



“... O Racismo estruturou as relações sociais ao longo do tempo”, pontua a Professora Janine Cruz

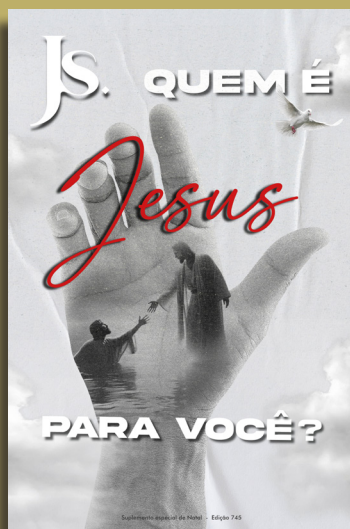
Págs. 42 a 45

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E



Edição especial de Natal



Após Representação da Aucib, CNJ determina abertura de procedimento para apurar denúncias de maus tratos a custodiados e familiares no Conjunto Penal de Brumado

Págs. 11 e 12

EDITORIAL

■ **ANTÔNIO LUIZ**
Editor@jornaldosudoeste.com

Ataques ao STF agridem e ameaçam a Democracia

A crescente polarização política e o surgimento de líderes populistas, que na verdade são autocratas disfarçados de democratas, que utilizam a desinformação como combustível para alimentar o descontentamento de parte da população, justificada por interesses frustrados ou da falta de discernimento, incitando ataques ao Poder Judiciário, em especial ao Supremo Tribunal Federal, constituem sérias ameaças à estabilidade democrática

Ao desafiar a legitimidade das Instituições Judiciais, uma prática recorrente desde 2018 no Brasil pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro e seu círculo, esses líderes tentam minar os princípios democráticos. E o objetivo, há cada vez mais evidências, não é apenas desacreditar ou denegrir biografias e reputações, mas preparar o terreno para que os direitos fundamentais sejam desmantelados, possibilitando a ascensão de um regime autocrático que se disfarça sob a fachada da democracia.

No livro "O povo contra a Democracia: Por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la", o cientista político alemão, radicado nos Estados Unidos, Yascha Mounk alerta que a erosão das normas e Instituições Democráticas pode ser um processo gradual, mas perigoso, que destrói lentamente os alicerces da liberdade e do Governo do povo. O que esses líderes - no contexto brasileiro, o ex-presidente e seus liderados - buscam e promovem, conforme Mounk, é oferecer soluções simplistas para problemas complexos; ignorar evidências científicas em favor do senso comum; atacar grupos sociais historicamente marginalizados em relação a direitos básicos, por questões étnicas, de origem, financeiras, de gênero e sexualidade; e rotular seus opositores como inimigos e, como se refletissem em um espelho, foras da lei.

Os ataques sistemáticos ao Poder Judiciário, em particular ao Ministro Alexandre de Moraes, que se manifestam por meio de discursos que buscam deslegitimá-lo, tentativas de intimidação ou ameaças à autonomia dos magistrados, apresentam riscos significativos para a democracia. A separação dos poderes fica comprometida quando o Judiciário se torna alvo de ofensivas destinadas a debilitá-lo, resultando em uma concentração de poder em outras Instituições e na deslegitimação das mesmas.

O que se pretende, desde sempre, é a diminuição da confiança pública no Judiciário para fomentar a desobediência civil, o que quase se materializou nas ocupações ilegais das portas dos Quartéis Gerais Brasil afora, enfraquecer a autoridade das Leis e gerar um clima de instabilidade social, o que também se buscou nos atos tresloucados do 08 de janeiro de 2022. Ademais, esses ataques tinham como foco abrir espaço para a ruptura das Instituições e tendências autoritárias, que comprometem a proteção dos direitos fundamentais.

Pertinente, portanto, invocar outra obra: "Como as Democracias Morrem", dos Professores de Ciência Política da Universidade Harvard, na qual argumentam que, ao contrário do que muitos pensam, as democracias modernas não sucumbem, geralmente, a golpes militares ou revoluções repentinas. Na verdade, o processo de declínio democrático tende a ser gradual, com líderes eleitos minando as Instituições e normas que sustentam a democracia. Evidentemente, formalizam a ruptura das Instituições com aval e apoio das Forças Armadas. Sem apoio militar, restou evidente como revelam as investigações da Polícia Federal, não há espaço para golpes de Estado, mesmo os presumidos "dentro das quatro linhas da Constituição", como falsamente afirmam seus protagonistas.

Ademais, é crucial reconhecer a importância das Instituições, como o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), na preservação da ordem democrática. Mesmo diante de pressões, essas Entidades têm conseguido cumprir suas funções, evitando rupturas mais sérias na democracia brasileira.

Os fatos reforçam, para garantir a integridade das Instituições democráticas, ser essencial promover um respeito mútuo entre os Poderes, estabelecendo mecanismos claros de transparência e controle, além de uma defesa firme da autonomia do Judiciário. Apenas dessa maneira será possível proteger os direitos fundamentais e assegurar a justiça social, que são alicerces indispensáveis para uma democracia robusta e funcional.

A relevância do Poder Judiciário não deve ser subestimada. Como o último árbitro da Lei e defensor dos Direitos Fundamentais, o Judiciário desempenha um papel vital na preservação do Estado de Direito, garantindo que as ações dos Poderes Executivo e Legislativo permaneçam dentro dos limites impostos pela Constituição. Assim, a proteção da independência judicial é, em essência, uma proteção da própria democracia.

E a sociedade tem um papel relevante nesse contexto, seja mantendo-se vigilante para impedir que aventureiros continuem a ganhar espaço, seja buscando, através de suas entidades representativas, exercer um papel de fiscalização, exigindo transparência nas ações do Judiciário, de forma a garantir que as decisões sejam tomadas com justiça e imparcialidade; mantendo a vigilância para coibir e denunciar eventuais práticas de corrupção, prevenindo abusos e assegurando que os recursos públicos destinados ao Poder Judiciário sejam utilizados de maneira adequada e ética, contribuindo para manter a confiança pública na integridade do Sistema Judiciário.

O Brasil, com sua rica trajetória de resistência e resiliência democrática, enfrenta, de quando em quando, diversos desafios que colocam à prova a solidez de suas Instituições. Diante dessa realidade complexa, é fundamental que a sociedade esteja atenta, participativa e exija de seus representantes a adoção de mecanismos de transparência, ampliem seus compromissos com a responsabilidade fiscal e reafirmem o compromisso inegociável com a autonomia do Poder Judiciário. Somente assim será possível garantir que a democracia brasileira não apenas se mantenha, mas também floresça em um ambiente de respeito mútuo e equilíbrio institucional.

A liberdade de imprensa e um Judiciário independente são Instituições que precisam ser resguardadas de interferências políticas e de tentativas de dominação por parte de líderes autoritários. Além disso, é fundamental promover a restauração do diálogo democrático entre os diferentes atores da cena política, evitando que a polarização extrema e a radicalização política na qual estamos inseridos produzam um cenário onde o debate construtivo se torne inviável.

EXPEDIENTE

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todos as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação ".jornaldosudoeste.com", são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE - JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

Laís da Silva Martins
Repórter de Área/Video Repórter

Ticiane Ché Pacheco de Carvalho
Repórter de Área/Video Repórter

Isadora Araújo
Estagiária de Jornalismo (Jovem A'rendiz)

REPORTAGEM
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com
Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com
Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679
Repórter de Área/Video Repórter
Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br
Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77)99967-2218
(77) 99872-5389
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maíra Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com


CONTATO DIRETO - SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

 jsudoestebahia

 www.jornaldosudoeste.com

 jornaldosudoeste

 (77) 99872-5389

 @JornaldoSudoestecanaljs

 @jornalsudoestebahia

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

○ ELEIÇÕES 2024

CONCLUÍDO INQUÉRITO POLICIAL SOBRE COMPRA DE VOTOS EM TANQUE NOVO: VEREADOR MAIS VOTADO PODE TER MANDATO CASSADO

■ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A Polícia Civil, através da 22ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil, por meio da Delegacia Territorial de Polícia Civil de Tanque Novo, concluiu o Inquérito Policial (Inquérito Policial nº 61056/2024), instaurado para investigar a suposta prática de compra de votos na eleição municipal de outubro último em Tanque Novo. O Relatório do Inquérito já foi encaminhado ao Ministério Público Eleitoral, e segundo informações não oficiais, levantou sérias preocupações sobre a legitimidade do processo eleitoral na disputa por uma cadeira na Câmara Municipal tanquenovense.

Alvo do pedido de investigação requerido pelo Ministério Público Eleitoral, através do Promotor da 168ª Zona Eleitoral, Jailson Trindade Neves, o empresário Cleiton Vieira Batista (Progressistas), 27 anos, eleito para o Legislativo Municipal com 1.346 votos (maior votação na eleição de 2024 para a Câmara Municipal), que assumirá em janeiro próximo, poderá enfrentar um Processo para a cassação de seu mandato.

A investigação começou após denúncias protocolizadas no Núcleo de Apoio às Promotorias de Justiça Eleitorais (NUEL), com sede em Salvador, que também envolve o ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal, atual titular da Secretaria Municipal de Assistência Social, Adailton – Dr. Russinha – Alves Cardoso, com relatos de eleitores que afirmaram terem sido abordados com oferta de dinheiro em troca de votos.

Segundo o que foi vazado do Inquérito entregue ao Promotor Eleitoral Jailson Trindade Neves, do Ministério Público Eleitoral da 168ª Zona Eleitoral, as provas juntadas pela Polícia Civil indicam que há indícios suficientes para prosseguir com o Processo que pode culminar na perda do mandato do vereador. Entre as evidências coletadas, estão áudios de gravações de conversas, testemunhos de eleitores, prints de mensagens no Aplicativo WhatsApp e extratos de transferências bancárias via Pix, que foram feitos através de uma Empresa da qual o vereador eleito é sócio, entre outros.

A partir da conclusão do Inquérito, o Ministério Público Eleitoral já estaria debruçado na análise das provas coletadas que comprovariam que os supostos atos configuraram abuso de poder econômico, teria gerado desequilíbrio na disputa eleitoral, prejudicando a igualdade de condições entre os candidatos e, conseqüentemente, comprometido a legitimidade e a normalidade do processo eleitoral, para oferecer a denúncia à Justiça Eleitoral e requerer que sejam aplicadas sanções de inelegibilidade para todos os envolvidos por um período de oito anos e que o vereador eleito Cleiton Vieira Batista (Progressistas) tenha o registro de sua candidatura cassado.



FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS.

Diplomado no último dia 17, o vereador Cleiton Vieira Batista (Progressistas), mais votado no último dia 6 de outubro, é investigado por compra de votos e pode ter o mandato cassado.

Outro lado

A reportagem do **JS** não conseguiu contato com o vereador eleito, Cleiton Vieira Batista (Progressistas), e o atual secretário municipal de Assistência Social de Tanque Novo, Adailton – Dr. Russinha – Alves Cardoso, para que pudessem comentar e contraditar as denúncias e as supostas conclusões do Inquérito Policial.

No entanto, o **JS** teve acesso aos argumentos da defesa no Inquérito Policial instaurado a pedido do Ministério Público Eleitoral.

De acordo com a defesa dos acusados, os pagamentos realizados via PIX pela empresa da qual o vereador eleito Cleiton Vieira Batista é sócio, mencionados nas investigações, não estão relacionados ao período eleitoral. A defesa reforçou que não existem provas conclusivas de que as quantias transferidas tinham a intenção de influenciar o voto dos eleitores ou de que as supostas “ajudas” oferecidas estivessem condicionadas ao apoio político.

A defesa também destacou, segundo o Relatório da Polícia Civil, que a relação entre Cleiton Vieira Batista, Adailton – Dr. Russinha – Alves Cardoso e os eleitores se fundamentava, na verdade, em assistência comunitária, que perdura além do período eleitoral, e não em uma prática de compra de votos.

O espaço continua aberto caso os citados queiram se manifestar.

MANDATO PARLAMENTAR



O Deputado Federal Charles Fernandes Silveira Santana (PSD/BA) está sendo acusado de se apropriar de iniciativas do Governo Federal, como se fossem do seu mandato, para promover sua imagem.

Deputado Federal é acusado de apropriação de ações do Governo Federal

■ DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O Deputado Federal Charles Fernandes Silveira Santana (PSD/BA) está no centro de uma polêmica após ser acusado pelo Coordenador Geral da Associação Comunitária dos Agricultores Familiares da Comunidade Tradicional de Fundo de Patos da Localidade de Tamboril, em Palmas de Monte Alto, Ednaldo Medrado Silva, de apropriar-se de ações do Governo Federal, apresentando-as como realizações de seu próprio mandato.

A denúncia aponta que o parlamentar teria usado suas redes sociais para promover sua imagem, divulgando que a liberação dos recursos para construção de trinta e oito moradias do Programa Minha Casa Minha Vida – Rural na localidade de Tamboril, teria sido uma iniciativa do seu mandato, desviando o crédito da iniciativa do Governo Federal, através do Ministério das Cidades.

O Coordenador Geral da Associação Comunitária dos Agricultores Familiares da Comunidade Tradicional de Fundo de Patos da Localidade de Tamboril, em Palmas de Monte Alto, Ednaldo Medrado Silva, aponta que imediatamente após tomar conhecimento da postagem feita nas redes sociais do Deputado Federal Charles Fernandes, indicando que teria conquistado essa obra para a localidade do Tamboril, citando inclusive que o Prefeito Manoel Rubens (PSD) e o Secretário Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio, Maurício Lisio Vieira Pereira, teriam participado das articulações para viabilização das obras, teria sido feito contato com sua Assessoria Parlamentar do Deputado solicitando que a matéria fosse retirada das mídias sociais, uma vez que, reforçou, não refletia a verdade dos fatos.

FOTO: REPRODUÇÃO



charlesfernandesoficial Hoje, compartilho com alegria a conquista de 88 moradias rurais pelo programa Minha Casa, Minha Vida Rural, que beneficiarão comunidades de Sebastião Laranjeiras e Palmas de Monte Alto. 🏡👨👩👧👦

Serão 50 casas para a comunidade Pé de Serra, em Sebastião Laranjeiras, e 38 residências para a comunidade de Tamburil, em Palmas de Monte Alto.

Essa importante vitória do nosso mandato foi viabilizada em parceria com o prefeito Manoel Rubens e o secretário Maurício Vieira, em Palmas de Monte Alto, e com o prefeito Dr. Pedro, em Sebastião, contando com o apoio técnico da Secretaria de Agricultura.

A liberação das moradias, publicada no Diário Oficial da União no dia 26 de novembro, reforça nosso compromisso com a habitação e a dignidade das famílias do meio rural.

1 sem Ver tradução

Na postagem, conforme aponta a denúncia, o Deputado federal Charles Fernandes (PSD/BA) destaca que o investimento do Governo Federal atende a uma iniciativa do seu mandato.

“Alertei a Assessoria do Deputado que tudo publicado não é verdade”, disse, acrescentando que (a Assessoria do Deputado Charles Fernandes) teria sugerido que a Associação fizesse uma matéria (para publicação nas redes sociais) e deixassem a postagem do parlamentar. “Deixamos claro que não faríamos o que sugeriram”, ressaltou Ednaldo Medrado Silva.

O Coordenador Geral da Associação Comunitária dos Agricultores Familiares da Comunidade Tradicional de Fundo de Patos da Localidade de Tamboril, em Palmas de Monte Alto, concluiu afirmando que a Entidade dispõe de toda a documentação necessária para celebração de convênios e recebimento das unidades habitacionais do Governo Federal, não necessitando, portanto, da intermediação de Deputados. “A obra é do Governo Federal, então não precisamos de nenhum Deputado para isso. Sabemos o caminho”, enfatizou.

Assim como o líder comunitário Quilombola, cinco lideranças de trabalhadores rurais de municípios da macrorregião de Guanambi, todas solicitando reserva da identidade, revelaram ao JS que o Deputado Federal Charles Fernandes tem utilizado recorrentemente a prática de manipulação de informações com objetivo de promover sua imagem como parlamentar atuante, criando a impressão de que Projetos e recursos destinados pelos Governos Federal e do Estado, principalmente obras de segurança hídrica e fomento à agricultura familiar, para Associações são fruto de suas Emendas Parlamentares e esforços individuais, o que nem sempre reflete a realidade.

Outro lado

Ao **JS**, através de mensagem de texto pelo Aplicativo WhatsApp, o Deputado Federal Charles Fernandes Silveira Santana (PSD/BA) foi enfático ao afirmar que não se apropriou de nada e que não é o patrocinador de nenhuma obra.

Segundo ele, o verdadeiro patrocinador é o Governo do presidente Lula (Luiz Inácio Lula da Silva, do PT). “Como Deputado da região, eu comemoro e solicito Programas, obras e investimentos para a região que represento na Câmara dos Deputados. Portanto, o padrinho é o Governo Federal”, destacou o parlamentar.

APOIE a luta

CONTRA

a FOME.

Diga SIM

pra LBV!

20 milhões de brasileiros não sabem se vão se alimentar hoje (ONU/FAO). Todos os dias, nós lutamos pra reverter isso.

FAÇA A DIFERENÇA

LBV.ORG/DOE



LEGISLATIVO MUNICIPAL

Presidente da Câmara Municipal de Igaporã faz balanço da gestão e projeta 2025

■ JOELTON OLIVEIRA – ESPECIAL PARA O JS
joelton_oliveira@hotmail.com

À véspera de concluir seu primeiro mandato na Casa e na presidência da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Igaporã, o vereador Waldir Pires Ribeiro de Barros (PT), que foi reeleito no último mês de outubro com 933 votos, segunda maior votação para o Legislativo Municipal, fez uma avaliação positiva do mandato, pontuando que os últimos dois anos (2023/2024) foi um período produtivo e de muito trabalho, mas com desafios e também muitas realizações.

Ao analisar sua gestão à frente do Legislativo Municipal, o petista Waldir Barros foi incisivo ao afirmar ter sido um período de aumento da produtividade, amadurecimento e fortalecimento da unidade do Parlamento, que garantiram mais representatividade para os vereadores e, por consequência, mais participação da população.

Vereador e presidente da Câmara Municipal de Igaporã Waldir Pires Ribeiro de Barros (PT)

De acordo com o vereador Waldir Pires, o principal desafio ao assumir a presidência da Casa Legislativa foi promover a reformulação e modernização da Lei Orgânica do Município e do Regimento Interno, que tinham sido elaborados e aprovados há 30 e 25 anos, respectivamente. Ele destacou que essas Leis estavam desatualizadas e repletas de contradições em relação à Constituição Federal. Como resultado, pontuou, os vereadores foram obrigados a realizar diversas modificações pontuais (Emendas) ao longo dos anos, o que acabou tornando as Normas confusas e suscetíveis a múltiplas interpretações.

O primeiro passo, explicou o petista, foi a contratação de uma Consultoria Jurídica que realizou um trabalho de excelência, contando com a efetiva participação de todos os vereadores, que resultou na construção de documentos que refletiram a realidade do município e que, já promulgada em julho último pelo prefeito Neto (Newton Francisco Neves Cotrim, do PT), entrará em vigor a partir do próximo dia 1º de janeiro.

Paralelamente, ressaltou o vereador petista, a elaboração, aprovação e promulgação do Código de Ética e Decoro Parlamentar, que até então não existia. Para Waldir Barros, o Código de Ética e Decoro Parlamentar representa uma sig-

nificativa conquista, que permitirá aos vereadores avanço para uma atuação mais qualificada, prudente e consciente de suas prerrogativas.

O presidente do Legislativo Municipal noticiou que, concluído os processos de elaboração das Leis (Lei Orgânica do Município, Regimento Interno Código de Ética e Decoro Parlamentar), os vereadores, em parceria com o Executivo Municipal, estão trabalhando na reformulação do Regime Jurídico e do Plano de Cargos e Salários dos Servidores Municipais, que embora sejam uma prerrogativa do Executivo, tem contado com o apoio, empenho e comprometimento dos vereadores.

Outra ação do mandato à frente da Mesa Diretora destacada por Waldir Barros foi a restauração e modernização dos prédios do Legislativo Municipal – Plenário e Gabinetes. A primeira etapa (reforma do Plenário) já está concluída e a partir de janeiro os trabalhos serão concentrados nos Gabinetes. “Realizamos uma recuperação geral do prédio do Plenário e, agora em janeiro, pretendemos requalificar o prédio dos gabinetes para proporcionar um ambiente mais confortável para os vereadores”, afirmou Waldir Pires, acrescentando que o foco dos investimentos na requalificação dos espaços é, além de dar melhores condições de trabalho para os vereadores, incentivar a participação da população nas atividades da Casa. O presidente Waldir Pires de Barros aponta, ainda, o trabalho que vem sendo desenvolvido para capacitação dos vereadores, juntamente com a disponibilização de veículos, visando facilitar os deslocamentos e a proximidade (dos vereadores) com a população, ampliando o alcance do mandato e desmistificando a ideia do “vereador da região”. O mandato do vereador, ressaltou Waldir Pires, não é representativo

apenas de uma região, Bairro ou Comunidade, mas sim de todo o município.

De acordo com Waldir Pires, todas as ações foram pensadas e estão sendo realizadas com objetivo de resgatar e fortalecer a imagem do vereador, que na sua opinião, está desgastada por culpa dos próprios parlamentares. “Uma das prioridades em 2025 será justamente intensificar esse trabalho de valorização dos vereadores, fazendo com que cada um sinta a importância do seu mandato para a população e para a democracia”, apontou.

O petista desatacou que uma das metas de 2025, no seu entendimento, deverá ser investir em uma comunicação eficaz que será fundamental, não apenas para melhorar a imagem dos vereadores e do Poder Legislativo, mas também para fortalecer seus mandatos e estreitar laços com a população. A primeira etapa dessa estratégia, lembra Waldir Pires, que já vem sendo implementada, envolve a transparência institucional, com a modernização da Lei Orgânica do Município e do Regimento Interno e a elaboração do Código de Ética e Decoro Parlamentar, mas é preciso avançar. Os cidadãos estão cada vez mais exigentes e buscam informações claras sobre as ações de seus representantes. Os vereadores que mantêm um canal de comunicação aberto, seja por meio de redes sociais, newsletters ou encontros comunitários, conseguem construir uma relação de confiança com a população. Isso não apenas melhora a imagem, mas também gera um ambiente de diálogo e participação.

Além disso, a comunicação serve como uma ferramenta poderosa para a divulgação de projetos e iniciativas. Muitas vezes, boas propostas podem passar despercebidas se não forem apresentadas de maneira clara e atrativa. Investir em campanhas de comunicação que expliquem de forma simples e acessível as vantagens e impactos das ações legislativas é essencial para engajar os cidadãos e mobilizá-los em torno das causas defendidas pelos vereadores.

Sobre 2025, o vereador Waldir Pires disse que a expectativa é positiva. O sentimento em relação ao Legislativo Municipal, que terá dois novos vereadores, um de cada bancada, é de que os avanços sejam consolidados e ampliados. O novo mandato do prefeito Newton – Neto – Francisco Neves Cotrim (PT), que foi reeleito com uma expressiva margem de votos, na avaliação do vereador Waldir Barros, tem tudo e deverá ser muito melhor do que o atual, dependendo, evidentemente, das escolhas que fará para compor sua equipe. “A relação do Executivo com o Legislativo, não tenho dúvida, será produtiva, como foi nestes últimos quatro anos, tendo como foco o atendimento às demandas da nossa população”, pontuou Waldir Pires, lembrando que os esforços deverão ser concentrados na melhoria da Saúde e da Educação, sem descuidar da Infraestrutura e da área Social.

Sobre a sucessão na Câmara Municipal, o vereador petista Waldir Pires disse que todos os onze vereadores são qualificados e têm direito de pleitear o cargo e que, naturalmente, seu nome será colocado para apreciação. “Tenho consciência que fiz um bom trabalho e, evidentemente, meu nome também está à disposição e estou articulando para que possa dar continuidade às ações que temos desenvolvido. Mas vamos continuar trabalhando e aguardar que no dia 1º de janeiro haja consenso e possamos ser reconduzidos ao cargo”, apontou.

Concluindo, Waldir Pires Ribeiro de Barros (PT) disse que a Câmara Municipal de tem muitas pautas importantes para o próximo ano e que está certo de que o Legislativo continuará desempenhando o seu papel de forma muito transparente, ouvindo a população, fiscalizando o Executivo e propondo políticas públicas que venham fazer a diferença na vida da população igaporaense.

crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

PERCIVAL MARICATO

Percival Maricato é Advogado - sócio do Maricato Advogados Associados – membro da Coordenação do Pensamento Nacional das Bases Empresariais - PNBE



O ATO INSTITUCIONAL Nº 5 - O CABO, O SARGENTO E O STF

Na época da Ditadura Militar, de 1964 a 1968, ainda existia um mínimo de liberdade que permitia a opositores respirar, sobreviver discretamente, intelectual e fisicamente, apelar para tribunais etc. Esses resquícios de liberdade, de respeito às instituições, de partidos, candidatos e eleições consentidas, não eram permitidos por espírito democrático dos militares e seus asseclas civis, mas para manter aparências de democracia no plano internacional.

Mesmo no sufoco, com cassações de deputados e professores, prisões, censura em todos os meios de comunicação, fechamento de sindicatos, de centros acadêmicos estudantis, polícia na rua para prender inconformados, a oposição conseguia fazer denúncias de arbitrariedades, de corrupção, de violências contra trabalhadores, especialmente jornalistas, que crescia. O pessoal do Pasquim, Millôr e Jaguar à frente, dizia que naquele ritmo corríamos o risco de cair numa democracia.

Foi então que em célebre reunião no centro do poder, em Brasília, em 13 de dezembro de 1968, generais e seus cúmplices resolveram editar o ATO INSTITUCIONAL Nº 5, depois viriam mais meia dúzia de outros, resultando no fechamento total do regime, fim do habeas corpus e outras conquistas raquíticas da própria Constituição por eles imposta alguns anos antes. Acabou-se com qualquer prurido e fingimento, “às favas com os escrúpulos”, disse Jarbas Passarinho, então Ministro da Educação. Era o regime do “nacht und nebel” (noite e nevoeiro), como aplicado na Alemanha de Hitler, onde a Gestapo sumia com opositores.

Era para descer o pau “sem dó nem piedade”, prender, torturar e sumir com quem se atrevesse a manifestar opinião ou pensar alto contra o regime. Um desses sumidos tem sido muito comentado apenas porque fizeram uma obra prima do cinema sobre ele: Rubens Paiva, um pai de família que cometeu o crime de continuar lutando contra a ditadura sem ter sequer um estilingue para enfrentar os tanques e canhões do adversário.

O artigo 11 do AI-5, também inspirado nas normas do regime nazista alemão, dispensa comentários:

Art. 11. Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

Ou seja, se o seu vizinho fosse um membro dos dominantes e por causa de uma briga dos respectivos cachorros te levasse preso para o quartel e alegasse que a prisão era por subversão, você não teria a quem apelar. Nem mesmo o STF (onde vários ministros desobedientes já tinham sido cassados) poderia salvá-lo de um “cabo ou sargento” se estes decidissem prendê-lo. Aliás, “um cabo e um sargento” poderiam fechar o STF, se suspeitassem de subversão e levassem a cabo “ato praticado de acordo com este Ato Institucional ou ...Complementar”.

Importante, pois, que nos lembremos do AI-5 e lutemos com mais afinco pela liberdade (mesmo), pela democracia (mesmo), para não voltar a esse tempo de noite e nevoeiro, para que as pessoas tenham sempre escrúpulo, ou seja, consciência moral de seus atos.

○ LEGISLATIVO MUNICIPAL

VEREADORA E PRESIDENTE DO LEGISLATIVO MUNICIPAL DE PALMAS DE MONTE ALTO REPUDIAM ACUSAÇÕES E REFORÇA LISURA DE SUA GESTÃO

■ DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

Na última semana, a vereadora e presidente do Legislativo Municipal de Palmas de Monte Alto, Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro (PSD), através Nota distribuída por sua Assessoria, fez uma manifestação contundente em resposta a recentes acusações divulgadas em blogs da região que questionam a integridade de sua gestão.

As alegações, que surgiram nas redes sociais e em alguns veículos de comunicação, apontam para supostas irregularidades administrativas e financeiros durante seu mandato à frente da Casa Legislativa.

De acordo com o montealtense autor da denúncia, cuja identidade solicitou fosse preservada, a gestão da vereadora Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro (PSD), desde 2021 até agora, teria sido pautada por malversação de recursos públicos, desvios administrativos de diárias de viagens, uso de veículo oficial para realização de atividades privadas no dia a dia, além de fraudes em Licitações e contratações de reformas das dependências da Câmara Municipal.

Dizendo-se “surpresa e indignada” com as acusações, que considera infundadas e mal-intencionadas, a vereadora reagiu e, na Nota Pública distribuída pela sua Assessoria, reforçou que seu compromisso sempre foi e sempre será com a transparência e a ética.

A vereadora destacou, na Nota Pública, que sua Administração tem se pautado pela lisura e pela prestação de contas, que não responde e não tem conhecimento de qualquer procedimento que esteja em curso no Ministério Público Estadual ou em qualquer outro órgão de fiscalização, ressaltando que todas as suas contas analisadas pelo Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia foram aprovadas.

Segundo a social democrata Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro, não houve, nos quatro anos em que está à frente do Legislativo Municipal de Palmas de Monte Alto, a concessão de qualquer diária ou ressarcimento de despesas foram dos limites da legislação vigente e que todas as contratações para prestação de serviços respeitaram os preceitos previstos na Lei de Licitações e Contrato

A vereadora, segundo um de seus mais próximos interlocutores, tem ressaltado que todos os atos administrativos dos quatro anos de gestão à frente do Legislativo Municipal montealtense estão disponíveis para consulta pública e que Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro, tem adotado práticas que garantem a transparência e a participação de todos os vereadores e da população – o que justificaria ter sido reeleita em 2020 e novamente este ano, além de ter sido reconduzida no ano passado, por unanimidade, para a presidência da Mesa Diretora – nos atos e nas decisões da Câmara Municipal, estando seu gabinete aberto a qualquer cidadão de Palmas de Monte Alto, Auditoria ou investigação que se faça necessária.

Concluindo, a vereadora Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro (PSD) afirmou que adotará todas as medidas judiciais cabíveis para defender sua honra e combater as acusações que considera infundadas. “Defenderei minha integridade contra essas falsas acusações”, concluiu.



FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Vereadora e presidente da Câmara Municipal de Palmas de Monte Alto, Patrícia – do Rancho – Correia Ribeiro (PSD).

* COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA PARLAMENTAR

Js.

TESTEMUNHOUM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?

Quer reclamar dos problemas da sua cidade e do seu bairro?

Quer sugerir, mandar fotos e vídeos, dar informações para uma reportagem? Fale diretamente com a redação do JS através do Whatsapp:

(77) 99872-5389

jornaldosudoeste

PERCIVAL PUGGINA

Membro da Academia Rio-Grandense de Letras e Cidadão de Porto Alegre, é arquiteto, empresário, escritor e titular do site Conservadores e Liberais (Puggina.org); colunista de dezenas de jornais e sites no país. Autor de Crônicas contra o totalitarismo; Cuba, a tragédia da utopia; Pombas e Gaviões; A Tomada do Brasil pelos maus brasileiros. Membro da ADCE. Integrante do grupo Pensar+.



A RESPONSABILIDADE CÍVICA DA DIREITA

Frequentemente, durante palestras, proponho à plateia esta tarefa pedagógica: “Anotem numa folha de papel os bens não materiais de seu apreço que a extrema esquerda brasileira esteja empenhada em preservar”.

Estimuladas a responder, as pessoas assumem, primeiro, uma atitude de reflexão, depois, se entretolham e, por fim, extraem de suas impressoras mentais uma folha de papel em branco. Ou seja: a extrema esquerda que manda no país precisa destruir e age para acabar com todos esses bens! Eles incluem temas como:

- a eminente dignidade da pessoa humana e os direitos que lhe correspondem, inclusive o direito à vida desde a concepção;
- o valor da instituição familiar, o zelo pelas crianças e sua inocência;
- a liberdade de opinião, sem censura;
- o direito à propriedade privada e livre iniciativa;
- o amor à pátria e a reverência a seus símbolos;
- as salas de aula como espaços para proporcionar e desenvolver conhecimentos, habilidades e competências para a vida produtiva em sociedade;
- o Estado a serviço da sociedade e não o contrário;
- a imparcialidade de quem exerça a justiça;
- a contagem pública dos votos.

Contra isso e tudo mais que lhes ocorra operam os militantes da guerra contra o Ocidente.

Meu primeiro contato com esse esquerdismo hegemônico fora do ambiente acadêmico, ocorreu ainda jovem, como leigo católico, ao defrontar-me com essa coisa herege, biscoito comunista molhado em água benta, que atende pelo nome de Teologia da Libertação. Ela rachou a Igreja como o comunismo faz com tudo que toca.

O leitor destas linhas talvez repita o refrão dos

distraídos dizendo que “o comunismo acabou em 1989” ... A esses, pergunto:

- não viram para que lado os donos do poder “empurram a história” dando trambolhões no bom Direito?
- não ouviram Lula dizer ao Foro de São Paulo, logo após a posse, que ser comunista é motivo de orgulho?
- não o ouviram dizer que nomeou um comunista para o STF com o mesmo orgulho?
- não veem o que fazem com a Educação no Brasil e ao que ela serve?
- não os veem valer-se da agenda indigenista para acabar com o direito de propriedade porque somos todos invasores?
- não perceberam ainda a quem serve a agenda ambientalista?
- nem a quem serve a campanha desarmamentista?
- nem a quem serve a política de desencarceramento que solta bandidos reais e prende adversários políticos?
- nem a quem servem, aliás, os julgamentos em massa, as prisões políticas, a censura e a mão pesada do Estado precavendo-se contra a sociedade?

- não percebem que sob seu poder o Brasil parece um membro tardio do Pacto de Varsóvia, abraçando-se aos inimigos do Ocidente – Rússia, China, Irã, Venezuela, Cuba, entre outros?

É por tais e tantas razões que o “centro” do gradiente político (Centrão, na vida brasileira) é inútil para corrigir de modo consciente, lícito e democrático a alarmante realidade nacional. A política do Centrão, desde os anos 90, monetiza mandatos e votos. Só a direita, conservadora e liberal, tem olhos de ver e sólidas razões para confrontar essa realidade.



APÓS DENÚNCIA DA AUCIB, CNJ DETERMINA ABERTURA DE PROCEDIMENTO PARA APURAR DENÚNCIAS DE MAUS TRATOS A CUSTODIADOS E FAMILIARES NO CONJUNTO PENAL DE BRUMADO

■ DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

Desde o último mês de junho, quando o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e Ressocialização da Bahia, por meio da Portaria 311/2024, designou o Policial Penal Igor Henrique Silva Barreto, para a Direção Geral do Conjunto Penal de Brumado, os custodiados, recorrendo a seus familiares – que também apontam estar sendo vítimas – que repercutiram as queixas, têm denunciado ser alvos de maus tratos na Unidade Prisional.

As denúncias, que já eram levantadas durante a gestão anterior, descrevem uma série de abusos e negligências que impactam diretamente a saúde e o bem-estar dos detentos, além de causar constrangimentos aos seus familiares. Os relatos destacam a ausência de assistência médica, a oferta de alimentos inadequados para consumo e, em alguns casos, até abusos físicos e psicológicos a que os presos são submetidos. Também são mencionadas revistas íntimas constrangedoras, intimidações, hostilidade e preconceito enfrentados pelos familiares.

Preocupados com a segurança e a dignidade dos custodiados e deles próprios, os familiares dos presos têm recorrentemente denunciado a situação na imprensa e buscado ajuda das autoridades do Judiciário, segundo pontuam, sem que haja uma resposta, nem mesmo a sinalização da abertura de uma investigação para apurar a veracidade do que é relatado.

Ao JS, o parente de um custodiado acusado de participar de uma suposta organização criminosa envolvida no tráfico de drogas, sob anonimato, afirmou que não está pedindo que o presídio seja transformado em uma pousada ou colônia de férias. No entanto, ressalta que, embora os custodiados estejam sendo punidos por crimes, que ele descreveu como erros, isso não justifica o desrespeito aos direitos fundamentais. Segundo ele, não há justificativa para que o preso, com quem ele está diretamente envolvido, seja tratado sem um mínimo de dignidade, incluindo a negação de assistência médica. "É essencial que ele cumpra a pena, pague pelos seus erros e tenha a oportunidade de ressocialização, para que, ao sair, possa ser reintegrado à sociedade e não volte a cometer outro crime", concluiu.

A gravidade das violações de direitos constitucionais dos custodiados e familiares já teriam sido, segundo apontam servidores da Unidade Prisional, sob reserva, justificado por medo de represálias e até exoneração, levadas ao conhecimento da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e Ressocialização da Bahia que, comunicam à Direção antecipadamente a agenda de inspeção no Conjunto Penal, possibilitando que o ambiente seja caracterizado e todos – servidores e custodiados – sejam de alguma forma intimidados para que os auditores encontrem um cenário de normalidade.

Diante das várias denúncias, apontando evidências e relatos de supostas violações de direitos humanos, sem que haja uma resposta à sociedade por parte da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária da Bahia, da Promotoria Regional de Justiça e do Juízo da Vara Crime de Brumado, a Aucib – Auditoria Pública Cidadã, protocolou no último dia 5 de dezembro, uma Representação denunciando no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), requerendo a adoção de medidas para apuração das ilegalidades apontadas por servidores, custodiados e seus familiares, para que sejam assegurados o mínimo de dignidade para todos os envolvidos.

"A dignidade da pessoa humana é um direito fundamental para a ressocialização de detentos, e essa não tem sido a realidade, conforme recorrentes denúncias, não só dos custodiados, mas também de seus familiares e até mesmo de servidores do Conjunto Penal de Brumado. Nesse sentido, considerando que não há informação pública sobre qualquer medida para apurar as denúncias, a Aucib não teve outra alternativa senão acionar o Conselho Nacional de Justiça, na expectativa de que alguma providência seja efetivamente adotada", afirmou o presidente da Entidade, Osmar Botelho Cavalcante Neto.

Em resposta à denúncia protocolizada pela Aucib, no último dia 16, o Conselho Nacional de Justiça, através de Despacho do Coordenador do Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas, Juiz Luís Geraldo Sant'Ana Lanfredi, demandou ao Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Estado da Bahia, para adotar as providências no prazo de 15 dias. O CNJ também oficiou o Governo da Bahia, através da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e Ressocialização do Estado da Bahia para que se manifeste sobre os fatos denunciados.

No Despacho, o Juiz Luís Geraldo Sant'Ana Lanfredi pontua que "... diante do exposto (denúncias), encaminhe-se cópia deste expediente ao Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Estado da Bahia (gmf@tjba.jus.br), a quem compete, por força da Resolução nº 214, de 2015, editada por este CNJ, estabelecer rotina interna de processamento e solução de questões relacionadas às práticas de tortura, maus-tratos ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes cometidos contra as pessoas sob custódia estatal, para ciência e providências, solicitando-se informações quanto a eventuais medidas adotadas no prazo de 15 dias."

Para os Diretores da Aucib, a abertura do procedimento pelo Conselho Nacional de Justiça é um passo significativo para que as denúncias sejam devidamente investigadas e que as medidas cabíveis sejam tomadas. A expectativa é de que as apurações sejam transparentes e que os responsáveis por quaisquer violações sejam responsabilizados, garantindo assim a Justiça e a proteção dos Direitos Humanos.

Outro lado

A reportagem do **JS** não conseguiu contato com o Diretor Geral do Conjunto Penal de Brumado, Agente Penitenciário Igor Henrique Silva Barreto, para oportunizar que pudesse comentar e contraditar as denúncias de custodiados, familiares e servidores e a deliberação do Conselho Nacional de Justiça para auditar a da Unidade Prisional.

O espaço continua aberto, caso o Diretor Geral do Conjunto Penal de Brumado queira se manifestar.



UM CONSULTÓRIO DE
**ENDOCRINOLOGIA EM
BRUMADO**
para chamar de seu!

NATHALE PRATES
ENDOCRINOLOGIA

Atendimento de
Segunda a Sexta

 Confira nossos
horários

DRA. NATHALE PRATES
• ENDOCRINOLOGIA •

HORÁRIOS DE Atendimento

- Segundas-Feiras** MANHÃ
- Terças-Feiras** MANHÃ
- Quartas-Feiras** TARDE
- Quintas-Feiras** MANHÃ E TARDE
- Sextas-Feiras** MANHÃ

 **Rua Coronel Paulino Chaves, 255**
Centro | Brumado - BA
Clínica ProBeauty.
(Prox. a Praça do Jurema)

 **Agendamento de consultas**
Via WhatsApp
(71) 99209-7355



RICARDO VIVEIROS

Ricardo Viveiros, jornalista, professor e escritor, é doutor em Educação, Arte e História da Cultura; autor, entre outros livros, de *A vila que descobriu o Brasil*, *Justiça seja feita* e *Memórias de um tempo obscuro*.

A anistia que não deve ser

Existe a proposta de anistiar aqueles que, em 8 de janeiro de 2023, vandalizaram os prédios dos três poderes em Brasília. Tal movimento em busca de perdão para terroristas é não apenas equivocado, mas um verdadeiro atentado ao Estado Democrático de Direito. A Constituição Federal, no artigo 5º, inciso XLIII, é clara: “[...] a prática do terrorismo não é passível de anistia.”. Essa premissa deve ser defendida com tenacidade, pois a anistia que se articula pode abrir perigoso precedente. Além do que, no “passar o pano”, está a intenção de beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro, indiciado e inelegível.

Em uma democracia, a legitimidade do poder emana do respeito às instituições e à ordem constitucional. Ao conceder perdão a baderneiros, que atacaram símbolos da nossa república, corre-se o risco de legitimar uma cultura de impunidade. A ideia de que ações violentas de golpistas podem ser relevadas afronta àqueles que lutam pela democracia. Seria um incentivo ao desrespeito às instituições, no qual a desestabilização se torna estratégia viável para aqueles que não aceitam o legítimo resultado das urnas.

A polarização política que permeia nosso país é evidente e danosa. Entretanto, o diálogo e a negociação são sempre preferíveis à violência. A anistia a atos terroristas não apenas deslegitimaria os esforços de pacificação e reconciliação, mas também incentivaria a ocorrência de novos episódios de vandalismo e desrespeito à Constituição. Afinal, se os autores de ações criminosas se sentirem seguros de que não haverá consequências, o ciclo de violência poderá gerar novos eventos, como o recente ataque com bombas ao STF.

O que se espera de um Estado Democrático é a proteção de suas instituições, e isso passa pela responsabilização de quem comete crimes. A anistia, portanto, não representa um gesto de paz, mas sim uma capitulação diante de atos ao arrepio da Lei. Não podemos nos esquecer de que o uso da força para derrubar a ordem estabelecida deve ser tratado com rigor, e a impunidade não pode ser a resposta.

É importante criar um ambiente em que as divergências sejam resolvidas por meio do diálogo e da política, e não pela destruição do patrimônio público em nítido recado de repúdio à democracia. Alguns argumentam que a anistia é um caminho para a reconciliação. No entanto, essa abordagem ignora a gravidade dos atos cometidos e o impacto que tiveram sobre a sociedade. A reconciliação verdadeira se baseia no reconhecimento dos erros, na busca pela justiça e na reparação das vítimas. O castigo pune, o arrependimento educa.

A sociedade brasileira precisa ser capaz de distinguir o legítimo exercício da liberdade de opinião do ódio manifestado em nome dela. A anistia a terroristas não é apenas uma questão legal; é uma questão moral. Devemos nos lembrar das lições do passado e dos riscos que corremos ao minimizar a gravidade de atos irresponsáveis.

O momento é de reafirmar nosso compromisso com a democracia e com a justiça, não apenas em palavras, mas em ações. O respeito às instituições e à Lei deve ser inegociável. A anistia não é a resposta; a responsabilidade, sim. Vamos construir um futuro em que a violência não seja a solução, mas, sim e em especial, o respeito mútuo e a efetiva busca pelo desenvolvimento sob o princípio da paz.

CRIMES CONTRA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ◦

FOTOS: DIVULGAÇÃO/POLÍCIA FEDERAL



OPERAÇÃO OVERCLEAN MIRA ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA ACUSADA DE FRAUDES EM LICITAÇÕES, DESVIO DE RECURSOS PÚBLICOS E LAVAGEM DE DINHEIRO

■ DA REDAÇÃO*

redacao@jornaldosudoeste.com

Uma operação conjunta realizada no último dia 10 pela Polícia Federal, Ministério Público Federal, Receita Federal do Brasil e Controladoria-Geral da União, com o apoio da Agência Americana de Investigações de Segurança Interna (Homeland Security Investigations - HSI), desarticulou uma suposta organização criminosa suspeita de envolvimento em fraudes licitatórias, desvio de recursos públicos, corrupção e lavagem de dinheiro. Durante a ação, foram cumpridos 17 Mandados de Prisão Preventiva, 43 Mandados de Busca e Apreensão, além de ordens de sequestro de bens nos Estados da Bahia, Tocantins, São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

As investigações identificaram um esquema sofisticado que desviou aproximadamente R\$ 1,4 bilhão, dos quais R\$ 825 milhões foram movimentados através de contratos públicos apenas em 2024. De acordo com a Polícia Federal, o esquema direcionava recursos provenientes de Emendas Parlamentares e Convênios para empresas e indivíduos próximos às Administrações Municipais. Os principais mecanismos utilizados para canalizar os recursos ilícitos foram superfaturamentos em obras e desvios financeiros.

Entre os órgãos afetados, destaca-se o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, por meio da Coordenadoria Estadual da Bahia (Cest-BA).



MARLITO LACERDA

CONTABILIDADE

FOTO: DIVULGAÇÃO/POLÍCIA FEDERAL



A Força-Tarefa da Operação Overclean apreendeu mais de R\$ 162 milhões em dinheiro vivo, aeronave, carros de luxo e joias.

Foi determinado o sequestro de R\$ 162.379.373,30, valor correspondente ao montante obtido pela organização criminosa por meio dos crimes investigados, além da apreensão de aeronaves, imóveis de alto padrão, barcos e veículos de luxo. Também foi ordenado o afastamento de oito servidores públicos de suas funções.

Os crimes investigados abrangem corrupção ativa e passiva, peculato, fraude em licitações e contratos, além de lavagem de dinheiro.

Lideranças do suposto esquema criminoso

Conforme as investigações da Polícia Federal, o suposto esquema criminoso era liderado e operado pelos empresários Alex Rezende Parente, Fábio Rezende Parente e José Marcos Moura, além de Lucas Maciel Lobão Vieira, que foi o titular da Coordenação na Bahia do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca.

Alex Rezende Parente é sócio proprietário de várias empresas, incluindo Allpha Pavimentações e Serviços de Construções Ltda., Larclean Ambiental, Rezende Serviços Administrativos Ltda., FAP Participações Ltda. e Qualymulti Serviços EIRELI - ME. Ele é apontado como responsável pelas fraudes em licitações com o setor público, coordenando a execução das fraudes, negociando diretamente com servidores públicos e organizando o pagamento de propinas.

FOTO: DIVULGAÇÃO/POLÍCIA FEDERAL



FOTO: DIVULGAÇÃO/POLÍCIA FEDERAL

Fábio Rezende Parente, irmão de Alex, também é sócio proprietário de empresas como Larclean, Allpha Pavimentações, FAP Participações LTDA e Rezende Serviços Administrativos LTDA. Ele atuava no que a Polícia Federal classifica como "Núcleo Central da Organização Criminosa", exercendo a função de executor financeiro, realizando transferências bancárias e pagamentos de propinas. Fábio é suspeito de utilizar contas bancárias em nome de terceiros, incluindo a empresa fantasma Bra Teles Ltda.

FOTO: REPRODUÇÃO



José Marcos Moura, conhecido como “Rei do Lixo”, é um empresário do setor de Limpeza Urbana com contratos em diversas Prefeituras Municipais do país. As investigações indicam que ele desempenhava um papel de liderança no esquema criminoso, junto com Alex Parente, sendo suspeito de atuar na prospecção de contratos, “cooptando servidores mediante o pagamento de propina”. Segundo a Polícia Federal, ele possui uma ampla rede de contatos e influência política, capaz de interceder junto a autoridades públicas em favor dos interesses da organização criminosa, facilitando a tramitação de contratos e o desbloqueio de pagamentos, conforme destacou o Juiz Titular da 2ª Vara Criminal da Seção Judiciária Federal de Salvador, Fábio Moreira Ramiro, na decisão que autorizou a Operação Overclean;

FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Lucas Maciel Lobão Vieira, ex-Assessor Técnico e ex- Coordenador da Central de Serviços e Contratos da Secretaria Municipal de Administração da Prefeitura Municipal de Salvador (2008/2009), ex-Coordenador do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas na Bahia – Dnocs (agosto de 2017 a 2021, quando foi afastado do cargo e passou a responder Processo Disciplinar por suspeita de prevaricação, após a Controladoria Geral da União (CGU) detectar sobrepreço estimado em pelo menos R\$ 192 milhões na aquisição de reservatórios de água fabricados em polietileno), Advogado Especialista em Direito Eleitoral, foi identificado nas investigações como um gerenciador dos contratos estabelecidos pela Allpha Pavimentações com o setor público. Enquanto ainda atuava na Autarquia Federal, ele continuou a operar nos bastidores em benefício da empresa. Segundo a Polícia Federal, Lucas Maciel Lobão é considerado um membro do “Núcleo Central da Organização”, suspeito de financiar atividades ilícitas, definir diretrizes operacionais e exercer controle sobre os integrantes, “promovendo ações criminosas de forma coordenada”.

* COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA POLÍCIA FEDERAL

Operação Overclean: Polícia Federal cumpriu Mandados de Prisão Preventiva em Itapetinga

Duas pessoas, o então Secretário Municipal de Governo, Orlando Santos Ribeiro, e o vereador eleito Diego – Diga Diga – Queiroz Oliveira (PSD), foram presos durante a Operação desencadeada para desarticular organização criminosa responsável por desvios milionários na Bahia

■ DA REDAÇÃO*

redacao@jornaldosudoeste.com

A Operação Overclean, deflagrada no último dia 10 revelou detalhes sobre a atuação de uma organização criminosa (Orcrim) que, entre 2018 e 2024, teria desviado recursos públicos em diversos municípios da Bahia, além de outros nos Estados de Tocantins, São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Na Bahia, um dos municípios que foram alvo das investigações e da Operação deflagrada no último dia 10, foi Itapetinga, onde o esquema criminoso, de acordo com as investigações da Polícia Federal, envolveu fraudes em dois Contratos firmados entre a Prefeitura Municipal e empresas administradas por Alex Rezende Parente, apontado como líder da suposta Organização Criminosa, que totalizaram um montante de R\$ 6 milhões anuais.

As investigações da Polícia Federal (PF) identificaram que em Itapetinga, as empresas Qualymulti Serviços e Allpha Pavimentações LTDA, de propriedade dos irmãos e empresários Alex e Fábio Rezende Parente, participaram de fraudes em processos licitatórios, com serviços superfaturados e mal executados.

O Relatório da Investigação aponta que os Contratos 034/2018 e 050/2020, que envolvem a prestação de serviços de limpeza urbana e pavimentação asfáltica, sofreram aditivos que aumentaram consideravelmente seus custos, sem que houvesse uma justificativa plausível.

De acordo com a Representação da Polícia Federal, o Contrato de limpeza urbana, firmado em agosto de 2018, inicialmente no valor de R\$ 5,1 milhões, foi prorrogado sete vezes até janeiro de 2024. Já o contrato de pavimentação asfáltica, celebrado em 2020, passou por três aditivos até 2022.

A investigação também aponta para a participação ativa de Orlando Santos Ribeiro, Secretário Municipal de Governo da Prefeitura Municipal de Itapetinga, que atuava como facilitador interno para garantir o pagamento das empresas ligadas à organização criminosa.

FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



O então Secretário Municipal de Governo de Itapetinga, Orlando Santos Ribeiro, foi um dos presos na Operação Overclean, acusado de supostamente favorecer o esquema de fraude em Licitações e superfaturamento no município.

Orlando Santos Ribeiro é acusado pela Polícia Federal de receber propina em troca de garantir que os Contratos fraudulentos fossem pagos. Entre 2022 e 2024, Orlando Santos Ribeiro, que tinha uma relação pessoal muito próxima do empresário apontado como chefe da suposta Organização Criminosa, com quem desenvolvia “estratégias para a liberação dos recursos dos municípios, manipulando as decisões em benefício da organização”, segundo o despacho do Juiz Federal Fábio Moreira Ramiro, que autorizou a Operação, atuava utilizando seu cargo para assegurar “que as empresas do grupo criminoso recebam pagamentos dos Contratos fraudulentos”.

Orlando Ribeiro, segundo a Polícia Federal, teria recebido de propina a quantia de R\$ 83.500,00, das empresas BRA Teles e FAP Participações, ambas ligadas ao grupo de Alex Rezende Parente, em seis transações bancárias, entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2024, utilizando um subordinado na Secretaria de Governo da Prefeitura de Itapetinga.

Além de Orlando Santos Ribeiro, o ex-vereador, vereador eleito em outubro último e diplomado na véspera da deflagração da Operação, Diego – Diga Diga – Queiroz Oliveira (PSD), também é mencionado na investigação. Segundo a Polícia Federal, o social democrata atuava em nome da Organização Criminosa, favorecendo os interesses de Alex Rezende Parente em troca de pagamentos ilícitos.

Alvos de Mandados de Prisão Preventiva e de Busca e Apreensão expedidos pelo Juízo da 2ª Vara Criminal da Seção Judiciária Federal de Salvador, Orlando Santos Ribeiro e Diego – Diga Diga – Queiroz Oliveira (PSD), foram presos por Agentes da Polícia Federal e transferidos para o Conjunto Penal de Vitória da Conquista/Presídio Regional Nilton Gonçalves.

Quatro dias após a prisão, no último dia 14, o Juiz Federal da 2ª Vara Crime da Seção Judiciária Federal, Fábio Moreira Ramiro, atendeu pedido da defesa e substituiu a prisão preventiva de Orlando Santos Ribeiro em domiciliar, além e outras medidas cautelares.

* COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA POLÍCIA FEDERAL

Prefeitura de Itapetinga atende determinação da Justiça Federal, mas se cala sobre as denúncias

■ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Um dia depois da deflagração da Operação Overclean e prisão do Secretário Municipal de Governo, Orlando Santos Ribeiro, o prefeito de Itapetinga, Rodrigo Hagge Costa (MDB), em cumprimento a decisão judicial, embora não faça essa citação, assinou o Decreto nº 142/2024, exonerando Orlando Santos Ribeiro do cargo de Secretário Municipal de Governo.

O prefeito, que até então não é citado nas investigações e na decisão da Justiça Federal que autorizou a Operação Overclean, embora os fatos narrados refiram-se à malversação de recursos do erário municipal, limitou-se ao cumprimento da decisão judicial exonerando seu aliado, não se pronunciando sobre as denúncias que justificaram a prisão do então titular da Secretaria de Governo.

Outro lado

A reportagem do **JS** tentou ouvir o prefeito Rodrigo Hagge Costa, através de mensagem de texto no Aplicativo WhatsApp (+55 71 8231-**25), mas não recebeu resposta. O espaço continua aberto, caso o gestor queira se manifestar.

Preso na Operação Overclean, o vereador do PSD pode ter o diploma cassado

■ DA REDAÇÃO*

redacao@jornaldosudoeste.com

Ex-vereador, ex-Coordenador da Circunscrição Regional de Trânsito – Ciretran – de Itapetinga, órgão vinculado ao Departamento Estadual de Trânsito da Bahia, eleito em outubro e diplomado vereador no dia 9 de dezembro, Diego – Diga Diga – Queiroz Rodrigues (PSD), foi preso e teve cumprido em sua residência um Mandado de Busca e Apreensão, no dia 10, pela Força Tarefa da Operação Overclean.

Custodiado no Conjunto Penal de Vitória da Conquista/Presídio Regional Nilton Gonçalves, acusado de participar do esquema criminoso investigado pela Polícia Federal por corrupção ativa e passiva, peculato, fraude em licitações e contratos, além de lavagem de dinheiro, Diego – Diga Diga – Queiroz Rodrigues (PSD) pode ter o diploma cassado pela Justiça Eleitoral.

Diego – Diga Diga – Queiroz Rodrigues (PSD), enquanto Coordenador da Circunscrição Regional de Trânsito – Ciretran – de Itapetinga, segundo apuração da Polícia Federal, teria cobrado e recebido do empresário apontado como chefe da suposta Organização Criminosa, Alex Rezende Parente, que em áudio apreendido no curso das investigações justifica o pagamento de propina, argumentando que ele “poderia ser útil”. De acordo com o relatório da Polícia Federal que justificou a decisão do juízo da 2ª Vara Criminal da Seção Judiciária Federal de Salvador a expedir os mandados de prisão preventiva e de Busca e Apreensão, Diego – Diga Diga – Queiroz Rodrigues utilizou-se de uma pessoa que é beneficiária de Programa Assistencial do Governo Federal, R\$ 13 mil em transferências (propina) bancárias. Na sua conta pessoal teriam sido depositados outros R\$ 3,3 mil.

Baseado em condenações judiciais já transitadas em julgado e na prisão pela suposta participação na Organização Criminosa investigada pela Operação Overclean, o Ministério Público Eleitoral da 140ª Zona Eleitoral protocolou na Justiça Eleitoral uma Representação requerendo a cassação do diploma.



FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Ministério Público Eleitoral da 140ª Zona Eleitoral pede a cassação do diploma do vereador Diego – Diga Diga – Queiroz Rodrigues (PSD), preso pela Polícia Federal no âmbito da Operação Overclean.

Na Representação, o Ministério Público Eleitoral da 140ª Zona Eleitoral, através da Promotora Solange Anatólio do Espírito Santo, reforça que Diego – Diga Diga – Queiroz Rodrigues não deveria ter seu registro de candidatura deferido, considerando as condenações judiciais, o que somente teria ocorrido em razão de uma falha nos Sistemas de Comunicação dos Judiciários, que justificou a expedição da Certidão de Regularidade Eleitoral.

Outro lado

Não conseguimos contato com a defesa do vereador eleito Diego – Diga Diga – Queiroz Rodrigues, nem com o Diretório Municipal do PSD, para que pudessem comentar as ações desenvolvidas no âmbito da Operação Overclean e sobre a Ação proposta pelo Ministério Público Eleitoral, que pede a cassação do diploma e, conseqüentemente, do mandato conquistado nas urnas em outubro último. O espaço continua aberto caso queiram se manifestar.

* COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA POLÍCIA FEDERAL



Jornaldosudoeste

Em decisão Liminar, Operação Overclean: Desembargadora do Tribunal Regional Federal da 1ª Região determina soltura de onze dos 16 presos na Operação Overclean

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A operação conjunta realizada no último dia 10 pela Polícia Federal, Ministério Público Federal, Receita Federal do Brasil e Controladoria-Geral da União, com o apoio da Agência Americana de Investigações de Segurança Interna (Homeland Security Investigations - HSI), que desarticulou uma suposta organização criminosa suspeita de envolvimento em fraudes licitatórias, desvio de recursos públicos, corrupção e lavagem de dinheiro, cumprindo 17 Mandados de prisão Preventiva, dos quais duas – do ex-secretário municipal de Governo de Itapetinga, Orlando Santos Ribeiro, e da Engenheira Civil e ex- Coordenadora de Obras de Infraestrutura da Secretaria Municipal de Infraestrutura de Jequié – já haviam sido convertidas em Domiciliar e outro – Ítalo Moreira de Almeida, ex-Diretor Administrativo da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (GO) – continua foragido, sofreu um revés na quinta-feira, 19. Em decisão monocrática, a Desembargadora Daniele Maranhão Costa, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, atendeu ao pedido das defesas e determinou a libertação imediata dos presos.

Na Bahia, os Mandados de Prisão e de Busca e Apreensão foram cumpridos nos municípios de Salvador, Mata de São João, Itapetinga, Jequié, Senhor do Bonfim, São Sebastião do Passé, Campo Formoso e Wagner.

A decisão da Desembargadora Daniele Maranhão Costa apontou que, no momento, não há risco para destruição de provas e interferência dos suspeitos na investigação. “A prisão foi tida como necessária também para evitar interferências na coleta de provas, identificar outros membros da organização e prevenir destruições de evidências relevantes, que já haviam ocorrido sob orientação dos líderes do grupo”, diz a Desembargadora em uma das decisões, relacionada ao empresário José Marcos de Moura, conhecido como ‘Rei do Lixo’, apontado pela Polícia Federal como um dos líderes da suposta organização Criminosa.

Foram beneficiados pela decisão:

- Alex Rezende Parente – Empresário;
- Fábio Rezende Parente – Empresário;
- José Marcos Moura – Empresário, conhecido como ‘Rei do Lixo’;
- Lucas Maciel Lobão Vieira – Ex-Coordenador Estadual do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca na Bahia (Dnocs);
- Flávio Henrique Pimenta – Ex- Diretor Geral da Direção Administrativa da Secretaria Municipal de Educação de Salvador;
- Clebson Cruz de Oliveira – Responsável pelo apoio logístico à suposta organização criminosa em Salvador – encarregado do saque de grandes quantias para pagamento de propina e entrega dos valores em nome dos empresários;
- Fábio Netto do Espírito Santo – Procurador da Empresa Villetch Saúde Ambiental Ltda em Senador Canedo – Goiás;
- Orlando Santos Ribeiro (que cumpria prisão domiciliar) – Ex- secretário municipal de Governo de Itapetinga;
- Francisco Manoel do Nascimento Neto: vereador de Campo Formoso (BA);
- Kalliane Lomanto Bastos – Engenheira Civil e ex-Coordenadora de Obras de Infraestrutura da Secretaria Municipal de Infraestrutura de Jequié;
- Claudinei Aparecido Quaresimin – Ex-secretário de Estado de Parcerias e Investimentos do Tocantins/TO;
- Evandro Baldino do Nascimento – Empresário, representante da Empresa Souza Nascimento Construtora;
- Geraldo Guedes de Santana Filho – Sócio da A G&M, suspeito de atuar como funcionário das Empresas de Alex Rezende parente, executando funções de Contabilidade e Secretariado, além de tratativas com agentes públicos envolvidos em contratos celebrados com a Larclean;
- Diego Queiroz Rodrigues – popularmente conhecido como Diga Diga, ex-Coordenador da Circunscrição Regional de Trânsito e vereador eleito de Itapetinga;
- Ailton Figueiredo Souza Junior – Sócio da A G&M, suspeito de atuar como funcionário das Empresas de Alex Rezende parente, executando funções de Contabilidade e Secretariado, além de tratativas com agentes públicas envolvidos em contratos celebrados com a Larclean;
- Iuri dos Santos Bezerra – Integrante da suposta organização criminosa que operava no DNOCS, na Coordenadoria Estadual da Bahia.



**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com

Instagram: @jornaldosudoeste WhatsApp: @jornaldosudoestebahia

Js.



ANA LOPES E GISLAÏNE FEITOSA

Ana Lopes é jornalista, palestrante, assessora de comunicação política e governamental, especialista em Políticas Públicas e sócia da AL9 Comunicação Política.

Gislaïne Feitosa é assistente social, palestrante, coordenadora de desenvolvimento humano e organizacional, especialista em Ética e Responsabilidade Social.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

A participação política é um pilar essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e mais consciente dos seus direitos e deveres. Através dela, os cidadãos têm a oportunidade de influenciar as decisões que afetam suas vidas, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e seus interesses representados.

Os meios de comunicação de massa, como rádio, jornal, televisão, internet, em um estado democrático de direito, são detentores de poder, porque concentram as informações, influenciando a opinião privada e pública, por isso é fundamental para a democracia que o povo participe da política. Em uma sociedade democrática, o governo é eleito pelo povo e para o povo, e a participação cidadã é a maneira pela qual os indivíduos podem expressar suas opiniões e demandas. A participação ativa dos cidadãos na vida pública é um componente essencial da democracia, isso inclui votar em eleições, participar de consultas públicas, engajar-se em movimentos sociais e ser membro de partidos políticos ou outras organizações civis.

A participação política amplia a representatividade e a inclusão nas decisões governamentais. Grupos historicamente marginalizados, como mulheres, minorias étnicas e pessoas com deficiência, podem utilizar a participação política para defender seus direitos e promover políticas públicas que atendam suas necessidades específicas.

Estamos em um processo de evolução constante e, hoje, com o acesso à internet, pela maioria das pessoas, especialmente os mais jovens, há um avanço em direção à participação política de grupos tidos como minoritários, o que, na verdade, são grupos que, em geral, são compostos por um número grande de pessoas (na maioria das vezes, são a maioria absoluta em números).

Estudos mostram que a inclusão de diversas vozes nos processos políticos resulta em políticas mais equitativas e justas. Já podemos notar mudanças, ainda que poucas, nos movimentos populares, com mais acesso às informações e conhecimento que nos dá mais condições de participar, e criticidade da forma como os governantes estão se comportando diante dos fatos e das ações realizadas.

Atualmente o posicionamento se faz necessário, saber expor suas opiniões, participar de discussões, saber dialogar sobre assuntos distintos e com pensamentos dife-



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

rentes é importante para a evolução, em todos os cenários. Não podemos mais concordar com falas preconceituosas, que veicula estereótipos que reforçam abusivamente a discriminação e o preconceito, que estigmatizam pessoas e causam danos morais e sociais, e os movimentos sociais e civis tem desempenhado papel importante nesse avanço.

A participação ativa dos cidadãos também desempenha um papel crucial no combate à corrupção e na promoção da transparência governamental. Quando os cidadãos estão engajados e monitoram as ações do governo, tornam-se mais difíceis práticas corruptas e abusos de poder. Organizações da sociedade civil, como a Transparência Internacional, destacam que a participação pública é um mecanismo essencial para assegurar a responsabilidade dos governantes.

Uma sociedade onde a participação política é valorizada tende a ter um desenvolvimento social e econômico mais equilibrado. Políticas públicas mais justas e inclusivas promovem o bem-estar geral e reduzem as desigualdades. Por exemplo, a participação política das mulheres tem sido associada à melhoria nas áreas de saúde e educação, beneficiando toda a comunidade .

A participação política também está se expandindo para o ambiente digital. Plataformas online e redes sociais têm facilitado o engajamento político, permitindo que mais pessoas participem dos debates e das decisões políticas. Essas ferramentas digitais democratizaram ainda mais o acesso à informação e à participação, especialmente entre os jovens .

A participação política é vital para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ela garante que todas as vozes sejam ouvidas e que as políticas públicas reflitam os interesses de toda a população. Promover a participação política ativa é um passo fundamental para fortalecer a democracia e assegurar um desenvolvimento mais justo e inclusivo para todos.

Promover a participação política é essencial para criar uma sociedade mais justa, onde todos os cidadãos têm a oportunidade de contribuir para o bem comum.

Caminhamos para um futuro mais promissor e mais expandido em que a participação política colabora para a construção de uma sociedade mais justa, que a política seja assunto de interesse geral, que as pessoas não deixem de falar, conhecer e opinar, para que toda a sociedade, sem distinção, siga na esperança de que a participação seja constante e sempre pautada para o bem comum e a igualdade entre todos.

**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com

 @jornaldosudoeste  @jornaldosudoestebahia

Js.



KÁTIA MAGALHÃES

KÁTIA MAGALHÃES - É advogada formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e com MBA em Direito da Concorrência e do Consumidor pela FGV-RJ, atuante nas áreas de propriedade intelectual e seguros, autora da Atualização do Tomo XVII do "Tratado de Direito Privado" de Pontes de Miranda e criadora e realizadora do Canal Katia Magalhães Chá com Debate no YouTube



ANISTIA, A PRÓXIMA VÍTIMA DE UMA "CORTE INCONSTITUCIONAL"

Em nações regidas pelo império da lei, magistrados restringem sua atuação, na esfera penal, à sobriedade do julgamento de condutas descritas como delitivas pelos legisladores e tidas como puníveis pelo ordenamento vigente. Nos sombrios territórios dominados pelo capricho humano, togados se dão ao luxo de usurpar a atividade legislativa, de modificar situações constituídas, de reescrever o passado

espraia para muito além da data de sua prática. Em outras palavras, como os corpos subtraídos entre os anos de 1961 e 1979 seguem desaparecidos em 2024, o togado sustenta que os responsáveis não poderiam ser anistiados por delitos que se protraem até hoje. Será mesmo?

Por seu cunho de norma penal, em cujo âmbito o que está em jogo é a própria liberdade de ir e vir, a Lei de Anistia tem de ser interpretada de forma restritiva, em consonância apenas com o seu teor literal, por mais abjetas que possam ter sido as condutas de seus beneficiários. Nem mesmo a constitucionalidade da lei de 79 poderia ser questionada por Dino e seus pares, na medida em que o próprio Supremo a reconheceu, em julgamento proferido já no período democrático.

De acordo com a letra fria da lei, a concessão do benefício abarcava, em termos bem genéricos, todos os crimes políticos, os eleitorais e os demais delitos ensejados por motivação política. A preocupação dos governantes, em 79, residia em extinguir a punibilidade tão somente dos ilícitos voltados à derrubada ou à manutenção do modo de exercício do poder desde o golpe de 64, em uma tentativa de apaziguar os ânimos e de facilitar a transição do regime então vigente para uma nova ordem democrática. Portanto, o único critério para a concessão da anistia consistia na natureza política dos crimes, quer se tratasse de delitos de consumação instantânea, como os homicídios, quer se tratasse de crimes permanentes, como os de ocultação de cadáveres. Daí saltar aos olhos a impertinência da discussão suscitada pelo MPF e acatada por Dino, em uma estarrecedora desconexão com a norma sobre a matéria.

Aliás, os envolvidos nesse pseudodebate fingem desconhecer que a própria Lei de Anistia recusava o benefício a indivíduos já condenados pelos crimes de terrorismo, assalto, sequestro e atentado pessoal e, desse modo, estipulava exceções à regra da anistia aos autores de delitos políticos. Assim, como não cabe a Dino, na qualidade de intérprete da norma, a inserção de uma hipótese excepcional, não prevista pelos agentes políticos da época, a canetada do magistrado comunista pode ser enxergada como mais uma atuação legislativa indevida por parte de uma corte dada à usurpação dos poderes alheios.

O judiciário de Dino, que menospreza a Lei de Anistia de 79 a ponto de pretender "inová-la" para nela inserir a vedação do benefício a autores de crimes permanentes, é o mesmo estamento que escancara sua censura prévia ao PL da Anistia ora em tramitação junto ao parlamento e destinado a isentar de punição todos os atuais presos políticos, inclusive os envolvidos nos episódios do 8 de janeiro. Tanto sob os holofotes midiáticos

quanto em declarações "reservadas" a certos jornalistas, não têm sido raras as manifestações de repúdio, por supremos togados, ao projeto legislativo por eles rotulado, de forma apriorística e arbitrária, como pretenso desvio de finalidade e ato inconstitucional. Sem qualquer respeito ao dever de continência imposto pelo cargo, ao princípio da inércia do judiciário (segundo o qual magistrados só podem atuar mediante provocação das partes interessadas) e à autonomia legislativa, nossos magistrados de elite não hesitam em intimidar congressistas e em prejudicar uma iniciativa que, se transformada em lei, poderá vir a ter sua constitucionalidade questionada junto ao tribunal por eles integrado.

No caso da Lei de Anistia do final da década de 70, Dino avança rumo à desconstituição de situações formadas à luz da norma vigente na época, expondo pessoas outrora anistiadas à incerteza de uma eventual privação da liberdade. Devido ao afastamento temporal de quase 50 anos em relação ao período da ditadura, o despacho de Dino dificilmente produzirá efeitos práticos, pois imagina-se que a maior parte dos agentes fardados de então já tenha falecido ou esteja entregue à decrepitude. De toda forma, o despacho poderá ser entendido, pelos demais poderes e pela sociedade em geral, como uma mensagem de desprezo à anistia em si, prevista em nossa atual Constituição como prerrogativa do congresso, condicionada à sanção do Executivo. Como panfleto de propaganda subliminar, a deliberação de Dino servirá ainda para associar as práticas da tortura e da ocultação de cadáveres nos anos 70 às condutas dos nossos atuais fardados, buscando legitimar todas as medidas arbitrárias que têm sido tomadas pelo STF e por sua polícia federal contra militares envolvidos na tal "tentativa de golpe bolsonarista" que jamais houve.

A deliberação pretensamente humanitária de Dino trará a asfixia de mais um mecanismo que, apesar de constitucionalmente descrito como faculdade atribuída a agentes políticos, sofrerá um "remanejamento" para ficar a cargo de togados desprovidos de representatividade popular. A força da canetada poderá levar uma massa já acovardada de parlamentares a empurrarem para os fundos inalcançáveis de suas gavetas empoeiradas um projeto que poderia ser redentor para milhares de brasileiros vitimados pelo encarceramento injusto, à margem do devido processo legal.

Os pactos de esquecimento resultantes em anistia tendem a se transformar na mais nova ficção do país que alardeia uma condição democrática, mas banaliza práticas autoritárias. Por aqui, não há mais pactos político-sociais eficazes e muito menos a possibilidade de esquecimento por parte de autoridades eleitas. Afinal, nos tornamos um país de togas, onde os mandachugas da magistratura conferem autênticas "anistias" a práticas do universo da criminalidade grossa enquanto se recusam a anistiar presos políticos, miseráveis vítimas de seus desmandos. Sob a ótica jurídica, apagão do estado de direito; sob a ótica cristã às vésperas de mais um Natal, ausência de compaixão.

o MERCADO DE TRABALHO

Um olhar para a realidade do trabalho em Poções

As fotografias capturam a realidade dos subempregos e escassez de oportunidades enfrentada pela população poçoense, que muitas vezes precisa apostar no “empreendedorismo”.

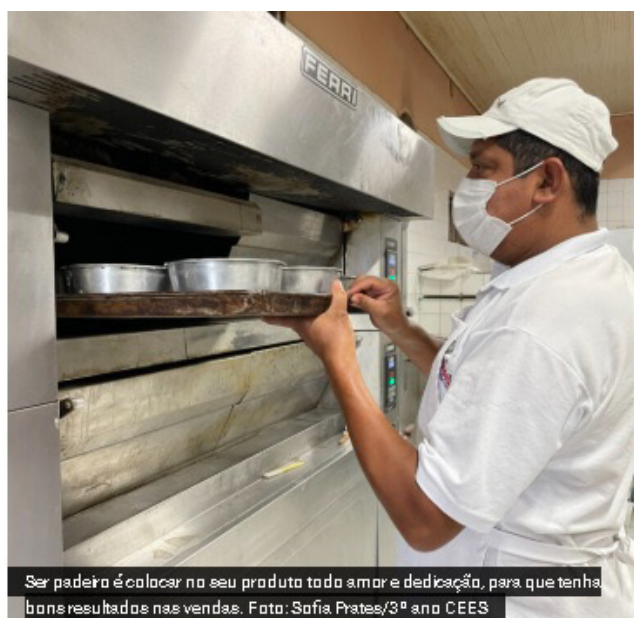
■ RAQUEL ROCHA – SITE CORETO
<https://sitecoreto.com/>

No terceiro trimestre de 2024, o Brasil atingiu a menor taxa de desemprego em 11 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de queda de 6,3% até o mês de setembro, e o crescimento interanual da renda habitual média de 3,7%, podem indicar perspectivas otimistas.

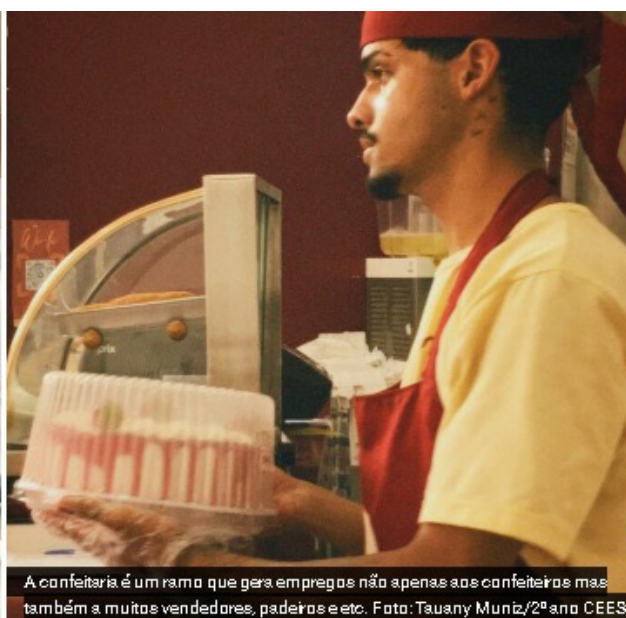
O Nordeste se destaca com os maiores aumentos de renda por grupos demográficos em relação ao ano anterior, sobretudo com trabalhadores jovens adultos com Ensino Fundamental completo e idade entre 25 e 39 anos. Outro dado que chama atenção é que no terceiro semestre do ano, a renda interanual dos trabalhadores autônomos ou empregados sem Carteira [Carteira de trabalho e Previdência Social] cresceu acima de 5%. De forma geral, o Brasil tem mais de 100 mil pessoas com ocupação, mas o Nordeste ainda é a região com a maior taxa de desocupação (8,7%).



FOTO: ANA PINHEIRO/30 CERS



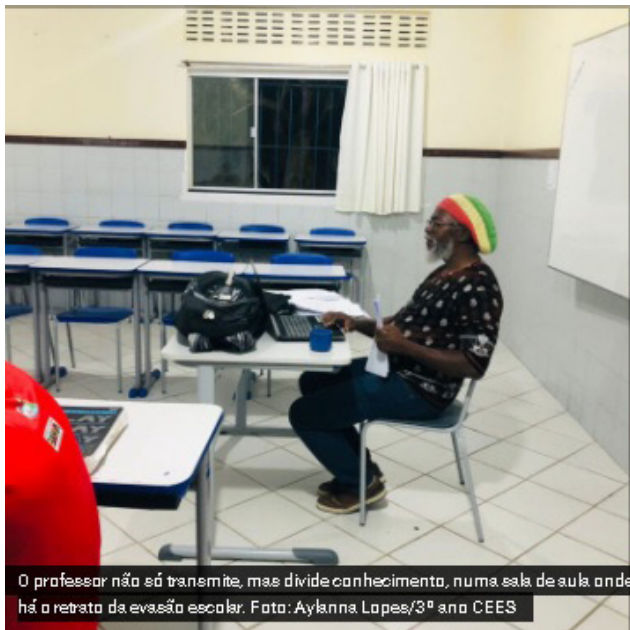
Ser padeiro é colocar no seu produto toda a amor e dedicação, para que tenha bons resultados nas vendas. Foto: Sofia Prates/3ª ano CEES



A confeitaria é um ramo que gera empregos não apenas aos confeitares mas também a muitas vendedoras, padeiras e etc. Foto: Tauany Muniz/2ª ano CEES



Ser dona de casa é trabalhar sabendo que na maioria das vezes não terá seu serviço remunerado. Foto: Leticia de Jesus/1ª CERS



O professor não só transmite, mas divide conhecimento, numa sala de aula onde há o retrato da evasão escolar. Foto: Aylanna Lopes/3º ano CEES



O açougueiro no manuseio da carne que irá para mesa do consumidor. Foto: Tauany Muniz/2º ano CEES



Ser dentista é, além de tudo, se doar para que o paciente se sinta satisfeito. Foto: Graziela Tebresa/1º ano CERS

Embora o interior da Bahia seja rico em diversidade cultural e econômica, o cenário que se apresenta é complexo. Enquanto algumas regiões vivenciam um crescimento significativo, outras ainda enfrentam desafios históricos relacionados à Infraestrutura, Educação e acesso a oportunidades.

Apesar dos números, as estatísticas deixam de fora as singularidades desses trabalhadores e Territórios, e quando os indicadores gerais são otimistas, ainda é preciso olhar para a realidade de cada lugar. Em Poçoões, a população ocupada é de apenas 9,70% (IBGE 2022) [<https://sitecoreto.com/urgente-que-o-desenvolvimento-economico-e-a-geracao-de-emprego-e-renda-sejam-pautados-como-prioridade-em-pocoos/>], e seus desafios encontram eco na falta de iniciativas e políticas públicas eficazes.



O artesanato dando forma a sua imaginação.

Os desafios cotidianos

A economia do interior brasileiro enfrenta diversos desafios que impedem seu pleno desenvolvimento. Um dos principais é a alta taxa de informalidade, com muitos trabalhadores atuando sem carteira assinada, principalmente nos setores agrícola, comercial e de serviços.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em 2022, o Brasil registrou mais de 40 milhões de trabalhadores em situação de informalidade. E quando o marcador de raça aparece, os dados revelam que 62% da população com trabalho informal é negra.

E por que esses dados importam? A informalidade gera insegurança, limita o acesso a direitos trabalhistas e previdenciários, e dificulta a formalização de microempreendedores e trabalhadores. Além disso, a combinação de fatores como a baixa escolaridade – que restringe as oportunidades de emprego e renda – limita o crescimento econômico das cidades do interior. Consequentemente, prejudica a qualidade de vida da população e amplia as desigualdades regionais.

Para o Cientista Social Mateus Santana, o que diferencia Poçoões é o fato do trabalho informal ser maior do que o trabalho formal. “Obviamente que são necessárias pesquisas mais profundas para saber onde esses trabalhadores estão e quais atividades desenvolvem. Mas uma das principais preocupações se dá pela falta de garantias que foram conquistadas por meio de movimentos sociais históricos e políticos. O trabalho informal mascara a realidade da situação da população”, destaca.



Agricultura: cultivando saúde e felicidade, uma folha de cada vez. Foto: Andrielle Cardoso/2ª CERS

O trabalhador autônomo e a falácia do “empreendedorismo”

Diante da falta de oportunidades concretas, muitos trabalhadores informais ou autônomos, se veem forçados a buscar soluções para a falta de trabalho formalizado. A palavra “empreendedor” aparece sugerindo uma ascensão dessas pessoas por meio de uma visão de negócios.

Em entrevista à Uol [<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2019/09/14/entrevista-sociologo-ricardo-antunes-trabalho-emprego-empreendedorismo.htm>], o sociólogo Ricardo Antunes, destacou que em um país incapaz de preservar o trabalho digno e garantir direitos, a ideia de empreendedorismo se torna um mito. Por isso, é preciso pensar naqueles Microempreendedores Individuais (MEI), que surgem apenas como alternativa para conseguir “empregos” via prestação de serviço, sem nenhum direito assegurado. Outros, sem nenhum tipo de formalização, como é o caso das pessoas que montam barracos e abrem pequenos negócios em um cômodo da casa.

FOTO: ANA PINHEIRO/3ª CERS



Dona de casa, negra, que carrega lenha para o fogo e também força para a alma.

FOTO: ANDRIELLE CARDOSO/2ª CERS



Mandioca é um símbolo de resistência e sustento para as comunidades.

Como olhar para essa realidade?

Há muitas formas de olhar para a realidade do trabalho no interior do Brasil. Em Poçoões, as dificuldades se apresentam justamente diante da falta de dados e pesquisas que deem conta de examiná-la.

O Lab.uta – Laboratório de Imagens do Trabalho em Poçoões, é uma iniciativa pioneira nesse sentido. Pois convoca a juventude, muito afetada pela falta de oportunidade de trabalho no município, e que, muitas vezes, se vê forçada a migrar para outras regiões, para observar o cotidiano do trabalho e evidenciá-lo.

As fotografias apresentadas nesta reportagem dão rosto e identidade para os dados publicados pelos institutos. Um município que se movimenta na escassez, quando a realidade se apresenta da forma mais dura possível.

A estudante de ensino médio e participante do projeto, Giovanna Farias (16 anos), lida com a realidade do trabalho em Poçoões: é angustiante para a juventude. “As vezes fico meio preocupada lidar com a realidade do mercado de trabalho em Poçoões pode ser muito desafiador para os jovens. A escassez de oportunidades interfere muito na experiência”. Com o Labuta, Giovanna pode conhecer melhor o que afeta essa realidade, e destaca a importância de aprender sobre os direitos trabalhistas.



Foto: Ana Pinheiro/1º CERS

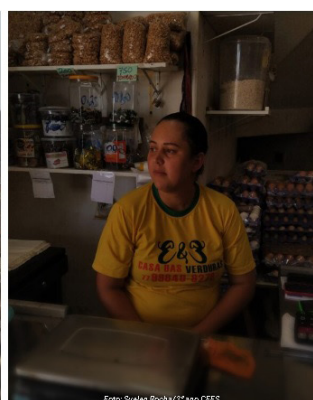


Foto: Suelen Rocha/1º ano CERS



Foto: Andréia Castro/2º CERS



Foto: Raimon Santos/2º ano CERS



Foto: Anna Masun/1º CERS



Foto: Taiany Muniz/2º ano CERS



Foto: Letícia de Jesus/1º ano



Foto: Juliana Moraes/1º ano CERS



Foto: Isabella Farias/1º ano CERS



Foto: Giovanna Farias/2º ano CERS



Foto: Taiany Muniz/2º ano CERS



Foto: Anna Mascia/1º CERS



Este projeto foi contemplado nos Editais da Paulo Gustavo Bahia e tem apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura via Lei Paulo Gustavo, direcionada pelo Ministério da Cultura, Governo Federal. Paulo Gustavo Bahia (PGBA) foi criada para a efetivação das ações emergenciais de apoio ao setor cultural, visando cumprir a Lei Complementar no 195, de 8 de julho de 2022.



ANTONIO NOVAIS TORRES

Antônio Novais Torres é comerciante aposentado, membro fundador da Academia de Letras e Artes de Brumado, membro do Conselho da Cidadania de Brumado, ex-membro do PMDB e PTB e membro do Conselho Editorial do Jornal do Sudoeste.

HERMES SANTOS

Cartorário e professor

*28/08/1900†01/01/1981

MARIA PIEDADE MEIRA (lazinha)

*01/10/1901†15/06/1976

Hermes Santos nasceu na cidade denominada Cepa Forte, situada na divisa de Sergipe com o Estado da Bahia, hoje denominada Jandaíra, perto de Rio Real e Esplanada na Bahia, em 28 de agosto de 1900. Filho de Porfírio José dos Santos e Maria Júlia dos Santos. O casal Porfírio e Maria Julia tiveram os seguintes filhos: Mansueto, Prisca, João e Hermes Santos.

Hermes Santos viveu a sua infância em Cepa Forte, onde fez o curso primário. Era um aluno muito estudioso e sério, características da sua personalidade. O Ginásio foi feito em Salvador, no colégio Central.

O pai de Hermes, Tenente-Coronel Porfírio José dos Santos, veio em missão para Jussiape. Gostou tanto do lugar, que para aí se mudou. Contribuiu também para a sua mudança a guerra de Canudos.

Hermes continuou estudando em Salvador. Vinha a Jussiape apenas a passeio e ou nas férias. Trabalhou nos Correios e Telégrafos de Salvador e, com o surgimento de uma vaga em Rio de Contas, pediu transferência. Fazia inspeção das linhas telegráficas de Rio de Contas, Jussiape e Brumado.

Hermes já havia ensinado no Cerro, perto de Patos (Brumado), professor não titulado, quando foi convidado por Dr. Mário Meira para morar em Brumado e colocar uma escola particular. A escola e o salário do professor Hermes eram bancados por Dr. Mário Meira (Médico), Dr. Pompílio Dias Leite (Juiz de Direito), Abílio da Silva Leite, Seu Biu (fazendeiro), Coronel Zeca Leite (comerciante e agente bancário), na qual estudaram os filhos. Manteve escola particular, sendo o único professor em Brumado por muitos anos.

O Sr. Érico Dias Lima (94 anos de idade) fez a seguinte declaração a respeito do professor Hermes: “Aos 8 (oito) anos de idade, meus avós paternos me fizeram entrar na escola particular do senhor Hermes Santos. Por cerca de 10 (dez) meses, fiquei interno na sua residência. A sala de visitas, ele a destinou para promover aulas de português e matemática, especialmente. Foram meus colegas: Eros Lula, Eurico Lula, Osvaldo Leite (Vazinho) Antônio Rizério e outros. O Senhor Hermes Santos, que exercia também as funções de Tabelião do Cível, não era professor titulado, mas muito inteligente, conhecedor profundo da língua pátria, bastante para nos preparar ao ingresso nas escolas secundárias. Muitos dos seus ex-alunos conquistaram lugares de destaque na sociedade brumadense e alhures, em faculdades”.

Trabalhou em cartórios, por nomeação, como Escrivão dos feitos cíveis do Termo de Brumado antigo Bom Jesus dos Meiras, na época pertencente a Comarca de Ituaçu/BA. Além de cartorário, foi Juiz de Paz e Conselheiro Municipal (cargo equivalente ao de vereador de hoje). Toda a documentação do cartório era feita à mão com letras legíveis. A máquina de escrever veio muito tempo depois, facilitando o trabalho

dos escreventes. Como não havia fórum, o juiz e o promotor davam expediente no cartório de seu Hermes, onde realizavam casamentos. Os trabalhos de ordem política eram tratados na prefeitura municipal. (Prefeitura velha).

Casou-se em 15 de junho de 1925, na fazenda Patos, município de Bom Jesus dos Meiras, Comarca de Ituaçu (Ituaçu), na residência dos pais da noiva, com Maria da Piedade Meira, lazinha, nascida em 01/10/1901. Filha de Martiniano de Castro Meira e de Francisca Carlota de Castro Meira. Foram testemunhas Abílio Alves de Lima e Deolindo Virgílio Meira e celebrante padre José Dias Ribeiro da Silva.

O casamento civil foi efetuado pelo 2º suplente de juiz Alfredo José Ignácio, perante as testemunhas Rodrigo Virgílio Meira e José Nicodemus. Após o casamento, a nubente passou a assinar Maria da Piedade Meira Santos e o casal teve os seguintes filhos: Sebastião (Seu Santos), Celídio, Francisca e Vidinha falecida com um ano de idade.

Hermes Santos foi pessoa de grande influência sócio-política brumadense. Nesse particular, era consultado por muitos que o tinham como conselheiro e orientador, porquanto era ativo na política e exercia cargos importantes que lhe conferiam essa distinção. Em sua homenagem, foi nominado um logradouro da cidade no bairro Olhos D'Água. Aposentou-se em 17 de outubro de 1952, substituído no cartório por José Walter Leite.

Naquele tempo em que o progresso ainda não havia chegado a Brumado, em que aqui não havia sequer banco, seu Hermes emprestava dinheiro mediante as precauções que envolvia a operação. Certa feita, uma pessoa que estava acostumada a tomar empréstimo dele, precisou para um investimento maior, de uma quantia mais vultosa. Então, precavidamente, ele quis saber qual a finalidade, pois não era costume a pessoa tomar quantia de valor tão significativo. Diante das explicações, houve acatamento de seu Hermes, e a operação foi efetuada.

Gostava de, nas horas livres, tocar violão, sua predileção. Ouvia músicas da sua preferência. Professava a religião católica. Criava pássaros e estimava o seu pássaro-preto de canto melodioso. Tinha um diário onde escrevia tudo que lhe acontecia. Sempre dizia: “Economizar sempre, para sempre ter”. Era metódico, organizado, não se habilitava a fazer o que não estivesse ao seu alcance.

Hermes faleceu em 1º de janeiro de 1981, com 80 anos de idade, na sua residência em Brumado. O óbito foi atestado pelo médico Dr. Jorge Luiz Vaz Almeida, tendo como declarante o senhor Walter Castro Bonfim (escrivão). O corpo está sepultado no cemitério Municipal Senhor do Bonfim. Maria Piedade Meira Santos, lazinha, nasceu em 01/10/1901 e faleceu em 15/06/1976. Ambos encontram-se enterrados no cemitério municipal Senhor do Bonfim.

Psoríase: conheça os sinais para procurar um médico e quais fatores podem ser gatilhos para a Doença Autoimune

Diferentemente do que muitas pessoas acreditam, a Psoríase não é contagiosa e apesar de não possuir cura definitiva, tem tratamento



CRÉDITO: DIVULGAÇÃO

■ GISELE ALMEIDA – ASCOM (AGÊNCIA COMUNICATIVA)
gisele@comunicativaassociados.com.br

Principais sintomas

A Especialista destaca que a Psoríase pode se manifestar por meio de placas vermelhas com escamas prateadas ou esbranquiçadas. “São lesões elevadas na Pele, geralmente de coloração avermelhada, cobertas por escamas espessas e esbranquiçadas”, esclarece a Dra. Rosilene Barbosa, que também é Professora do curso de Medicina da UniFG, parte integrante da Inspirali, melhor Ecossistema de Educação em Saúde do país.

Outros sinais que podem indicar a doença são Prurido na Pele (coceira); ressecamento e rachaduras na Pele, algumas vezes com sangramento; alterações nas unhas (unhas grossas, com presença de sulcos e depressões) e envolvimento articular (Artrite Psoriática). “Em cerca de 30% dos pacientes, a Psoríase está associada à Artrite, causando dor, rigidez e inchaço nas articulações. Em casos graves pode levar a destruição das Articulações e deformidades”, elucida.

Fatores de risco

Segundo a Especialista, alguns fatores genéticos e ambientais aumentam o risco de manifestação da doença ou podem piorar o quadro. São eles: Obesidade, Estresse Emocional, Tabagismo, consumo de Álcool, Infecções, Traumas na Pele e alguns medicamentos como Ibuprofeno, Lítio, Terbinafina, Betabloqueadores, Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA), dentre outros.

Tratamento

Até o momento, a Psoríase não tem cura definitiva, mas os tratamentos oferecem a chance de um bom controle dos sintomas. De acordo com a Dermatologista, as opções terapêuticas incluem Tratamentos Tópicos, Fototerapia, Tratamentos Sistêmicos e Medicamentos Biológicos. Além disso, é importante a adoção de hábitos saudáveis, a fim de melhorar a qualidade de vida.

A Médica ressalta, ainda, que a Psoríase pode afetar significativamente a autoestima dos pacientes, causando sentimentos de vergonha, constrangimento e estigma social. Por isso, o apoio de Profissionais da Saúde Mental pode se tornar necessário.

“O tratamento e acompanhamento com Psicólogos e Psiquiatras pode ser muito benéfico para pacientes com Psoríase. A Terapia Psicológica oferece estratégias para enfrentar os desafios emocionais e fortalecer a autoestima, contribui para reduzir o estresse, que é um fator desencadeante de crises de Psoríase, ajudando a diminuir a frequência e a intensidade das exacerbações. Os Psiquiatras podem intervir em casos de Ansiedade e Depressão, prescrevendo Medicamentos Antidepressivos ou Ansiolíticos, se necessário”, orienta a Dra. Rosilene.

Prevenção

Algumas medidas e mudanças no estilo de vida podem prevenir ou ajudar a controlar as crises de Psoríase. A Especialista aponta as principais:

- . Redução do estresse: o estresse é um dos gatilhos mais comuns para as crises de Psoríase. Práticas como Meditação, Yoga, Exercícios de Respiração, Exercícios Físicos, a adoção de hobbies e o apoio emocional podem ajudar a diminuir a ansiedade e o estresse;
- . Manter um peso saudável: o excesso de peso e a Obesidade são fatores de risco para a Psoríase e para a sua gravidade. A Obesidade também está associada a uma menor resposta aos tratamentos e pode agravar a Artrite Psoriática. Uma dieta balanceada e anti-inflamatória, rica em frutas, vegetais e fibras e o controle calórico podem auxiliar na redução de crises;
- . Manter a Pele bem hidratada: uma Pele hidratada melhora a função de barreira e reduz a descamação, a aparência e o desconforto. É indicado a utilização de hidratantes neutros e livres de fragrâncias;
- . Evitar o Tabagismo e o consumo de álcool;
- . Exposição moderada ao sol;
- . Evitar traumas e lesões na Pele devido ao fenômeno de Koebner, que se caracteriza pelo surgimento de lesões de Pele em áreas previamente saudáveis, após a ocorrência de algum tipo de trauma ou irritação na Pele.

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro - 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR





Saúde do Adolescente

A importância da prevenção contra a Meningite Meningocócica para adolescentes

Dados globais mostram que até 23% deste público também já carrega o Meningococo, bactéria causadora da doença

■ THAIS SANT'ANNA – ASCOM
sistemas@comunique6.com.br



Somente entre 2022 e 2024, o Brasil registrou 1.537 casos confirmados de Meningite Meningocócica, sendo cerca de 11% destes na faixa etária entre 10 e 19 anos. Além disso, dados globais mostram que até 23% dos adolescentes e jovens adultos podem ser portadores do Meningococo (bactéria causadora da Meningite Meningocócica) sem adoecer, sendo chamados de portadores assintomáticos. Esse grupo, além de poder ser acometido pela doença, é o principal transmissor da bactéria. Por isso, é importante lembrar a relevância da vacinação para esta faixa etária, especialmente contra a Meningite Meningocócica, doença que pode causar sequelas permanentes ou até mesmo levar a óbito em 24 horas.

A Meningite é uma doença que atinge as membranas que envolvem o Cérebro e a Medula Espinhal. Ela pode ser causada por diversos agentes infecciosos, como bactérias, fungos e vírus. Mas a Meningite Meningocócica, causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*, também chamada de Meningococo, se destaca por sua gravidade. O Meningococo possui pelo menos 12 Sorogrupos identificados e os mais comuns são A, B, C, W, X e Y. A vacinação é a principal forma de prevenção contra a doença e, atualmente, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) oferece gratuitamente a Vacina Meningocócica ACWY como dose única ou de reforço para adolescentes entre 11 e 14 anos de idade e a Vacina Meningocócica C, com doses aos 3, 5 e 12 meses de idade. As Vacinas Meningocócicas B e ACWY também estão disponíveis na rede particular para outras faixas etárias.

“Desde que o Brasil adotou a vacinação contra a Meningite Meningocócica no SUS, em 2010, houve uma queda significativa no número de casos da doença. Porém, a cobertura vacinal tem diminuído nos últimos anos, o que é um alerta, já que a bactéria continua a circular. Além disso, a Vacina Meningocócica Conjugada Quadrivalente - ACWY - foi incorporada à rede pública em 2020. Antes desta data, o Programa de Imunização oferecia apenas a Meningocócica C. Então, é importante que os adolescentes tomem a dose única ou de reforço para ficarem protegidos contra os Sorogrupos A, C, W e Y também. O imunizante estimula o organismo a criar anticorpos e previne que a doença seja invasiva, além de diminuir a transmissão da doença”, explica a Farmacêutica Imunologista Ana Medina, Gerente Médica de vacinas da GSK.

A Meningite Meningocócica é transmitida através de gotículas e secreções respiratórias, como tosse e espirro, além de beijo e compartilhamento de objetos pessoais, como copos. Ou seja, o comportamento do adolescente é naturalmente um fator de risco para a transmissão da bactéria, por isso, a vacinação é tão importante para este público. Os sintomas iniciais da doença incluem febre, irritabilidade, dor de cabeça, náusea e vômito e podem ser confundidos com os de outras doenças infecciosas. Na sequência, o paciente pode apresentar sinais como pequenas manchas arroxeadas na pele, rigidez na nuca e sensibilidade à luz. Se não for rapidamente tratado, o quadro pode evoluir em questão de horas, tendo o risco de deixar sequelas graves e até mesmo levar a óbito.

“A evolução do quadro clínico da Meningite é muito rápida. Em cerca de 24 horas, a doença pode ir de sintomas leves a quadros graves, o que a torna tão preocupante. Então, é importante conhecer os sinais para buscar atendimento médico e começar o tratamento adequado o quanto antes, o que proporciona mais chances de cura”, afirma Ana Medina. No Brasil, a letalidade média dos últimos anos foi de 24%, e a mundial de 10%, mas se não for tratada, a doença pode ser fatal em até 50% dos casos. Dentre os sobreviventes, 10% a 20% apresentam alguma seqüela grave como Dano Cerebral, Perda Auditiva ou Amputação de Membros. Outras formas para a prevenção da doença incluem evitar aglomerações e manter os ambientes limpos e ventilados.

A vacinação é uma das melhores formas de proteger o adolescente contra Doenças Imunopreveníveis. Por isso, é importante ficar atento ao calendário de vacinação e sempre conversar com um médico para saber mais sobre as vacinas disponíveis e outras formas de prevenção.

Referências:

1. CHRISTENSEN, H. et al. Meningococcal carriage by age: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Infect Dis*, 10(12): 853-61, 2010;
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. MENINGITE - Casos confirmados por Faixa Etária segundo Região de notificação. Etiologia: MCC, MM, MM+MCC. Período: 2022-2024.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Newsroom. Fact Sheets. Details. Meningitis.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde de A a Z. Meningite.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. Família SBIm. Doenças. Meningite meningocócica. Disponível em: <Link>. Acesso em: 11. Set. 2024;
6. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Vigilância das pneumonias e meningites bacterianas em crianças menores de 5 anos.
7. SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. Calendário de vacinação do nascimento à terceira idade: recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) - 2024/2025 (atualizado em 27/03/2024).
8. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Calendário de vacinação da SBP 2023.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. “Derrotar a meningite”: 05/10 - Dia Mundial da Meningite.
11. NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. *Neisseria Meningitidis*.
12. Pesquisa realizada na base de dados DATASUS, utilizando os limites “EVOLUÇÃO” para Linha, “FAIXA ETÁRIA” para Coluna, “CASOS CONFIRMADOS” para Conteúdo, “2020 , 2021 e 2022” para Períodos Disponíveis, “MM”, “MCC” e “MM+MCC” para Etiologia, e “TODAS AS CATEGORIAS” para os demais itens.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS RESPIRATÓRIAS.



Jornaldosudoeste

SAÚDE CUTÂNEA

FOTO: IMAGEM PÚBLICA/ SHUTTERSTOCK



VERÃO E CUIDADOS COM A PELE: Especialista em Pele Preta desmistifica crendices e orienta sobre como cuidar da Pele na estação

A Biomédica Esteta, Jéssica Magalhães, destaca o uso de protetores solares de cor, preferencialmente com textura leve, ideais para o tom de pele.

FOTO: DIVULGAÇÃO.



■ **GLÁUCIA PINHEIRO – ASCOM (AGÊNCIA CRIATIVOS PR)**
noticia@criativospr.com.br

Com a chegada do verão e aumento da intensidade de raios solares, há uma necessidade maior de proteger a pele contra danos provocados pelos raios UV. No que tange a pessoas de Pele Negra, apesar do mito sobre a Melanina proteger a Pele, a verdade é que o uso de protetores é indispensável para a Saúde Cutânea.

Embora a Melanina ofereça proteção parcial, ela não elimina os riscos de danos à Pele, podendo levar ao desenvolvimento de Câncer de Pele, como o Melanoma, muitas vezes detectado em estágios avançados devido à falta de conscientização. Ou seja, a disseminação de mitos sem comprovação científica é extremamente danosa à Saúde Pública.

**Biomédica Esteta, Jéssica Magalhães,
Especialista em pele preta.**

Assim, a Biomédica Esteta, Jéssica Magalhães, Especialista em Pele Preta com mais de 10 anos de experiência, destaca a importância dos cuidados com a Pele, principalmente pelo uso de Protetores Solares. “Há muita informação desencontrada circulando, em especial sobre o uso de Protetor Solar. É comum haver um descuido maior por parte de pessoas com Pele Preta, achando que estão protegidas. Contudo, a ação solar causa danos graves à barreira protetora e Saúde Cutânea. Então, eles não podem ser descartados, sua ação protetora é essencial para a Saúde”, comenta.

Ao todo, 71% dos brasileiros não utilizam Protetores Solares diariamente; é o que diz a mais recente pesquisa realizada pelo Instituto de Cosmologia. Além disso, o estudo ainda traz que 55% não sabem qual a quantidade de Protetor usar, fator que pode levar a um uso inadequado e não render a proteção necessária. Muito dessa realidade provém exatamente da desinformação sobre o assunto.

A perpetuação do mito e de outros desconhecimentos, como a crença de que aplicar a proteção somente uma vez ao dia é suficiente, Protetores Solares com cor não são necessários ou que esses produtos deixam resíduos brancos, sendo incompatíveis com a Pele Negra, reduz a procura por profissionais de Saúde e orientações Dermatológicas, dificultando o diagnóstico precoce de condições relacionadas à exposição solar. Mesmo sem queimaduras evidentes, ela pode causar fotoenvelhecimento e danos celulares cumulativos, que comprometem a Saúde a longo prazo.

Desse modo, visando orientar a população, a Especialista explica que a aplicação do Protetor Solar deve ser feita a cada duas horas, especialmente durante a exposição direta ao sol ou atividades que causem suor. Deve-se, então, escolher um Protetor Solar com FPS 30 ou superior, preferencialmente os destinados ao tom de Pele, formulados para não deixar resíduos brancos. “Há uma crença difundida de que os protetores são incompatíveis com a Pele Negra por deixarem resíduos brancos. É importante destacarmos que existem produtos destinados a esse tom de Pele, oferecendo uma proteção indispensável, sem esse risco”, reforça.

Jéssica Magalhães ainda explica que a Pele Negra, por ser mais oleosa, tem maior incidência de Acnes e Hiperpigmentação. Então, o ideal é procurar produtos com texturas leves, em gel ou sérum, e acabamento seco, reduzindo as chances de obstrução dos poros e incidência do efeito acinzentado. A Biomédica também desmistifica o senso comum de que protetores solares com cor não são necessários para a Pele Negra. Estes, além de protegerem contra os Raios UV, ajudam a bloquear a luz visível, uma das principais causadoras de manchas na Pele Negra.

A Especialista acrescenta que além do uso de Protetores Solares, outras ações são recomendadas. Uma delas é aplicar produtos calmantes, à base de Aloe Vera, para reduzir possíveis irritações e ajudar na regeneração da Pele após exposição do órgão à luz solar. Também se deve beber regularmente água e consumir alimentos ricos em antioxidantes, como frutas cítricas, para fortalecer a Pele. Além disso, recomenda-se combinar o uso do Protetor Solar com barreiras físicas, como chapéus, ajudando as pessoas a curtirem o verão de maneira protegida.

PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A **REALIZA**



Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01
Sênio Clínica – Brumado – BA

 (77) 9 9957-6500



QUILOMBOLAS

DE RIO DE CONTAS - BA



• QUILOMBOLAS DE RIO DE CONTAS

FOTO: IPHAN/VALÉRIA SIMÕES

RIO DE CONTAS:



A PRIMEIRA CIDADE PLANEJADA DA CHAPADA DIAMANTINA

■ DA REDAÇÃO *

redacao@jornaldosudoeste.com

Localizada na deslumbrante região da Chapada Diamantina, Rio de Contas se destaca como a primeira cidade planejada do Brasil, instituída por uma Provisão Real em 1745. Este município histórico preserva seu traçado original, caracterizado por Praças amplas, ruas bem definidas, Igrejas Barrocas e um casarão construído em adobe, que narram a rica herança cultural e arquitetônica da região.

Os primeiros habitantes do que viria a ser Rio de Contas foram os escravos alforriados que se estabeleceram nas margens do Rio de Contas Pequeno, hoje conhecido como Rio Brumado. Inicialmente, formaram um Povoado denominado "Pouso dos Crioulos". Durante o início do século XVIII, a busca por novas fontes de ouro atraiu bandeirantes para a área, resultando na fundação de um novo Arraial, que é atualmente conhecido como Mato Grosso. A chegada dos Padres Jesuítas também marcou este período, contribuindo para o desenvolvimento da locali-

dade.

Em 1746, o "Pouso dos Crioulos" passou a ser chamado de "Vila Nova de Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio de Contas", um nome que refletia a transferência de uma vila vizinha que havia sido afetada por epidemias e enchentes constantes. A descoberta de ouro na região pelo bandeirante Sebastião Pinheiro da Fonseca Raposo Tavares na segunda década do século XVIII deu início a um ciclo de prosperidade que transformou o Povoado em um próspero centro econômico.

Na segunda metade do século XVIII, Rio de Contas viveu um período de grande riqueza, com famílias tradicionais importando itens de luxo da Europa. Durante as celebrações do Divino Espírito Santo, era comum lançar pó de ouro sobre Imperadores e Rainhas em procissões, um símbolo da opulência da época. Os casarões coloniais construídos nesse período continuam a ser testemunhos da história local e estão hoje protegidos pelo Patrimônio Histórico.

Em 1745, a antiga Vila de Nossa Senhora do Livramento de Minas do Rio de Contas foi transferida para sua nova localização, consolidando a fundação da Vila Nova. No entanto, a prosperidade da cidade começou a declinar em torno de 1800, com a escassez do ouro, que se agravou ainda mais com a descoberta de diamantes na Chapada Diamantina nas décadas seguintes. Essa mudança levou uma parte significativa da população a migrar para Mucugê em busca de novas oportunidades.

Em 1885, Rio de Contas foi elevada à categoria de cidade e, atual-

mente, se destaca como um importante Polo Ecoturístico da Bahia, atraindo visitantes em busca de suas belezas naturais e de sua rica história. A cidade também foi escolhida como cenário do filme "Abril Despedaçado", dirigido por Walter Salles, evidenciando seu valor cultural e artístico.

Rio de Contas, com sua história rica e paisagens deslumbrantes, continua a ser um testemunho da herança cultural do Brasil, convidando todos a explorar suas ruas e descobrir os vestígios de um passado glorioso.

A RELEVÂNCIA E O IMPACTO DOS QUILOMBOS NA CONSTITUIÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIO DE CONTAS

Os Quilombos tiveram um papel fundamental na história de Rio de Contas, localizado na Chapada Diamantina. Essas comunidades surgiram a partir da luta de escravos fugitivos em busca de liberdade, resistindo à opressão do período colonial. A existência dos Quilombos não apenas ofereceu um abrigo seguro, mas também foi essencial para a preservação da cultura, tradições e identidade dos africanos e seus descendentes.

A importância dos Quilombos vai além da mera resistência à escravidão. Eles se tornaram núcleos de sustentabilidade ambiental e cultural, onde práticas agrícolas tradicionais e conhecimentos sobre o uso responsável dos recursos naturais foram mantidos e repassados ao longo das gerações. Essas comunidades também enriqueceram a diversidade cultural e social do

município, contribuindo para a formação de uma identidade local mais rica e plural.

Apesar do relevante papel que seus ascendentes tiveram para a formação do município, os Quilombolas, hoje distribuídos nas Comunidades Barra do Brumado e Bananal, ambas certificadas pela Fundação Palmares, e parte deles no Assentamento "Bairro do Pirulito" – afastado do Centro Histórico – para onde foram remanejados os moradores da Comunidade Riacho das Pedras que foi inundada em 1983 para a construção da Barragem Luiz Viana, continuam sendo discriminados e enfrentando, como pontuou o agricultor e uma das lideranças Quilombolas da Comunidade Barra do Brumado, Luiz Gonzaga, 56 anos, todo tipo de discriminação.

FOTO: TICIANA PACHECO



AGRICULTOR LUIZ GONZAGA, UMA DAS LIDERANÇAS QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE BARRA DO BRUMADO.

Segundo ele, apesar da certificação das duas Comunidades (Barra do Brumado e Bananal), os remanescentes e seus descendentes continuam não tendo acesso a uma série de direitos que o reconhecimento estatal deveria garantir. "As Comunidades reclamam do reconhecimento e proteção adequados, pois continuam enfrentando ameaças de grileiros, especuladores e de Projetos de Infraestrutura do Poder Público que, como fez em 1983 o Dnocs (Departamento Nacional de Obras Contra a Seca, atualmente vinculado ao Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, na construção da Barragem (Barragem Luiz Viana), quando invadem seus territórios.

O líder Quilombola ressalta que quase 137 anos após a Abolição da Escravidão, o racismo ainda é uma realidade presente no cotidiano. No entanto, observa Luiz Gonzaga, apesar de seus direitos não serem reconhecidos, os moradores da Comunidade permanecem firmes na luta contra a exclusão

que afetou seus avós e pais, que enfrentaram a falta de reconhecimento e infraestrutura. "Ainda hoje, nós nos identificamos como Quilombolas e enfrentamos diversas dificuldades devido à nossa identidade negra. A cultura brasileira ainda não reconhece plenamente a contribuição e a importância dos negros, mas isso não nos faz desistir. No passado, meus avós e meus pais passaram por muitos desafios em nossa Comunidade, pois não contávamos com a infraestrutura necessária e o reconhecimento que o povo negro merece. Infelizmente, essa realidade de exclusão social ainda persiste, e a verdade é que a sociedade ainda não valoriza como deveria as pessoas negras", indigna-se o líder comunitário.

Luiz Gonzaga destacou a relevância da contribuição da cultura negra e dos Quilombolas, que há mais de 300 anos começaram a habitar essa região, colaborando para a formação do atual município de Rio de Contas. Essa contribuição, ponderou, "é fundamental para a preservação da história e da memória de nossos avós, nosso país, muitos que já não existem mais, deixaram e nós não podemos deixar morrer".



Jornaldosudoeste

FOTO: TICIANA PACHECO



PROFESSOR DE CAPOEIRA GLEDSON FELIPE SANTIAGO (PROFESSOR MALEMBA), RIO-CONTENSE, FILHO DE QUILOMBOLA.

Gledson Felipe Santiago (Professor Malemba), filho de Quilombolas, graduando de Educação Física, Professor de Capoeira, e ativista de movimentos sociais de defesa e preservação da cultura afrodescendente, reforça a importância da ancestralidade. Segundo ele, através da Capoeira, que, aponta, é muito mais que uma simples luta, mas um símbolo de resistência, identidade e preservação cultural, tem chamado a atenção para a relevância de celebrar as tradições e a história dos seus antepassados que foram trazidos para o Brasil. “É uma forma de manter vivas as raízes e a memória dos nossos ancestrais”, sublinha.

Gledson Felipe Santiago (Professor Malemba) enfatiza que tem direcionado seu trabalho para crianças e adolescentes, pois acredita que a Capoeira, uma arte marcial que combina dança e música afrodescendente, ajuda a desafiar e desconstruir os preconceitos e a misoginia que estão profundamente enraizados na sociedade. “Na Capoeira, não há discriminação de gênero; tanto homens quanto mulheres, meninos, meninas e crianças, todos podem participar e jogar. A Capoeira é inclusiva e aberta a todos. No momento de entrar na roda, qualquer pessoa pode jogar, independentemente de gênero ou idade. A Capoeira é uma prática livre e acolhedora. No entanto, é essencial manter o respeito pelos mais velhos, pois a Capoeira segue uma hierarquia semelhante a uma pirâmide, onde o Mestre ocupa o topo, seguido pelos

Professores, Contramestres e alunos”, apontou o Professor Gledson Felipe Santiago (Professor Malemba).

LUTA PELO RECONHECIMENTO, A RESISTÊNCIA E O COMBATE AO RACISMO

LINDALVA TEREZA (DAIA), PROFESSORA E ATIVISTA.

Compreendendo que, atualmente, o Quilombo representa para seus integrantes não apenas um espaço físico, mas também um território simbólico habitado por pessoas com direitos, a Professora Lindalva Tereza, conhecida como Daia, tem exercido um papel significativo como Educadora e Ativista em prol dos Quilombolas. Como membro da Associação Resistência Negra e Quilombola de Rio de Contas, sua atuação tem sido firme e visa garantir que a Comunidade não enfrente novamente a mesma situação que ocorreu com seus pais, quando suas terras foram alagadas para a construção da Barragem Luiz Viana, pelo Governo Federal, sem que tivessem sequer sido convidados a participar das discussões sobre o futuro, resultando apenas em um profundo sentimento de perda. Uma parte da Comunidade, lembra a Professora Daia, migrou para os outros Quilombos (Barra do Brumado e Bananal) e outra foi assentada no Bairro Pirulito, na sede municipal, que simbolizava, à época, não é muito diferente hoje, uma espécie de “segregação”. “A Barragem (Luiz Viana) foi e tem sido o que nos impulsiona a lutar. Lutar não apenas pelo reconhecimento e pelos direitos que temos como pessoas negras, mas, principalmente, contra o racismo”, pontua, acrescentando que hoje os Quilombolas que foram expulsos de suas terras conseguem conquistar “coisas que antes, para nossos avós e pais, era muito mais difícil”, ressaltando, no entanto, “não é porque a sociedade rio-contense nos aceita, mas porque somos nós que não aceitamos mais o que eles faziam com a gente. Hoje, de uma certa forma, eles (os rio-contenses) sabem que precisam ‘nos engolir’”.

A Professora Lindalva Tereza (Daia) disse que a luta dos Quilombolas, a partir da construção da Barragem Luiz Viana, possibilitou que as três Comunidades se unissem para fundar a Associação Resistência Negra e Quilombola de Rio de Contas que tem desenvolvido importantes ações e formalizado convênios para beneficiar os Quilombolas e a população preta. Um dos convênios foi celebrado com o Governo do Estado, através das Secretarias de Estado da Educação e do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia, no âmbito do Cetep (Centro Técnico de Educação Profissional) e do programa Qualifica Bahia, visando a oferta de cursos profissionalizantes - Corte e Costura, Recepcionista, Culinária e Gastronomia - para qualificação profissional e social, que já estão beneficiando principalmente as mulheres das Comunidades.

A Professora cita que uma conquista da Associação foi impedir que a Prefeitura Municipal tivesse realizado a Nucleação das Escolas, conseguindo manter a Escola das Comunidades Quilombolas. “Na sede, onde nas Escolas somos lembrados apenas no Dia 20 de Novembro (Dia da Consciência Negra), nossa luta tem sido para que nossa história, cultura e tradições sejam preservadas”, diz a Professora, ressaltando que essa situação mostra que o Racismo é uma realidade em Rio de Contas. “(Racismo) É muito forte e, no caso das mulheres, ainda mais presente. Não é fácil ser mulher e ser preta em Rio de Contas. Já foi pior, mas ainda está presente e machuca”, enfatizou, lembrando que apesar de tudo, a comunidade está pronta para “bater de frente”, se preciso, e fazer valer seus direitos.

A Professora Lindalva Tereza (Daia) voltando a referir-se à Comunidade Quilombola Riacho das Pedras, que desapareceu sob as águas da Barragem Luiz Viana, continua viva, pulsante, através da sua cultura, das tradições de seus moradores. “(...) Uma coisa que nem a Barragem conseguiu desarticular foi a cultura da Comunidade de Riacho das Pedras. Hoje nós temos, aqui na sede, o Terno de Reis, ainda mais forte, composto pelas pessoas da Comunidade que foram remanejadas e moram aqui na sede”, disse.

A Professora Lindalva Tereza enfatizou que a batalha da comunidade, dos integrantes da Associação Resistência Negra e Quilombola de Rio de Contas, das mulheres pretas, visa o empoderamento do povo Quilombola e negro, incluindo mulheres e adolescentes. Ela destacou que os objetivos dessa luta estão sendo alcançados gradualmente, impactando positivamente a vida de muitas pessoas, com a valorização e qualificação da agricultura nas Comunidades, além de jovens se formando e ingressando em Universidades em diversas áreas. No entanto, ela ressalta que ainda é necessário avançar mais. “Precisamos de uma representação política no Legislativo Municipal. É fundamental que nos unamos para garantir que nossos direitos sejam respeitados e para demonstrar à sociedade que a luta antirracista é uma luta de todos”, concluiu.



FOTO: TICIANA PACHECO



FOTO: TICIANA PACHECO

MARA PAUFFERO: PROFESSORA, CANTORA E EMPREENDEDORA

A Professora, cantora e empreendedora Mara Pauffero, embora não seja descendente de Quilombola, se define como “mulher preta, rio-contense urbana” que sempre esteve na luta pelas pautas da Associação Resistência Negra e Quilombola de Rio de Contas. “Estamos há 22 anos nessa luta. Começamos jovens e, ao longo do tempo, construímos uma história, um nome e um trabalho a zelar,” ressalta. Ela acrescenta que recentemente alcançaram uma conquista importante ao conseguir acesso e acompanhamento do Censo referente aos Quilombolas da Comunidade de Rio das Pedras, que não eram reconhecidos como Quilombolas Urbanos de Rio de Contas. “Como Movimento Negro, conseguimos identificar e corrigir essa situação no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), integrando os Quilombolas Urbanos ao Censo 2023”, afirma Mara Pauffero, que é autora de um Projeto voltado ao antirracismo na Educação Infantil, inscrito no Edital da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) 2024 do Território de Identidade Chapada Diamantina, inspirado em um vídeo na internet de um Professor que canta músicas antirracistas e aborda essa questão nas salas de aula. O Projeto, explica a Professora, foi direcionado às crianças através de uma música antirracista que menciona os nomes de todos os alunos da sala de aula, abordando os diversos tipos de cabelo — crespo, cacheado, liso, cor de chocolate, loiro — enfatizando que todos devem se aceitar e se amar como são. As crianças responderam muito bem, ficaram felizes e se sentiram representadas, o que é muito gratificante para nós como comunidade”, sublinhou Mara Pauffero. “Se não conseguirmos trabalhar essas questões raciais nas salas de aula hoje, no futuro não teremos cidadãos que realmente reconheçam sua raça, cor, origem e ancestralidade. O Projeto foi aprovado e colocado em prática hoje (19 de novembro), escolhido por ser a Semana da Consciência Negra. As crianças receberam muito bem, embora ainda haja um déficit na Escola em termos de abertura para abraçar plenamente a causa. Não podemos desistir, pois a luta é grande e contínua. Estamos aqui para isso: unir forças e lutar por um futuro melhor para todos, principalmente por um futuro mais igualitário, justo e social”, ponderou.

A FORÇA DA MULHER NAS TRADIÇÕES E CULTURA QUILOMBOLAS



AS ARTESÃS ISABEL PRÍSLINA E IRANILDE DE JESUS, COFUNDADORAS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES ARTESÃS QUILOMBOLAS DE BARRA, BANANAL E RIACHO DAS PEDRAS

São muitas as histórias de resiliência e transformação das mulheres das Comunidades Quilombolas de Rio de Contas, graças ao associativismo e a partir da exploração comercial de suas tradições, como o artesanato, por exemplo. As mulheres das Comunidade, antes limitadas por barreiras econômicas e sociais, encontraram no artesanato uma forma de empoderamento, conexão cultural e melhoria na qualidade de vida.

O artesanato, em suas diversas formas – tecelagem e bordados, principalmente – é uma tradição ancestral que carrega memórias e saberes passados de geração em geração. Essas mulheres, a partir da criação da Associação Mulheres Artesãs Quilombolas de Barra do Brumado, Bananal e Riacho das Pedras, passaram a ter acesso ao mercado, conseguiram resgatar essas práticas como um meio de gerar renda e descobriram um valor muito maior: o fortalecimento de suas raízes culturais.

O que começou como uma atividade para atender às necessidades pessoais de cada família – não apenas plantando algodão, mas também colhendo, “escaroçando” [retirando as sementes] e transformando-o em roupas de cama, mesa e banho, além de sacolas – explicam as artesãs Isabel Prísilina e Iranilde de Jesus, para relembrar a tradição que vem sendo transmitida de geração em geração e hoje é uma fonte de renda para as Comunidades. Elas destacam que, embora hoje já não seja necessário, como antigamente, plantar e transformar o algodão, pois já compram o tecido pronto, a criação da Associação e a comercialização do artesanato, anteriormente uma atividade de subsistência, trouxeram mudanças significativas. Com a introdução de novas tecnologias – citam a tesoura e fita métrica – as mulheres das comunidades resgataram sua autoestima, passaram a ser valorizadas e o trabalho tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida das famílias.

Atualmente, ressaltam as artesãs, são produzidas uma variedade de peças, como batas, vestidos, saídas de praia, toalhas, colchas, xales e echarpes. “Como membras da Associação (Associação de Mulheres Artesãs Quilombolas de Barra e Bananal e Riacho das Pedras), trabalhamos juntas na confecção dessas peças. Cada integrante contribui com suas habilidades; por exemplo, há uma menina especializada em cortar as roupas. Depois, cada uma leva as peças para casa e realiza os bordados de forma única, o que resulta em bordados variados e criativos. Por isso, cada peça tem seu estilo próprio. Os produtos finalizados são expostos e vendidos na nossa loja, que funciona todos os finais de semana”, pontuam.

As artesãs afirmam que não se sentem atraídas pela possibilidade do comércio virtual, embora tenham Instagram, mas que está desatualizado. Preferem o atendimento presencial aos turistas que visitam a cidade e as Comunidades para conhecer a história, as tradições, a culinária e, naturalmente, o artesanato. “Recebemos pessoas de diversos lugares que apreciam nosso trabalho, compram, fazem encomendas e ajudam a divulgar. Quando há Feiras, participamos de algumas, e em outubro, por exemplo, uma das meninas da Associação esteve na cidade de Lençóis, durante um Festival (Festival de Lençóis), onde apresentou nossos produtos. Foi uma experiência muito positiva”, observa Iranilde de Jesus.

As artesãs aproveitaram a oportunidade para fazer um convite especial: “Convidamos os turistas, visitantes e as pessoas das Comunidades vizinhas, que às vezes nem conhecem o nosso trabalho, a nos visitar e conhecer o que fazemos. Venham descobrir mais sobre as Mulheres Negras e Quilombolas e a nossa Comunidade. Ficaremos muito felizes com a presença de todos. Gostaríamos que vocês viessem nos prestigiar e conferir nosso trabalho. Agradecemos ao Jornal do Sudoeste por nos ajudar a levar o nosso trabalho para lugares distantes”.

QUILOMBOS: ORGULHO E INSPIRAÇÃO PARA AS NOVAS GERAÇÕES

Atualmente, os Quilombos de Rio de Contas permanecem como uma fonte de orgulho e inspiração para a população, principalmente para os jovens descendentes de Quilombolas. Seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária é amplamente reconhecido, promovendo a dignidade e os direitos humanos de seus integrantes. A Certificação e Titulação dos Territórios Quilombolas têm sido fundamentais para assegurar a preservação de sua identidade étnica e cultural.

Em síntese, os Quilombos de Rio de Contas representam a força e resiliência dos povos africanos, destacando suas contribuições significativas para a formação e evolução do município. Eles continuam a ser um pilar essencial na promoção da sustentabilidade ambiental e social, além de simbolizarem a resistência e a perseverança.

FOTOS: TICIANA PACHECO



MARIA ALICE, ESTUDANTE DE LETRAS, PALESTRANTE E ESCRITORA.

Como bem reflete Maria Alice, brumadense, descendente de Quilombola de Barra do Brumado, estudante de Letras da UNEB/Campus Brumado, palestrante e escritora, seu pai foi obrigado a deixar a Comunidade de Barra do Brumado e migrar para a cidade de Brumado, onde nasceu, por questões de sobrevivência, para ajudar a família. Pontua, no entanto, que não se considera brumadense, mas Quilombola, como seu pai. “Não me considero brumadense apenas porque nasci em Brumado, mas porque meu umbigo está enterrado aqui nesta Comunidade (Barra do Brumado). Portanto, me identifico como uma pessoa remanescente e pertencente ao Quilombo da Barra de Brumado, do que propriamente como uma brumadense”, afirma Maria Alice, acrescentando que suas férias escolares, e de suas irmãs, quando criança e adolescente, sempre foram na casa da avó, na Barra do Brumado. “Sempre convivíamos com minha avó, primos e a casa sempre cheia, era maravilhoso! Parte da minha vivência aconteceu aqui nesta Comunidade, onde

fui batizada. Minha avó, à época, era muito festeira e organizava muitos festejos, já que esta é uma Comunidade cristã, com dois Padroeiros: São Sebastião, comemorado 20 de janeiro, e Nossa Senhora Aparecida, comemorada em outubro. As festividades eram muito bonitas. Cresci participando dessas festividades, vendo minha avó como festeira, organizando festas e participando na cozinha, onde ela era responsável por temperar as carnes e preparar as comidas. Para mim, foi uma vivência muito gratificante fazer parte de tudo isso, pois esta Comunidade faz parte da minha história”, sublinhou.

Maria Alice disse que a maioria dos jovens que nasceram ou descendem dos Quilombolas da Barra do Brumado, obrigados pela necessidade de sobrevivência e para ajudar aos pais, tiveram de migrar para outras cidades, alguns até para outros Estados, enquanto os que permaneceram, envelheceram e, com o tempo, a cultura local foi se enfraquecendo. Isso, pondera Maria Alice, resulta, naturalmente, em uma perda cultural significativa, principalmente porque muitos que saem acabam se distanciando de suas raízes. “Se essa memória se perder”, considera a estudante, “a identidade da Comunidade também se desvanecerá. Em alguns anos, poderiam surgir perguntas como: 1º que foi a Comunidade da Barra do Brumado? 2º Como viviam as pessoas lá?” Por isso, é essencial que nos engajemos no resgate cultural, assegurando que nossa história e tradições sejam valorizadas e perpetuadas”, concluiu.

“AQUI, NOSSOS ANCESTRAIS VIVERAM UM PERÍODO DE SEMIESCRAVIDÃO”, DIZ LÍDER COMUNITÁRIO

Carmo Joaquim da Silva, de 80 anos, é natural do Quilombo Barra do Brumado e se destaca como uma das principais lideranças Quilombolas de Rio de Contas. Reconhecido como um verdadeiro guardião cultural, ele desempenha um papel fundamental na preservação da unidade das comunidades locais. Sua contribuição para a Educação foi notável, começando como Professor Leigo e, posteriormente, atuando como Educador formado em Magistério, dedicando-se à formação de crianças e jovens.

Com uma trajetória de vida rica e um vasto conhecimento sobre a história recente de Rio de Contas, Carmo Joaquim da Silva é uma figura central na luta pela defesa dos direitos, da cultura e das tradições dos Quilombolas, seus descendentes e da população negra do município.

CARMO JOAQUIM DA SILVA, DO QUILOMBO DA BARRA DO BRUMADO, UMA DAS PRINCIPAIS LIDERANÇAS QUILOMBOLAS DE RIO DE CONTAS.

Em uma entrevista exclusiva ao **JS**, o líder comunitário compartilhou seus conhecimentos, rememorou fatos marcantes de sua vivência e falou das dificuldades que enfrentaram e ainda enfrentam.

Confira os principais trechos da entrevista:

A origem dos Quilombos de Rio de Contas

Segundo Carmo Joaquim da Silva, um navio que trazia escravos para o Brasil encalhou na costa. Os escravos foram autorizados a sair do porão, possivelmente por questão de segurança, e decidiram pular no braço do mar para fugir.



Os que sobreviveram embrenharam na mata e na fuga chegaram à região. Em 1710, no início do Século XVIII, os bandeirantes chegaram à região e os negros foram chamados a trabalhar, em uma espécie de semiescravidão onde é hoje o Povoado de Mato Grosso (à época Santo Antônio de Mato Grosso). Por que semiescravidão? Embora lá não tivesse Pelourinho (coluna de pedra, ou menos frequentemente de madeira, erigida em lugar público, junto à qual se expunham e castigavam os escravos e criminosos), nem corrente, mas tinha castigo por qualquer erro cometido, os homens e mulheres trabalham em troca de roupa e comida. Um prato de comida por dia para trabalhar de sol a sol. Enquanto houvesse luz (natural), trabalhava. Quando escurecia, descia para o acampamento (Quilombo). No outro dia tinha de chegar antes do amanhecer, para pegar no serviço, derrubar mata para construir as primeiras casas e a primeira Igreja do Povoado. E já naquela época a segregação era uma realidade. Os negros não podiam permanecer na Vila, o negro era impuro, considerado um 'animal de trabalho' e poderia 'sujar a raça'. Não éramos vistos como pessoas, nosso único papel era trabalhar, retornar à senzala para descansar e estar prontos no horário estabelecido, assim que amanhecesse para retomar à lida. Caso houvesse algum atraso, o feitor... a vigilância era feita por um dos nossos, um negro escolhido entre nós que recebia alguns privilégios, como uma casinha para morar, mas ele também era monitorado enquanto vigiava o próprio povo. Com o tempo, esse período de opressão passou, e permanecemos ali. E nos dividimos em três Comunidades, Barra do Brumado, Bananal e Riacho das Pedras.

Porque os Quilombolas se dividiram em três Comunidades

"Porque não havia outra opção, cada grupo encontrou um lugar e permaneceu nele", diz. No entanto, ressalta o líder comunitário, mantinham comunicação entre si, pois eram todos uma família. "São um só povo", reforça.

Os jovens e a preservação da identidade e cultura dos Quilombolas

O líder comunitário enxerga com alegria o retorno para as Comunidades de jovens que tiveram de abandonar tudo e ir para outras cidades em busca da so-

breviência, embora lamente que muitos ainda resistem em retornar. Inclusive, relata, já há uma Vila (Francisco Morato), alusão à cidade paulista para onde muitos Quilombolas rio-contenses migraram, que estão retornando, o que significa que as tradições culturais serão preservadas.

A violência estatal na construção da Barragem Luiz Viana

Sem representatividade e conhecimento de seus direitos, vinte famílias que viviam na Comunidade de Riacho das Pedras foram, segundo Carmo Joaquim, "arrancadas de suas casas", sem nenhuma comunicação prévia, nem do Governo Federal, através do Ministério da Integração Nacional, por meio do Departamento Nacional de Águas Contra a Seca (Dnocs), nem do Governo do Estado e nem da Prefeitura Municipal, para a construção da Barragem Luiz Viana. "A gente não tinha noção (de direitos), a gente vivia num buraco aqui escondidos. Aqui não vinha ninguém", pontua o líder comunitário ao relatar a forma como a Comunidade foi expulsa de suas terras que foram inundadas pelo lago da Barragem Luiz Viana. Um grupo foi para o Quilombo da Barra do Brumado, outro para o Bananal e umas famílias foram reassentadas no Bairro Pirulito, na periferia da cidade, "porque os negros não podiam se misturar com os brancos".

A posse da terra e as invasões

Apesar de já terem sido reconhecidos como Comunidades Quilombolas e ter o certificado de Possê da Terra, os Quilombolas de barra do Brumado e Bananal, segundo o líder comunitário, ainda enfrentam problemas com os grileiros e as invasões de suas propriedades. "Tem gente que chega aqui e quer comprar uma posezinha (referindo-se a um lote de terra), alegando que vão fazer uma casinha para passar o final de semana com a gente. Mas, na verdade, a intenção é vir para nos dominar, negociar nossas terras", disse.

Com a Certificação, aponta Carmo Joaquim, as Comunidades passaram a ter acesso a recursos públicos para aplicar nas lavouras, o que é visto pelos Quilombolas como um direito e não, como pensam alguns, uma esmola. "Até porque nós pagamos imposto para o Governo", ressalta.

A HISTÓRIA DE UMA ESCRAVA ALFORRIADA DE RIO DE CONTAS VAI GANHAR AS TELAS DOS CINEMAS

O encontro entre a Diretora de Cinema e Antropóloga Afro-cubana, fundadora da Ibiri Filmes – produtora de filmes afrocentrados dirigido por mulheres negras – Aída Bueno Sarduy e a Artista Visual brasileira, criadora de Humanæ - coleção de retratos que revelam a diversidade de cores humanas - Angélica Dass, ambas radicadas em Madrid, na Espanha, resultou na produção de um documentário que retrata as mulheres Quilombolas, suas lutas e conquistas. O projeto é baseado na vida de Ana Borges do Sacramento, uma das muitas mulheres negras que conquistaram sua liberdade, apenas para vê-la contestada posteriormente. Aída Bueno destaca que, 300 anos após a saga de Ana Borges, sua história se torna ainda mais pertinente ao se descobrir que, 20 anos após a compra de sua liberdade, ela foi deixada como herança no testamento de seu "primeiro dono", e o herdeiro tentou reescrever essa narrativa. A luta de Ana Borges na Justiça para preservar seus direitos, que se entrelaça com a de muitas outras de sua época, lamenta Aída Bueno, permanece sem o devido registro histórico.

FOTOS: REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO

**ANTROPÓLOGA
AFRO-CUBANA
AÍDA BUENO
SARDU**



**E ARTISTA
VISUAL
BRASILEIRA
ANGÉLICA DASS.**

A obra da Professora, Doutora, Mestra em História Social e escritora Kátia Lorena Novais Almeida, intitulada "A Fragilidade da Compra da Alforria em Rio de Contas no Século XVIII", chamou a atenção de Aída Bueno, que se questionou sobre o desconhecimento acerca de Ana Borges do Sacramento, retratada no livro, e de tantas outras mulheres de seu tempo e suas batalhas. Isso a motivou a viajar a Rio de Contas para coletar documentos e registros da época, visando a produção do documentário. Ao iniciar a escrita do roteiro, Aída decidiu convidar Angélica Dass para se juntar ao projeto, ressaltando sua trajetória internacional notável como fotógrafa e mulher negra. Angélica assumiu o papel de Diretora de Arte e responsável pela fotografia do filme, pois Aída a considerava uma profissional idônea para essa tarefa.

Para a Artista Visual brasileira Angélica Dass, a oportunidade de participar deste projeto "tem sido, acima de tudo, uma chance de honrar minhas ancestrais, todas as mulheres que vieram antes de mim e que tornaram possível a minha presença aqui. Para mim, essa tem sido uma experiência

profundamente enriquecedora, pois me permite compreender não apenas o território, mas também a essência do ser humano e estabelecer laços com essas mulheres extraordinárias. A proximidade com as mulheres Quilombolas tem sido um verdadeiro presente, repleto da sabedoria ancestral que muitas delas compartilham”, aponta.

Angélica Dass comentou sobre a caracterização dos personagens no documentário, bem como a sonoridade e a fotografia dos locais que integram a obra. Segundo ela, o processo não foi complicado, “pois acredito no poder que a arte tem de amplificar o que estamos realizando. Na verdade, estamos apenas filtrando, uma vez que esse som já existe, essas mulheres já estão presentes, esses corpos e essas belezas já estão aqui. O que fazemos é, assim como na música, aumentar o volume. Elas (as mulheres) passam por um filtro que é parte do nosso processo criativo, buscando a melhor forma de destacar o que elas realmente são. Estamos narrando uma história, a de Ana Borges do Sacramento, mas sempre respeitando a individualidade de cada uma. No fundo, até brincamos, são as roupas que escolhem elas, e isso não é nem apenas escolha delas, nem nossa, mas sim a essência que buscamos retratar nessa narrativa”, explicou Angélica Dass.

Já Aída Bueno aponta que o filme “é um projeto que transita entre o documentário e a ficção, uma linha tênue e intencionalmente ambígua. Nós, como cultura Afro-diaspórica, temos o direito de reconstruir um passado que nos foi negado”, ressaltou, lembrando que, por exemplo, a técnica de fotografia e cinema está excessivamente ligada à forma como os europeus viam as mulheres negras, muitas vezes retratadas como escravizadas e cuidando das crianças dos senhores. “Nos álbuns de fotos antigas, as mulheres negras raramente aparecem com seus próprios filhos, mas sim com os filhos dos outros. Em meu filme ‘Guillermína’ apresento cerca de 144 fotografias de mulheres negras que foram obrigadas a posar com essas crianças, sendo dirigidas onde deveriam ficar, que roupa usar e para onde olhar”, observa. “Neste novo filme, estamos fazendo algo completamente diferente: cada mulher decide onde quer estar e qual lugar escolherá para aquele momento que será capturado no filme. Não sou eu quem escolhe”, esclareceu.

Aída Bueno destacou que, em relação à caracterização do filme, tem havido muito cuidado. “Em todas as minhas obras priorizo a estética, pois nós, pessoas negras, fomos muito maltratados pelo cinema. “No cinema brasileiro, e em muitos outros, a maioria dos homens e mulheres negras eram frequentemente apresentados sendo chicoteados, maltratados, assassinados, atropelados, enforcados. Essa imagem precisa mudar. Com a arte destacamos a beleza de cada uma das mulheres por si só. Vivemos em uma sociedade racista que, por mais de 100 anos, tem nos acostumado a ver as mulheres negras como corpos feios e indesejáveis. Chega disso!”, sublinha, acrescentando que o projeto foi pensado para não caracterizar ninguém. “Temos uma paleta de cores escolhidas pela Diretora de Arte (Angélica Dass) para garantir uma harmonia estética, mas cada mulher escolhe a roupa com a qual se sente melhor. Se preferirem, podem trazer suas próprias roupas ou usar as que temos disponíveis. Queremos reverter mais de um século de imagens violentas contra mulheres negras. Não usamos maquiadora para que as características únicas de cada mulher não sejam escondidas. Sentimo-nos bem com nossos corpos e não precisamos ser outras pessoas”, refletiu a Afro-cubana.

Para Aída Bueno, é gratificante ver como cada mulher está se sentindo bem. Segundo ela, juntamente com Angélica Dass, temos usado os conhecimentos e talento de cada uma para tornar o lugar escolhido para a cena, por cada mulher, o mais incrível. De forma que, quando foi exibido nos cinemas, todos fiquem maravilhados. “Obedecemos, não indicamos”, reforçou Aída Bueno, acrescentando que seu papel é transformar os locais escolhidos em algo maravilhoso, “engrandecendo o lugar onde cada mulher se sente segura”. Ela diz estar certa que o mundo conhecerá Rio de Contas de uma forma completamente diferente. “Será uma surpresa, inclusive para os próprios moradores de Rio de Contas, porque cada filmagem revela uma beleza única”.

A expectativa é que o filme esteja concluído para exibição no ano que vem.

COM REPORTAGEM DE TICIANA PACHECO, LAÍS MARTINS E MARIA CRISTIANE SILVA
JORNALISMO@JORNALDOSUDOESTE.COM

Confira a entrevista completa em
nosso canal no YouTube:

@JornaldoSudoesteCanalJS.



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

RACISMO ○

“... O Racismo estruturou as relações sociais ao longo do tempo”, pontua a Professora Janine Cruz

■ TICIANA PACHECO
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O dia 20 de novembro é dedicado à celebração, no Brasil, do Dia da Consciência Negra, data que lembra o líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi, que foi morto por Bandeirantes nesse dia, em 1695. Ele foi uma figura importante na história do Brasil e representa a resistência à escravidão no país, que perdurou por longos 353 anos (oficialmente, de 1535 a 1888).

Tantos anos de escravidão faz o Racismo ser, ainda, muito presente no dia a dia. É frequente acompanharmos nos noticiários casos graves de preconceito, como a violência policial contra negros, seguranças que perseguem negros em lojas de shopping e ataques a políticos negros.

Ao JS, questionada como definiria o Racismo e quais são as formas mais comuns em que ele se manifesta, a Professora da Universidade do Estado da Bahia/ Campus Brumado, Janine Couto Cruz Macedo, Pedagoga, Especialista em Educação, Educação e Diversidade Étnico-cultural e Educação Contemporânea e Novas Tecnologias e Mestre em Educação, explica por que, em sua visão, o racismo é estrutural na sociedade e por que a legislação vigente não é suficiente para erradicar esse tipo de preconceito no Brasil.

“Sou uma mulher negra, com traços de minha ancestralidade bem evidentes. Costumo dizer que sou filha de Dona Cleides e Seu Jairo, e ao mencionar meus ancestrais, faço isso em respeito ao que representam, não apenas para a minha vida, mas também para a coletividade” pondera.

Janine Cruz ressalta que, ao pedir uma definição de Racismo e suas manifestações, torna-se evidente a complexidade da questão, uma vez que o Racismo, está intrinsecamente relacionado às subjetividades. Ele frequentemente se revela nas ausências: “na falta de oportunidades, na negação de espaços e na desvalorização da intelectualidade”, aponta, acrescentando ser “crucial entendermos que, ao discutir o Racismo, estamos abordando um conjunto de negações que se enraizou historicamente em nossa sociedade”.

Janine Cruz observa que, sempre que entra em um espaço e sente os olhares a avaliando de maneira crítica, nota que, em ambientes mais caros ou elitizados, as pessoas ao seu redor que costumam ter características corporais e de aparência semelhantes às suas, estão em funções de servidão. Em contrapartida, ela percebe que indivíduos brancos ocupam os papéis de clientes, sendo atendidos. “Essa dinâmica revela como o Racismo estruturou as relações sociais ao longo do tempo. Ao me inserir em espaços com maior nível de escolaridade, a presença de pessoas negras diminui visivelmente. Em ambientes como restaurantes de alto padrão ou aeroportos, essa escassez se torna ainda mais evidente”, expõe.

De acordo com a Educadora, o Racismo se revela de forma intensa, tanto na esfera coletiva quanto na individual. Ela cita a autora Nilma Lino Gomes, ex-ministra chefe da Secretaria de Políticas e Promoção da Igualdade Social da Presidência da República e ex-ministra de Estado das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos, autora de diversos livros e artigos, entre os quais “A mulher negra que vi de perto - o processo de construção da identidade racial de professoras negras” e “Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra”, que ressalta a sofisticação das manifestações do racismo, levantando questionamentos: “É realmente dessa forma?”. “Estamos inseridos em um cenário repleto de não-lugares e carência de oportunidades. As estatísticas evidenciam que ocupamos posições de destaque nos rankings que refletem a falta de poder, a invisibilidade e a dificuldade de acesso”, indigna-se a Professora Janine Cruz.

Para ela, “o racismo atua nesse contexto de maneira insidiosa, pois, não apenas nega sua própria presença, mas também se manifesta de forma sutil, sem se revelar de maneira explícita”, pondera Janine Cruz, sublinhando que as manifestações desse racismo estão profundamente relacionadas à falta de espaço e à ideia de não-lugar. “Essa, em minha opinião, é a conexão que devemos compreender”, diz.

Confira os principais trechos da entrevista:

JORNAL DO SUDOESTE: A senhora, em sua experiência pessoal, já se viu em situações nas quais sentiu ter menos espaço e oportunidades, no mercado de trabalho, por exemplo, por ser uma mulher negra?

JANINE CRUZ: Você traz duas questões, você traz tanto a condição de mulher, e você traz também a condição de ser uma mulher e ser uma pessoa negra.



Professora da Universidade do Estado da Bahia/ Campus Brumado Janine Couto Cruz Macedo.

JS: Exatamente por não ser algo muito simples. Quando se é mulher, negra, pobre ou tem alguma deficiência, todas essas características se entrelaçam e tornam a relação da pessoa com a sociedade ainda mais complexa.

JANINE CRUZ: São os danados dos marcadores sociais e quem vai fazer essa discussão está muito amparada na discussão sobre interseccionalidade. O fato de ser uma mulher e ser uma mulher negra, então, eu tenho uma dupla jornada, um duplo embate, um duplo obstáculo. Porque quando eu supero um obstáculo, que é o marcador social gênero, mulher, eu ainda tenho o marcador social negra. Os próprios números já dão conta: a gente é que está ali no último lugar da fila. Quando você pergunta se eu já experimentei (racismo nos lugares por onde transitou ao longo da vida), eu vou responder muito no campo do coletivo, porque eu estou falando aqui como Janine, mas eu também estou falando a partir de uma coletividade; os próprios estudos vão dar conta disso também. Não há um só dia que uma pessoa negra não experimente uma situação de racismo, seja por uma omissão, seja por uma discussão esvaziada de sentido, seja por um olhar, seja quando alguém diz assim: “Ah, será? Será mesmo?”. Seja pela falta de convite para aquela reunião, seja o nome da sua profissão ou da sua formação, ser trocado, o que acontece muitas vezes, seja por você falar várias vezes: “Olha, vai acontecer isso. Olha, preste atenção. Isso está se encaminhando para essa forma.” Então, você vê outra pessoa dizer a mesma coisa e isso é validado, se torna real, verdade. Mas quando você diz, você ouve frases como: “Ah, vai mais um pouquinho, você aguenta, você é forte, você é guerreira.” Sobre essa última frase, ninguém quer ser guerreiro. Em especial mulheres negras, porque a gente já precisa guerrear todos os dias. Então, a gente quer um dia de não-guerreira. E se a gente está guerreando é porque estão colocando algum empecilho para a gente. Nossa ideia é não guerrear, a gente não quer guerra com ninguém. Mas a gente é o tempo todo impelido a isso. Por isso que a gente diz que o negro está o tempo todo em alerta, porque ele sabe que aquela loja, ele sabe que aquele local de trabalho, ele sabe que, inclusive, aquela amiga de toda a vida, facilmente, quando ela supera o marcador gênero, que as duas têm em comum, ela por ser uma pessoa branca, consegue maior transitividade, ela segue e te deixa. Por quê? Porque ela não experiencia contigo o marcador raça. Então, ser uma pessoa negra é estar o tempo todo em alerta. Por isso que a gente tem índices altíssimos de fragilidades no campo da Saúde Mental.

JS: Portanto, na opinião da senhora, é por essa razão que não se deve confundir as questões sociais com as raciais, ao tentar comparar as experiências de pessoas brancas e pobres com as de pessoas negras?

JANINE CRUZ: Na realidade, mais do que não poder misturar é ter, obrigatoriamente, que escalonar. A gente precisa escalonar. Então, a gente precisa deixar evidente que existe um marcador social classe, que está muito ligado a falta de grana (dinheiro), a falta de condições financeiras, tem uma natureza econômica aí. E existe um outro marcador, que é esse marcador raça. Então, por mais que uma pessoa negra esteja com a mesma quantidade de dinheiro que uma pessoa branca, com as mesmas dificuldades para pegar o transporte, essa última, por ser uma pessoa branca está num campo de privilégio. Maria Aparecida Bento (Psicóloga e ativista brasileira, Diretora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, uma organização dedicada à redução das desigualdades raciais e de gênero no ambiente de trabalho) tem uma discussão que é bastante interessante. Ela vai fazer um laboratório em um determinado local, um shopping. Nesse lugar estão dois amigos em situação de rua; um homem negro e um homem branco. Os dois estão na mesma condição. Ela vai fazer justamente essa experimentação por conta daquela questão da: “Ah, mas não é só preto que é pobre. Tem branco que é pobre.” Então, para derrubar, justamente esse argumento, que é um argumento frágil, porque a cor da pele dá à pessoa branca uma transitividade e um privilégio, mesmo em vulnerabilidade econômica. Então, Maria Aparecida Bento vai fazer esse debate. Quando ela vai fazer o laboratório com esses dois homens, ela pergunta primeiro para o homem negro e ele responde, depois para o homem branco e a resposta deste último foi impactante. Ela pergunta: “Qual é a diferença entre vocês dois, que estão ali, juntos? O que você percebe, sendo um homem branco e ele (o amigo) um homem negro? O homem branco responde: “Eu ainda posso entrar no shopping para usar o banheiro”. Dessa forma, está estabelecido, em um contexto de vulnerabilidade econômica, um distanciamento racial. Porque o marcador raça vai sempre se apresentar.

“

Não há um só dia que uma pessoa negra não experimente uma situação de racismo, seja por uma omissão, seja por uma discussão esvaziada de sentido, seja por um olhar, seja quando alguém diz assim: “Ah, será? Será mesmo?”

“

Eu tenho uma dupla jornada, um duplo embate, um duplo obstáculo. Porque quando eu supero um obstáculo, que é o marcador social gênero, mulher, eu ainda tenho o marcador social negra

”



“

O racismo não escolhe lugar para acontecer, vai acontecer no mercadinho da esquina, na sala de aula, no domingo no parque, em todos os espaços. Porque, ele se estrutura nas relações sociais e se nós somos seres sociais, onde nós estamos ele está.

”



JS: Qual é o papel da identidade racial na construção de sua autoestima e visão de mundo?

JANINE CRUZ: Essa construção da identidade, na realidade é uma desconstrução dessa identidade. Eu me lembro que entrei em um determinado lugar, uma colega minha entrou na sequência e perguntou para o vigilante, isso já faz algum tempo: “Você viu se Janine entrou aí?”. Ele pensou um pouco e respondeu: “Janine? Deixe eu ver quem é... É que eu atrapalho as duas, porque tem outra mulher também”. A minha colega explica: “Janine, é aquela que é negra”. Ele respondeu: “Oh, não fale assim com ela não...”. Então, durante muito tempo ser negro no Brasil e autodeclarar-se negro, autodeclarar-se de pele preta no Brasil, foi sempre um motivo de xingamento. É o Movimento Negro Unificado que vai, através das lutas sequenciais, porque a gente tem que lembrar sempre que a história da população negra é uma história, em especial, demarcada pela resistência. Nós nunca, em nenhum momento da história, aceitamos pacificamente qualquer processo escravizatório, tanto é que eu e tantos outros estamos aqui. Então, quando você assume: “Eu sou uma mulher negra, de pele preta”, as pessoas olham para você e veem você forte, saudável e trabalhando. Isso é um outro movimento, é um outro local de enunciação, de apresentação. Então, eu estou apresentando esse corpo negro, agora, a partir de um outro olhar. Esse é um olhar que a própria história da escravização não dá conta de suplantar. Porque, antes do processo escravizatório nós já éramos reis e rainhas, nós já detínhamos uma intelectualidade, já operávamos Matemática, Ciência, Agricultura, Economia. Quando a gente é, a partir da Diáspora, trazido para cá, a gente passa por um período duro, danoso, sangrento, mas ele não é o único momento da nossa história da cultura brasileira no planeta. Então, quando eu trago que eu sou uma mulher negra, mas que eu sou uma mulher negra que construo intelectualidade, que eu sou uma mulher negra que construo sujeitos, relações positivas, que apresento esse corpo negro a partir de um outro lugar, que é um lugar que a gente vai chamar decolonial. Não é mais aquele lugar de colônia, de subalternidade, mas é um lugar que vai descolonizar olhares. Então, eu faço com que essa identidade venha agora a partir de um outro elemento. “Ah, quer dizer que eu tenho na minha ancestralidade reis e rainhas?”. Sim. Quer dizer que eu trabalho milenarmente com intelectualidade, que eu produzo conhecimento, que eu produzo organizações sociais. Então, a gente vai trabalhando a partir desses outros elementos. O que a gente precisa e deve fazer agora, incluindo todos os cursos de formação independente e indistintamente, é o seguinte: trazer essa cultura e, aí sim, essa cultura afro-brasileira, e a Lei no 10.639/2003 (Lei que estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana) está aí para isso, para trazer essa identidade negra a partir de uma perspectiva positiva, porque a nossa história não é só uma história de processo escravizatório.

JS: O que a senhora acha que poderia ser feito para educar melhor as pessoas sobre o Racismo?

JANINE CRUZ: Na realidade, o que é que a gente tem? Uma série de produções. Você vai me perguntar: “Janine, você tem uma série de produções de agora? De dez ou quinze anos para cá?”. Eu respondo que não. A gente já tem produção de muito tempo, inclusive de outros séculos, a gente tem Maria Firmina dos Reis (maranhense, primeira romancista negra na literatura brasileira, autora do romance Úrsula), a gente já tem Luís Gama (soteropolitano, Luís Gonzaga Pinto da Gama jornalista, poeta e abolicionista), uma galera muito bacana, muito potente, que tem produzido ciência, produzido intelectualidade, que tem manifestado a sua posição de resistência há muito tempo. Então, o que é que a gente precisa fazer? Investir nesse resgate. Quando as pessoas dizem, por exemplo, “O negro tem preconceito com o próprio negro”. Agora eu proponho que a gente reflita um pouco. Se eu apresento essa figura negra sempre a partir de uma perspectiva negativa: o negro ajoelhado, nu da cintura para cima, com as correntes ou (aquela figura extremamente ruim de se olhar) que é a mulher negra de pés descalços, molambenta. Quem quer ser atrelado a sujeitos, figuras e imagens como essas? Ninguém quer. Esse menino de três, de quatro, de cinco anos não quer ser atrelado; o rapaz e o adolescente também não querem...

JS: Isso pode ocorrer, por exemplo, com pessoas que não possuem traços tão evidentes, mas que, em algum momento de suas vidas, se reconhecem como negras? A senhora concorda que, às vezes, há um descompasso nesse processo, por isso não seria interessante notar que existem muitos caminhos que levam à autoaceitação, ao reconhecimento e ao reencontro com a própria identidade?

JANINE CRUZ: É isso. Essa autoaceitação. Neusa Santos (Psiquiatra, Psicanalista e escritora baiana Neusa Santos Souza, autora do livro “Tornar-se Negro”) fala isso, tornar-se negro. Essa autoaceitação tem uma relação direta com o que eu apresento sobre esse sujeito. Qual é a nossa função enquanto formador (de cidadãos)? É apresentar esse homem negro, essa mulher negra, esse corpo negro, a partir de outros elementos, a partir de uma outra perspectiva social e sociológica. Então, eu preciso apresentar à minha estudante: Conceição Evaristo e Bárbara Carine, por exemplo. Porque a gente se gosta, a gente se gosta muito. Se você sempre me apresenta uma pessoa semelhante a mim com base em elementos negativos, como marcadores negativos: é o ladrão. Sabe? Eu também não quero ser esse sujeito, eu não quero ser comparada a essa pessoa. Eu quero ser comparada a outras pessoas, que são pessoas que estão extremamente produtivas. A nossa função aqui é, rememorando a legislação, trabalhar as contribuições, que foram muitas. O Brasil foi construído às custas da população negra e indígena. Portanto, é essencial que apresentemos esses corpos em nossa narrativa. Se realmente queremos acabar com o racismo, precisamos desafiar a história única contada a partir da perspectiva europeia. Precisamos mudar o jogo e promover o giro decolonial, apresentando esses sujeitos a partir de outros elementos. Vou retomar uma ideia que mencionei anteriormente, que também é abordada pela autora Bárbara Carine, no livro ‘A história preta das coisas’. O livro é didático e acessível, destacando a valiosa e significativa contribuição da população negra para a construção desse país. Temos (população negra) sustentado este país há bastante tempo e é fundamental que sejamos reconhecidos nessa condição de intelectualidade e como uma força potente. Caso contrário, é complicado ser negro quando se é constantemente retratado de uma forma negativa.

JS: Na opinião da senhora, as Empresas do setor privado têm responsabilidade de combater o racismo? Quais medidas, nesse contexto, na opinião da senhora, podem e devem ser tomadas para ajudar na transformação gradual do racismo estrutural?

JANINE CRUZ: Eu entendo que seja fundamental que haja o engajamento das Empresas. O racismo não escolhe lugar para acontecer, vai acontecer no mercadinho da esquina, na sala de aula, no domingo no parque, em todos os espaços. Porque, ele se estrutura nas relações sociais e se nós somos seres sociais, onde nós estamos ele está. Então, mais uma vez, sou Pedagoga e não posso me afastar da ideia de que é necessário formar, informar e fazê-lo de maneira didática. É cansativo esse processo formativo, as pessoas dizem assim: "Desculpe, mas não estou conseguindo entender o que você está dizendo. Poderia explicar de forma mais clara?". Nesse momento, você suspira, pois já teve que esclarecer isso várias vezes antes. É difícil, exaustivo, ter que explicar o que parece tão evidente. Mas você se vê na obrigação de iniciar mais uma vez o processo de explicar, por exemplo, que racismo reverso não existe e que a consciência humana é uma construção complexa, certo? Esses aspectos que aparentam ser simples, por se situarem no âmbito da subjetividade, são, na verdade, de grande relevância. Isso explica a dificuldade em compreender, por exemplo, por que mulheres negras recebem mais do que mulheres brancas. Não se trata de uma declaração direta, como "Você é negra, por isso vai receber menos." O que acontece são as estruturas sociais que permitem que uma pessoa com uma determinada tonalidade de pele tenha acesso a oportunidades que outra não consegue. Isso não é necessariamente intencional; é um reflexo de questões estruturais. Isso também é institucional, como se ecoasse uma voz dizendo: "Você pode mais. Você pode mais. Você pode mais! Então, vou ajudar essa pessoa aqui que pode menos." Isso está presente em vários espaços, como na Saúde, na Educação e na Gestão. Não é que aquela mulher negra ouviu explicitamente: "Você não vai ser gerente porque é negra." Mas quais são as estruturas que eu tenho para chegar lá? E, principalmente, quando eu alcanço esse local de gestão, quais são os suportes que me são oferecidos? Porque não adianta apenas me colocar lá e me deixar à própria sorte. É um campo de debate extremamente complexo, porque precisa de um movimento maior e de um movimento profundo. Independente se for num lugar privado, se for num lugar público, se for na pracinha, não importa; o processo formativo é importante e ele precisa estar um vinculado ao outro.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa e deixar uma mensagem para os leitores do JS?

JANINE CRUZ: Primeiramente, gostaria de expressar mais uma vez minha gratidão pelo convite. Sintam-se à vontade para me convidar novamente para discutirmos diversas questões, não apenas a questão racial, mas também a qualidade da Educação, que sabemos que segue por diferentes caminhos. Acredito que é sempre valioso promover esse diálogo entre a Universidade e a comunidade. Esses intercâmbios nos permitem ouvir muitas perspectivas, incluindo questões que já foram superadas. Por exemplo, a discussão sobre cotas raciais já é uma pauta resolvida, e os indicadores têm demonstrado isso, assim como a legislação que busca reparar danos históricos. Ao longo da nossa trajetória legislativa, testemunhamos Leis que foram elaboradas para negar esse direito a pessoas exatamente com a corporeidade como a minha. Portanto, é justo e necessário que agora existam legislações que garantam a essas pessoas o acesso à Educação, algo que lhes foi historicamente negado. É por isso que consideramos as cotas como uma forma de reparação. Ao mencionar cotas, estamos nos referindo a um contexto mais amplo. Não se trata apenas de uma única cota; há cotas para pessoas em situação de vulnerabilidade, frequentemente referidas como de baixa renda; cotas para pessoas com deficiência; e, por exemplo, na Uneb (Universidade do Estado da Bahia), temos cotas para pessoas trans, além das cotas raciais. O principal desconforto costuma girar em torno das cotas raciais. Se refletirmos sobre o conceito de cota, podemos entender que ela é um mecanismo institucional que possibilita o acesso a algo que, naquele momento, a pessoa não possui. Não se trata de uma facilidade ou de uma esmola; nunca foi isso. Lembramos, por exemplo, das Capitânicas Hereditárias, da cota do boi e do processo de branqueamento do Brasil, onde a população europeia foi trazida e recebeu até sabonete, pasta de dente, roupas, dinheiro, comida – isso é uma cota. Então, o problema está nas cotas ou nas cotas para pessoas negras? Ao estudarmos um pouco, podemos entender melhor essa questão. As Leis, apesar dos avanços significativos e revolucionários, ainda precisam ser apoiadas por outras ações de cunho formativo. Por isso, retomamos a ideia de pensar o Novembro Negro não apenas em novembro, mas como uma culminância de ações que ocorrem ao longo do ano em discussões, debates e exposições. Acredito que, tanto para as futuras gerações quanto para a atual, um ditado africano é bastante pertinente: "Quando não souber para onde ir, olhe para trás". Assim, é fundamental que resgatemos nossa ancestralidade, mantendo sempre em foco a importância da coletividade e do respeito mútuo. Devemos ter a consciência de que, ao criarmos um espaço, por menor que seja, é essencial que ele seja verdadeiramente antirracista. Essa ideia, sem dúvida, se expandirá. Cada ação que tomamos tem o potencial de se multiplicar. Emicida (nome artístico de Leandro Roque de Oliveira, rapper, cantor, compositor e apresentador), nos lembra que todos nós fomos moldados de maneira distorcida em relação ao outro. O que podemos fazer é compreender esse processo e buscar corrigir as falhas. Precisamos aceitar que estamos em constante transformação. É imprescindível reconhecer a presença do racismo no Brasil; não podemos negar ou minimizar sua existência. É vital assumir essa responsabilidade e entender que a discussão étnico-racial não se limita a um grupo específico, mas é uma conversa que envolve a todos nós. Devemos seguir, como diria Bell Hooks (escritora e feminista estado-unidense) de mãos dadas com nossos irmãos e irmãs.

Confira a entrevista completa em
nosso canal no YouTube:
@JornalDoSudoesteCanalJS.



tr

TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

ENVIE SUGESTÕES
DE PAUTAS, FOTOS
EVÍDEOS PARA
REDAÇÃO!



CHAMA
NO ZAP

Fale conosco



(77) 99872-5389



FINANÇAS PÚBLICAS

GOVERNO DO ESTADO DISPONIBILIZA VALORES DOS REPASSES CONSTITUCIONAIS FEITOS AOS MUNICÍPIOS BAIANOS EM NOVEMBRO DE 2024

■ DA REDAÇÃO *
redacao@jornaldosudoeste.com

O Governo do Estado, através da Secretaria da Fazenda do Estado Bahia, por meio do Sistema de Administração de Recursos Financeiros, repassou no último mês de novembro R\$ 954.149.643,70 para os 417 municípios baianos. As informações foram disponibilizadas no final da última semana.

As Transferências Constitucionais são parcelas das receitas estaduais que devem ser repassadas aos municípios. Os recursos repassados referem-se ao montante arrecadado no período de 01 a 30 de novembro, correspondentes à distribuição de cotas partes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Fundo de Investimentos Econômico e Social da Bahia (Fies) e Fundo de Cultura da Bahia (FCBA).

O total repassado pelo Estado às 417 Prefeituras Municipais, nos primeiros onze meses de 2024, soma R\$ 8.082.207.989,80.

Visando contribuir para ajudar a conscientizar as Prefeituras Municipais sobre a necessidade de ter mais transparência e estimular a participação da população na fiscalização das contas públicas, o **JS** publica, abaixo, os valores repassados pelo Governo do Estado, no mês de novembro, para municípios das regiões originalmente da área de abrangência de sua circulação impressa, destacando os dez que mais e os dez que menos recursos receberam.

Confira quanto seu município recebeu no mês de novembro de 2024:

| MUNICÍPIOS | ICMS* | IPI* | IPVA* | (Lei 7.990/89)** | FCBA* | NO MÊS |
|-----------------------------|---------------|-----------|------------|------------------|-------|---------------|
| ABAIRA | 332.691,63 | 2.306,35 | 22.881,12 | | 0,00 | 357.879,10 |
| ANAGE | 764.375,11 | 5.298,97 | 43.448,40 | | 0,00 | 813.122,48 |
| ARACATU | 587.382,78 | 4.071,98 | 28.493,33 | | 0,00 | 619.948,09 |
| BARRA DA ESTIVA | 1.388.473,98 | 9.625,47 | 246.155,09 | | 0,00 | 1.644.254,54 |
| BARRA DO CHOCA | 1.608.790,20 | 11.152,79 | 96.884,03 | | 0,00 | 1.716.827,02 |
| BELO CAMPO | 583.549,73 | 4.045,40 | 42.389,90 | | 0,00 | 629.985,03 |
| BOA NOVA | 508.067,78 | 3.522,13 | 42.764,23 | | 0,00 | 554.354,14 |
| BOM JESUS DA LAPA | 3.475.831,24 | 24.095,88 | 360.721,69 | | 0,00 | 3.860.648,81 |
| BOM JESUS DA SERRA | 370.010,14 | 2.565,06 | 7.895,26 | | 0,00 | 380.470,46 |
| BONINAL | 495.595,15 | 3.435,66 | 43.067,83 | | 0,00 | 542.098,64 |
| BOQUIRA | 666.804,04 | 4.622,55 | 35.989,58 | | 0,00 | 707.416,17 |
| BOTUPORA | 398.905,01 | 2.765,37 | 21.071,97 | | 0,00 | 422.742,35 |
| BREJOLANDIA | 529.306,83 | 3.669,37 | 24.420,05 | | 0,00 | 557.396,25 |
| BROTAS DE MACAUBAS | 798.553,82 | 5.535,89 | 21.856,67 | | 0,00 | 825.946,38 |
| BRUMADO | 4.647.919,76 | 32.221,28 | 805.955,17 | | 0,00 | 5.486.096,21 |
| CAATIBA | 328.390,69 | 2.276,54 | 11.875,49 | | 0,00 | 342.542,72 |
| CACULE | 1.080.663,36 | 7.491,59 | 100.361,34 | | 0,00 | 1.188.516,29 |
| CAETANOS | 434.415,38 | 3.011,54 | 9.200,50 | | 0,00 | 446.627,42 |
| CAETITE | 2.873.830,92 | 19.922,56 | 333.446,86 | | 0,00 | 3.227.200,34 |
| CANAPOLIS | 398.841,58 | 2.764,93 | 12.226,45 | | 0,00 | 413.832,96 |
| CANDIBA | 444.073,86 | 3.078,50 | 50.253,70 | | 0,00 | 497.406,06 |
| CANDIDO SALES | 771.733,59 | 5.349,97 | 79.907,73 | | 0,00 | 856.991,29 |
| CARINHANHA | 1.076.512,38 | 7.462,83 | 73.337,80 | | 0,00 | 1.157.313,01 |
| COCOS | 2.777.554,68 | 19.255,14 | 58.893,66 | | 0,00 | 2.855.703,48 |
| CONDEUBA | 605.826,51 | 4.199,83 | 37.526,33 | | 0,00 | 647.552,67 |
| CONTENDAS DO SINCORA | 349.568,89 | 2.423,36 | 16.641,92 | | 0,00 | 368.634,17 |
| CORDEIROS | 328.176,46 | 2.275,04 | 27.417,09 | | 0,00 | 357.868,59 |
| CORIBE | 723.958,80 | 5.018,78 | 29.817,74 | | 0,00 | 758.795,32 |
| CORRENTINA | 12.890.175,80 | 89.359,95 | 147.928,35 | | 0,00 | 13.127.464,10 |
| DARIO MEIRA | 418.749,83 | 2.902,94 | 10.760,18 | | 0,00 | 432.412,95 |
| DOM BASILIO | 523.598,81 | 3.629,80 | 85.452,20 | | 0,00 | 612.680,81 |
| ENCRUZILHADA | 993.869,92 | 6.889,91 | 41.200,42 | | 0,00 | 1.041.960,25 |
| ERICO CARDOSO | 425.732,95 | 2.951,36 | 19.287,79 | | 0,00 | 447.972,10 |
| FEIRA DA MATA | 380.096,21 | 2.634,99 | 29.203,93 | | 0,00 | 411.935,13 |
| FIRMINO ALVES | 275.162,39 | 1.907,53 | 14.284,73 | | 0,00 | 291.354,65 |
| FLORESTA AZUL | 369.995,57 | 2.564,96 | 30.306,95 | | 0,00 | 402.867,48 |
| GUAJERU | 365.820,59 | 2.536,02 | 5.655,67 | | 0,00 | 374.012,28 |
| GUANAMBI | 3.341.549,24 | 23.164,98 | 737.485,89 | | 0,00 | 4.102.200,11 |
| IBIASSUCE | 377.912,75 | 2.619,84 | 35.585,45 | 1.130,47 | 0,00 | 417.248,51 |
| IBICOARA | 2.012.326,92 | 13.950,27 | 117.208,33 | | 0,00 | 2.143.485,52 |
| IBIPITANGA | 501.921,02 | 3.479,52 | 56.704,65 | | 0,00 | 562.105,19 |
| IBOTIRAMA | 1.192.026,74 | 8.263,62 | 169.214,41 | | 0,00 | 1.369.504,77 |
| IGAPORA | 921.305,82 | 6.386,87 | 27.519,81 | | 0,00 | 955.212,50 |
| IGUAI | 714.769,07 | 4.955,07 | 53.757,30 | | 0,00 | 773.481,44 |
| IPUPIARA | 452.356,96 | 3.135,92 | 16.492,52 | | 0,00 | 471.985,40 |
| ITAMBE | 844.936,09 | 5.857,44 | 53.480,55 | | 0,00 | 904.274,08 |
| ITAPETINGA | 3.105.282,96 | 21.527,09 | 446.103,77 | | 0,00 | 3.572.913,82 |
| ITARANTIM | 993.590,57 | 6.887,98 | 67.139,95 | | 0,00 | 1.067.618,50 |
| ITORORO | 652.225,93 | 4.521,50 | 85.493,77 | | 0,00 | 742.241,20 |
| ITUACU | 882.197,19 | 6.115,76 | 79.348,32 | | 0,00 | 967.661,27 |
| IUIU | 562.242,99 | 3.897,70 | 28.587,93 | | 0,00 | 594.728,62 |
| JABORANDI | 5.577.400,71 | 38.664,81 | 31.089,56 | | 0,00 | 5.647.155,08 |
| JACARACI | 516.395,43 | 3.579,87 | 11.470,14 | | 0,00 | 531.445,44 |
| JUSSIAPE | 349.166,13 | 2.420,56 | 22.166,50 | | 0,00 | 373.753,19 |
| LAGOA REAL | 464.522,81 | 3.220,26 | 57.112,91 | | 0,00 | 524.855,98 |
| LICINIO DE ALMEIDA | 653.430,77 | 4.529,85 | 27.008,07 | 1.954,65 | 0,00 | 686.923,34 |
| LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA | 1.733.834,49 | 12.019,65 | 324.719,69 | | 0,00 | 2.070.573,83 |
| MACARANI | 640.144,92 | 4.437,75 | 44.796,39 | | 0,00 | 689.379,06 |
| MACAUBAS | 1.225.057,16 | 8.492,60 | 162.060,47 | | 0,00 | 1.395.610,23 |
| MAETINGA | 335.034,47 | 2.322,60 | 10.955,10 | | 0,00 | 348.312,17 |

| | | | | | |
|--------------------------|---------------|------------|--------------|----------|---------------|
| MAIQUINIQUE | 559.641,35 | 3.879,66 | 43.527,38 | 0,00 | 607.048,39 |
| MALHADA | 801.359,41 | 5.555,35 | 24.493,48 | 0,00 | 831.408,24 |
| MALHADA DE PEDRAS | 353.083,16 | 2.447,72 | 29.579,82 | 0,00 | 385.110,70 |
| MANOEL VITORINO | 634.690,54 | 4.399,93 | 27.401,65 | 0,00 | 666.492,12 |
| MATINA | 428.988,43 | 2.973,92 | 7.680,21 | 0,00 | 439.642,56 |
| MIRANTE | 437.216,69 | 3.030,96 | 24.845,05 | 1.307,87 | 466.400,57 |
| MORPARA | 513.762,94 | 3.561,61 | 7.355,36 | 0,00 | 524.679,91 |
| MORTUGABA | 405.281,43 | 2.809,57 | 27.151,31 | 0,00 | 435.242,31 |
| MUCUGE | 2.404.609,54 | 16.669,73 | 65.477,12 | 0,00 | 2.486.756,39 |
| MUQUEM DO SAO FRANCISCO | 924.489,33 | 6.408,94 | 23.178,24 | 0,00 | 954.076,51 |
| NOVA CANAA | 514.347,38 | 3.565,66 | 43.640,91 | 0,00 | 561.553,95 |
| OLIVEIRA DOS BREJINHOS | 1.116.999,83 | 7.743,50 | 63.297,94 | 0,00 | 1.188.041,27 |
| PALMAS DE MONTE ALTO | 821.852,07 | 5.697,41 | 47.438,11 | 0,00 | 874.987,59 |
| PARAMIRIM | 733.387,61 | 5.084,14 | 158.337,25 | 0,00 | 896.809,00 |
| PARATINGA | 1.090.894,27 | 7.562,52 | 41.102,10 | 0,00 | 1.139.558,89 |
| PIATA | 1.013.414,80 | 7.025,40 | 82.019,00 | 0,00 | 1.102.459,20 |
| PINDAI | 1.182.299,72 | 8.196,18 | 32.169,59 | 0,00 | 1.222.665,49 |
| PIRIPA | 374.566,44 | 2.596,64 | 24.452,61 | 0,00 | 401.615,69 |
| PLANALTO | 797.856,29 | 5.531,06 | 71.601,39 | 0,00 | 874.988,74 |
| POCOES | 1.677.199,89 | 11.627,02 | 190.825,45 | 0,00 | 1.879.652,36 |
| POTIRAGUA | 510.605,15 | 3.539,72 | 25.211,18 | 0,00 | 539.356,05 |
| PRESIDENTE JANIO QUADROS | 505.759,21 | 3.506,13 | 19.408,31 | 0,00 | 528.673,65 |
| RIACHO DE SANTANA | 1.010.625,49 | 7.006,06 | 108.275,99 | 0,00 | 1.125.907,54 |
| RIBEIRAO DO LARGO | 507.713,87 | 3.519,68 | 6.587,12 | 0,00 | 517.820,67 |
| RIO DE CONTAS | 555.628,35 | 3.851,84 | 50.310,48 | 0,00 | 609.790,67 |
| RIO DO ANTONIO | 448.627,59 | 3.110,06 | 37.121,83 | 0,00 | 488.859,48 |
| SANTA MARIA DA VITORIA | 1.548.296,83 | 10.733,42 | 196.083,66 | 0,00 | 1.755.113,91 |
| SANTANA | 1.001.841,95 | 6.945,18 | 51.419,22 | 0,00 | 1.060.206,35 |
| SAO FELIX DO CORIBE | 881.437,94 | 6.110,49 | 67.277,57 | 0,00 | 954.826,00 |
| SEBASTIAO LARANJEIRAS | 522.867,84 | 3.624,74 | 24.772,66 | 0,00 | 551.265,24 |
| SERRA DO RAMALHO | 1.479.868,29 | 10.259,05 | 92.264,83 | 0,00 | 1.582.392,17 |
| SITIO DO MATO | 599.069,60 | 4.153,00 | 17.386,61 | 0,00 | 620.609,21 |
| TABOCAS DO BREJO VELHO | 1.055.299,05 | 7.315,76 | 22.821,16 | 0,00 | 1.085.435,97 |
| TANHACU | 848.426,38 | 5.881,64 | 90.429,62 | 0,00 | 944.737,64 |
| TANQUE NOVO | 623.128,83 | 4.319,79 | 82.383,76 | 0,00 | 709.832,38 |
| TREMEDAL | 648.050,10 | 4.492,55 | 14.031,04 | 0,00 | 666.573,69 |
| URANDI | 646.695,30 | 4.483,15 | 50.826,01 | 0,00 | 702.004,46 |
| VITORIA DA CONQUISTA | 17.296.347,49 | 119.905,33 | 3.921.485,58 | 0,00 | 21.337.738,40 |

MÊS DE NOVEMBRO/2024

| Municípios que mais recursos receberam | | | Municípios que menos recursos receberam | | |
|--|----------------------|---------------|---|----------------------|------------|
| POSIÇÃO | MUNICÍPIO | VALOR | POSIÇÃO | MUNICÍPIO | VALOR |
| 1º | Vitória da Conquista | 21.337.738,40 | 1º | Firmino Alves | 291.354,65 |
| 2º | Correntina | 13.127.464,10 | 2º | Caatiba | 342.542,72 |
| 3º | Jaborandi | 5.647.155,05 | 3º | Maetinga | 348.312,17 |
| 4º | Brumado | 5.486.096,21 | 4º | Cordeiros | 357.868,59 |
| 5º | Guanambi | 4.102.200,11 | 5º | Abaíra | 357.879,10 |
| 6º | Bom Jesus da Lapa | 3.860.648,81 | 6º | Contendas do Sincorá | 368.634,17 |
| 7º | Itapetinga | 3.572.913,82 | 7º | Jussiape | 373.753,19 |
| 8º | Caetité | 3.227.200,34 | 8º | Guajeru | 374.012,28 |
| 9º | Cocos | 2.855.703,48 | 9º | Bom Jesus da Serra | 380.470,46 |
| 10º | Mucugê | 2.486.756,39 | 10º | Malhada de Pedras | 385.110,70 |

(*) COM INFORMAÇÕES DO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DA BAHIA



Jornaldosudoeste

Um olhar para a realidade do trabalho em Poções

Págs. 23 a 26



Presidente da Câmara Municipal de Igaporã faz balanço da gestão e projeta 2025

Págs. 06 e 07



Deputado Federal é acusado de apropriação de ações do Governo Federal

Págs. 04 e 05

Operação Overclean mira Organização Criminosa acusada de fraudes em Licitações, desvio de recursos públicos e lavagem de dinheiro

Págs. 14 a 19

Js. QUEM É



Jesus



PARA VOCÊ?



Quem é Jesus para você?

Por que perguntar quem é Jesus a um ateu? A amiga que solicitou este texto, foi a mesma que explicou: “Eu pensei que a sua perspectiva seria única...”. Sou um ateu que provém de uma família religiosa; não religiosa na perspectiva judaico-cristã, como se pensa ao fazer uso deste adjetivo; religiosa segundo as tradições afro-brasileiras. Nasci e fui criado nos terreiros de candomblé. Portanto, não direi que tenho uma “perspectiva única”, pois isso é o leitor quem deve julgar. Direi apenas que minha visão sobre o Nazareno possa ser ao menos interessante, e que um texto sobre isso possa ser digno dos próximos 5 minutos de leitura da vida do leitor.

Se você chegou a este segundo parágrafo e fez uma leitura minimamente atenta do anterior, certamente já está pensando que eu não acredito em Jesus; ou ainda, se for mais radical, está juntando um grupo enraivecido com tochas e forçados para me executar por heresia. E você está quase certo em ambos os casos: quanto ao primeiro, de fato, para mim Jesus apenas existe como símbolo do cristianismo. Quanto ao segundo caso... Bom, está tudo perfeitamente correto se você for um lavrador do período feudal. Caso contrário, sugiro procurar alguma outra forma de externar sua raiva pela humanidade, como tricô ou pintura com os dedos. De qualquer maneira, a questão não é saber se Jesus é ou não um salvador; interessa mais saber se o símbolo que ele representa tem ou não valor dentro da sociedade, e já adianto: o seu valor é gigantesco.

Para entender o valor de determinado símbolo religioso, antes é preciso rever o próprio conceito de religião. Uma das etimologias possíveis para a palavra religião é o termo religare, do Latim; este termo significa “religar”, ou voltar a ligar. Santo Agostinho diria que “religar” tem o sentido de ligar-se novamente com Deus. Mas eu gostaria de abrir um pouco mais a interpretação desta palavra, com todo o devido respeito a este pensador,

que foi e é muito importante tanto para a teologia quanto para a filosofia. Acredito que, antes de se conectar com o sagrado, é preciso religar-se entre os próprios membros de sua comunidade; ora, não há religião de uma só pessoa: a crença religiosa parte de um grupo, que se une em prol de algo em comum. E o que seria, então, este “algo em comum”? Ao que meus pais me ensinaram, procura-se o bem comum; e penso no bem “comum” como o bem maior para a comunidade, o bem que extrapola o “eu” de tal maneira que amar ao próximo torna-se amar a si próprio. Claro que, sendo minha família candomblecista, não fui ensinado a “amar ao próximo como a si mesmo”; ao menos, não com essas palavras. Ensinaram-se sobre Oxum, a orixá que é guardiã do amor romântico; ensinaram-me sobre Yemanjá, que trata do amor maternal; ensinaram-me sobre Oxalá, que ama e guarda todos os seres humanos, e sobre Exu, que, como guardião dos corpos humanos, nos ensina a amar nós mesmos. Ensinaram-me sobre o amor na perspectiva de cada orixá, e como isso se aplicava ao amor à comunidade, ao “egbé”. No candomblé, o respeito e o amor a comunidade vão além do amor aos vivos: ama-se aos ancestrais de maneira tão fervorosa quanto. Assim sendo, chega-se ao que considero o ponto principal: de alguma maneira, todas as religiões têm o mesmo fim; todas buscam o bem comum, o amor comum, a união. E assim como os orixás, Jesus é um símbolo religioso que guarda em si o papel de representar estes belos objetivos.

Para a escrita deste próximo parágrafo, devo novamente tomar a licença de Santo Agostinho, que de tantas licenças já deve estar irado com minha pessoa. Espero, do fundo do meu coração, que ele não venha à noite puxar o meu pé, pois isso colocaria em xeque todo o meu ateísmo, e daí eu teria que começar este texto de novo... Enfim, o que proponho agora é pensar na filosofia de Spinoza; pois, se de um lado, para Agostinho, Deus é algo a ser alcançado, para Spinoza, querendo ou não, já fazemos parte de Deus. Veja, leitor: se tudo a Deus pertence, e tudo Ele toca, não seria errado

dizer que Ele compõe tudo o que existe. Esta forma de pensar é muito interessante, na medida em que dissolve as barreiras divisórias entre criador e criação. Tudo é divino. Nós somos divinos também. Portanto, se tudo faz parte de Deus, cultuá-lo é cultuar diretamente a nós mesmos e vice-versa. Isto concorda diretamente com a ideia candomblecista de que a própria comunidade é sagrada e deve ser cultuada; quem forma a comunidade? Somos nós mesmos! Somos nós que cuidamos e cultuamos o egbè e, com isso, cuidamos e cultuamos de nós mesmos. Da mesma maneira, interpreto que esse conceito possa, em parte, concordar com o pensamento cristão, na ideia de “amar o próximo como a ti mesmo”; o princípio parece-me semelhante à ideia de egbè, pois, se o outro é sagrado, amá-lo é também amar a Deus. Claramente esta é uma ideia que parte de mim mesmo, e como não sou teólogo e muito menos cristão, o leitor poderá discordar e refutar-me à vontade. Contudo, ainda sou muito inclinado a acreditar que as religiões, ou ao menos as religiões que eu conheço, partem do mesmo princípio de amor geral, e o fato deste ser um princípio sagrado leva-me imediatamente a pensar que o próximo e eu mesmo somos sagrados, e por isso torno a concordar com a teoria de Spinoza. Claramente, não concordo por acreditar em Deus como a substância de tudo - Ele, para mim, é um símbolo criado por nós. Concordo com o filósofo porque vejo para o termo “sagrado” ou “divino” um outro significado: aquilo que tem importância absoluta. Vivemos em conjunto, e nada se faz sozinho. Um pai sabe que é pai porque tem um filho para lhe dizer; um professor sabe que é professor pois tem os seus alunos, que não lhe deixam escapar essa informação; um pastor se reconhece como tal pois tem o seu rebanho para cuidar. Eu apenas existo como sou por causa do outro, e, assim sendo, amar o outro é também me amar. Deste modo, amar o próximo, reconhecer sua importância num contexto onde minha existência como indivíduo depende da existência dele, é mais do que belo: é inteligente e necessário; para mim, essa necessidade tem uma importância absoluta, pois ela nos mantém unidos como sociedade, e existentes como sujeitos. Neste sentido, amar é a primeira forma de existir - sem amar, isto é, reconhecer o outro, não reconheceremos a nós mesmos. E aí está a importância das religiões e dos símbolos religiosos, de maneira geral: a partir das histórias dos orixás, das passagens bíblicas e etc, aprendemos a nos “religar” com o que é “sagrado”, e apenas assim teremos consciência plena de nós mesmos. Tendo em vista o mote deste texto, creio que não seria errado formular a frase: “Sendo Jesus sagrado, amar Jesus é amar o que é mais importante: nós mesmos”.

Ao fim deste texto, porém, chego a um problema. Sei que trouxe aqui mais de um ponto de vista

e cheguei a evocar as vozes de grandes pensadores que trataram do assunto. No entanto, sinto que ainda não respondi de maneira direta a única pergunta que efetivamente me fizeram: “Jovem, quem é Jesus para você?”. Acho que, de alguma maneira, esquivei-me desta pergunta tanto quanto pude. Não me julgues, leitor. Você bem sabe o quanto é difícil para qualquer um responder uma pergunta complexa de maneira direta. É mais fácil - bem mais fácil - esconder-se sob as opiniões confortáveis de autores conhecidos. Geralmente argumentos de autoridade desse tipo são bem aceitos, e, assim, os demais dão por respondida a pergunta, ainda que nenhuma opinião autoral tenha sido produzida. Eu mesmo queria usar desse artifício; mas não irei. Se aceitei a tarefa, vou mergulhar nela de cabeça, me afundar de corpo e alma na missão. Ou seja, sem mais palavras bonitas, tentarei produzir neste último parágrafo uma opinião própria sobre este tema, na medida do que me é possível. Certo, lá vou eu. Sei que Jesus é um símbolo, um símbolo de paz e união entre povos diferentes. Sei que símbolos são parte de crenças religiosas, partes importantes; eles representam os pilares de determinada religião. Assim sendo, talvez falte-me entender apenas quais são os conceitos que Jesus representa. Jesus é o símbolo do amor universal? Talvez, pois ele mesmo pregava esses ideais. Jesus é, talvez, um símbolo de fartura e prosperidade? Provavelmente, pois em mais de uma passagem ele é visto multiplicando alimentos, bebidas e até fazendo surgir peixes num rio que aparentemente estava infértil. Jesus é um símbolo da paz? Também é possível, pois, embora ele próprio tenha uma única vez se utilizado de força bruta, quando profanaram a santa casa de Deus, nas demais partes da narrativa bíblica que o acompanha ele é tido como uma figura de paciência e serenidade, que jamais agia em nome da desordem. São muitos os bons ideais que este símbolo representa, pois ele não simboliza uma coisa só; sozinho ele representa todos os valores propagados pelo cristianismo. Jesus é o símbolo máximo de todo um povo, e representa, para este, aquilo que deve ser feito em prol de uma boa vida na terra e uma passagem garantida ao “paraíso”. Esse é o Jesus que, com meus conhecimentos limitados no campo da teologia, pude alcançar. Talvez eu esteja equivocado, e quanto a isso você pode discordar - desde que não empenhe tochas e forçados como contra-argumentos. Jesus é “um” símbolo importante de “uma” religião importante; é a verdade de um modo de pensar. Contudo, para mim, a única verdade geral e divina é o amor comum e a conexão entre os membros da sociedade; neste sentido, qualquer maneira de pensamento que empenhe o bem geral, é verdadeiro e está consoante Jesus Cristo.



Quem é Jesus Cristo para mim?

O Natal sempre foi uma época de celebrações, marcada por muitas luzes piscando nas ruas, reencontros familiares e o renascimento da esperança. No entanto, em meio a toda a beleza das decorações, somos convidados a lembrar o verdadeiro motivo da festa: Jesus Cristo. Mas, além das histórias e tradições, a pergunta mais importante é: quem é Jesus para cada um de nós?

Para muitos, Jesus é o maior exemplo de **Amor** que a humanidade já conheceu. Sua vida foi dedicada a demonstrar compaixão, acolher com carinho os marginalizados e ensinar que o amor ao próximo é o caminho para uma vida plena. Quando disse: "Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei", Jesus sintetizou de forma perfeita, aos que conheceram a história Dele, como devemos praticar o amor fraterno com todos os que nos cercam, sem pré-julgamentos, com atitude e compaixão.

Para nós, cristãos, Jesus é o **Salvador**, aquele que veio ao mundo para resgatar a humanidade. Morreu na cruz para nos salvar, mas o seu nascimento humilde, em uma manjedoura, representa a verdadeira conexão entre o divino e o carnal. Ele trouxe uma mensagem de reconciliação com Deus e abriu um caminho de esperança para todos aqueles que se arrependem e trilham o caminho do bem, independentemente de suas falhas ou limitações.

Muitos encontram em Jesus um **amigo fiel**, alguém que compreende suas dores e oferece consolo nos momentos difíceis. Sua promessa de estar conosco "todos os dias, até o fim dos tempos" (Mateus 28:20) é uma fonte de conforto, especialmente em tempos de incertezas. Jesus é aquele que ouve, acolhe e **guia**, mesmo quando todos ao redor rejeitam.

Jesus também é um convite à mudança. Sua vida e ensinamentos inspiram o abandono do egoísmo, a prática da justiça e a busca por uma existência mais significativa e transcendental. Para outros, Ele é o **Mestre** dos mestres, um verdadeiro educador que ensina a ver o mundo com novos olhos, revelando a beleza da espera, do perdão e da solidariedade com todos os seres.

Mas, quem é Jesus para você? Esta é uma pergunta profundamente pessoal. Para uns, Ele é o Salvador; para outros, um Mestre ou um exemplo de vida. Independentemente da resposta, o Natal nos lembra de sua vinda ao mundo e do impacto que Ele teve — e continua tendo — em nossas vidas.

Neste Natal, que tal reservar um momento para refletir sobre o significado de Jesus para você? Que Ele seja uma inspiração para que possamos amar mais, perdoar mais e compartilhar a luz que Ele trouxe ao mundo.

Feliz Natal! Que a paz do Cristo vivo se espalhe em todos os lares e nas ruas deste mundo cada vez mais sedento por **Amor**.

Quem é Jesus para você?



Falar sobre quem é Jesus para mim talvez não seja o melhor ponto de partida para uma reflexão, já que Jesus É. Sendo assim, Jesus é Verdade e esta não se adequa ao que sou capaz de apreender através dos meus tão limitados sentidos. E, enquanto Verdade, não conseguiria falar quem é Jesus plenamente, visto que a sua essência está muito além do que meu intelecto é capaz de compreender. Porém, posso me aventurar a dizer o pouco que aprendi sobre Jesus, principalmente nestes últimos anos, após superar a aridez de um período de descrença religiosa. Não sei quanto tempo durou a travessia por este deserto do ceticismo, me recordo apenas quando ele começou e quando terminou. Iniciou-se com leitura das obras do historiador Yuval Harari – fiquei absorta pela filosofia materialista que explicava o mundo e os seus seres a partir da pura e simples matéria, e foi se dissipando com a leitura das primeiras questões da Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino, coroada, por fim, com as Confissões de Santo Agostinho. Sobre este processo, posso dizer duas coisas: 1) o materialismo frio atropelou a minha fé e criou um vazio que consumia a mim mesma, como um verdadeiro buraco negro; e 2) voltar a ter fé me manteve viva e com o coração transbordando de alegria!

“Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11,25).

De fato, para conhecer Jesus, que é o verdadeiro Deus, é preciso ser pequenino, ter coração humilde e neste tempo de advento é o que Ele espera de nós, que preparemos nossos corações, como verdadeiras manjedouras, para receber este Menino que, há dois mil anos, mu-

dou a história da humanidade através da sua mensagem de amor.

Falar de Cristo realmente é falar de Amor, afinal de contas Ele conseguiu resumir todos os mandamentos em apenas dois, que não nos falam de outra coisa senão do Amor: amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo. Assim, de tudo aquilo que Jesus diz que Ele é [“Eu sou o pão da vida” (Jo 6, 35); “Eu sou a luz do mundo” (Jo 8, 12); “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6); “Eu sou a videira verdadeira” (Jo 15, 1); “Eu sou a porta” (Jo 10, 9); “Eu sou o Bom Pastor” (Jo 10, 11.14); “Eu sou a Ressurreição e a vida” (Jo 11, 25); “Eu sou o Messias!” (Jo 4, 26)], para mim, ele é Amor.

E é isso o que nos ensina São João em sua epístola, que Deus é Amor e nos amou de tal forma que enviou seu filho para expiar os nossos pecados. Assim, quando olho a manjedoura neste tempo de advento não penso em outra coisa senão no amor de Cristo por mim que, mesmo sendo Deus, se fez homem e habitou no meio de nós. Para entender este mistério, tenho que me fazer pequena, humilde. Meditar diante desta maravilha, me faz percorrer um caminho em direção a Deus que, através de Jesus, se torna Pai de todos nós.

E a manjedoura do seu coração, como se prepara para receber Jesus em mais um Natal? É Ele quem traz a paz na terra, aos homens de boa vontade e o seu desejo é nascer em nossos corações: **“Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo”** (Ap 3, 20).



Estamos chegando ao final de mais um ano, um momento propício para refletir sobre as conquistas e os desafios enfrentados em 2024, além de traçar metas para um 2025 repleto de superações e vitórias.

O Natal representa um período de união e introspecção. A família Sindmine, independentemente das crenças de seus dirigentes e associados, aproveita essa época para celebrar o nascimento de Jesus, promovendo empatia, amor e escolhendo a fraternidade como base de nossas relações.

Após um percurso repleto de expectativas, trabalho árduo e dedicação, é hora de descansar, sorrir e compartilhar momentos com aqueles que amamos.

O Sindmine, mais do que uma Instituição Sindical, é composto por pessoas que, mesmo com opiniões diversas, mantêm o respeito mútuo. Ele vai além de paredes, documentos e formalidades; é construído por você, por mim e por todos nós que nos unimos para representar uma categoria e lutar por dias melhores para nossas famílias

Neste final de 2024, temos muito a celebrar. As conquistas, mesmo que diferentes das esperadas, merecem ser reconhecidas, e os desafios que enfrentamos devem ser vistos como lições valiosas.

Neste tempo de reunião com familiares e amigos, de festas e confraternizações, o Sindicato dos Mineradores de Brumado e Micro Região deseja a todos os nossos associados, suas famílias e amigos um Natal iluminado e um Ano Novo repleto de harmonia e paz.

Diretoria do



JESUS!



Para além da figura mística do catolicismo, Jesus, para mim, é o exemplo de ser humano perfeito. Reflexo de amor incondicional a todas as criaturas, de empatia, caridade, perdão e esperança. Certeza de que, após a noite, o dia sempre resplandecerá. Que após a tempestade sempre retorna o frescor de um dia luminoso de sol que nos enche de alegria, otimismo e confiança de que viver é uma benção.

JESUS é minha âncora, meu pivô, minha fortaleza!.

No entanto, como ocorre em toda família, em que os filhos sempre buscam socorro em suas mães e muito raramente no genitor, mesmo que a solução dependa dele, nunca me dirigi diretamente a Jesus. Sempre o fiz, e faço, por intermédio de Sua Mãe, Maria Santíssima, pois acredito na máxima: “peça à mãe que o filho atenderá”.

A vida segue como as águas de um riacho. Às vezes em calmaria, outras em turbilhão. Há momentos de sol brilhante, muita luz e há momentos de nuvens, mais claras outras mais escuras. E na corrente q segue, há muitos obstáculos a serem transpostos.

Nessa viagem é preciso ser forte para enfrentar qualquer tipo de intempérie.

Sozinho, sem fé, a jornada se torna muito difícil.

Jesus é minha fortaleza. Nele entrego minha vida, seguindo confiante de que a Luz sempre superará a escuridão.

Feliz Natal e um Ano Novo de muita fé esperança!

* ANGÉLICA COELHO OLIVEIRA, SOTEROPOLITANA RADICADA EM BRUMADO, ADVOGADA, DEFENSORA PÚBLICA ESTADUAL APOSENTADA



Jornaldosudoeste



Quem é Jesus para você?

Esse homem, que a história é contada antes e depois D'ele, que na criação é o verbo e na cruz o corpo que foi entregue por nossos pecados, alguns podem não acreditar em sua divindade, porque não veio como rei, vestido em roupas de ouro, numa carruagem de fogo, talvez, mas nasceu numa manjedoura, viveu uma vida simples muito diferente do que pensavam. O povo buscava um libertador, porém, Cristo veio como salvador, como Ele mesmo disse em João 18:36 "o meu reino não é deste mundo", Ele é o Rei dos reis, Senhor dos senhores. Nos ensinou a servir e amar ao próximo.

Jesus Cristo, filho de Deus, que se deu por mim e por você, nos provando do maior amor do mundo.

Esse Cristo, que subiu em um corpo glorificado, como está escrito em Atos 2:30, foi aos céus preparar lugar para levar o seu povo, para o reino dos céus.

Esse é um breve resumo do que Jesus Cristo é para mim.

ABNER FERREIRA, CONQUISTENSE, E REPRESENTANTE COMERCIAL.



Quem é Jesus para você ?



Jesus é o centro da minha vida!

Ele é o Salvador, o Cristo, o Messias, o Senhor. Não tenho dúvidas de que Jesus é a maior e mais definitiva manifestação do amor de Deus por cada um de nós. Ele veio ao mundo para nos salvar e transformar nossas vidas.

Minha convicção sobre quem é Jesus vem da minha experiência pessoal. Quando estou em Sua presença e o louvo, meu coração se enche de alegria, fé, esperança, emoção, proteção e principalmente paz.

Jesus me ensinou, por meio de Seus mandamentos, a viver os propósitos da Palavra Sagrada e a servir ao próximo com amor e dedicação. Foi com esse ensinamento que sempre enxerguei minha profissão como médica como uma missão divina. Cuidar da saúde de cada paciente é também uma forma de enxergar Cristo em cada pessoa que tenho o privilégio de atender e ajudar. Essa perspectiva me permite levar não apenas cuidado, mas também amor, fé e esperança para a vida das pessoas que cruzam o meu caminho.

Hoje, como primeira-dama, sinto que Deus me confiou mais uma nova missão: ajudar aqueles que mais precisam. É uma alegria e um privilégio trabalhar pela população de Riacho de Santana, sempre guiada pelos ensinamentos de Jesus. Cada pessoa que tenho a oportunidade de ajudar é um reflexo de Cristo, e essa perspectiva torna esse trabalho ainda mais significativo e gratificante em minha vida.

Na Bíblia, encontramos a essência de quem é Jesus:
“Eu sou o Pão da Vida”; “Eu sou a Luz do Mundo”;
“Eu sou o Bom Pastor”; “Eu sou a Ressurreição e a Vida”; “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”; “Eu sou o Filho do Deus vivo”.

Enfim, para mim, Jesus é tudo! Ele é o amor em sua essência, a fé que sustenta, e a salvação que nos guia. Sem Ele, eu não sou nada.

Que o amor de Cristo conduza nossas vidas e continue abençoando cada um de nós. Sou grata a Deus por essa caminhada, pelo meu lar, pelo meu marido, meus filhos, minha família e pela oportunidade de servir ao próximo. Agradeço ao jornal do Sudoeste pelo convite de expressar o que Jesus representa para mim, uma fonte inesgotável de amor, esperança e sabedoria. Que Deus nos abençoe hoje e sempre!



Quem é Jesus Cristo para você?

Jesus era apenas um conhecido de quem eu ouvia falar, mas não O conhecia em sua essência. Até que um dia ficou impossível de não O perceber, assim como foi no caminho de Emáus, onde os discípulos sentiam o coração queimar, mas não sabiam quem e nem como (Lucas 24). No meio da angústia da minha alma, do meu desespero por salvação, da minha ansiedade avassaladora, do vazio no meu interior, da minha solidão profunda, meu coração queimou quando eu Te vi.

Através da sua palavra (Bíblia Sagrada) Ele nos revela que para o sedento, Ele é a fonte de água viva (João 7:37); Para o faminto, Ele é o pão da vida (João 6:51); Para o aflito, Ele é a paz que excede o entendimento humano (Filipenses 4:7); Para o angustiado, é o socorro bem presente (Salmos 46:1); Para o ansioso, Ele é quem cuida de vós (1 Pedro 5:7); Para o coração triste, Ele é a própria alegria (1 Tessalonicenses 2:19-20); Ele é.

Ele nos dá um novo propósito, algo pelo qual devemos almejar. Fomos feitos para um lar eterno junto de sua presença. Há algo maior nesta vida para ser buscado, uma alegria maior, um amor maior, uma justiça que não falha; há Ele.

E é n'Ele que eu encontrei o sentido da vida e é por e para Ele que eu vivo. Ele é Aquele que me salvou de mim mesma.

* LAÍS DA SILVA MARTINS, MALHADA PEDRENSE, REPÓRTER DO JORNAL DO SUDOESTE E ESTUDANTE DO 4º SEMESTRE DE LETRAS DA UNEB/CAMPUS BRUMADO. (INSTAGRAM: @LAIS_MARTINS)



Jornaldosudoeste

Feliz Natal



Que o Natal nos inspire a olhar para o futuro com esperançarenovada, para o presente com gratidão e para o passado com apreço pelas lições aprendidas.

FABRÍCIO
ABRANTES

Religião – Jesus e as Religiões

JESUS: Diversas visões em uma figura única

■ DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

A figura de Jesus Cristo é uma das mais influentes e debatidas da história da humanidade. Sua vida e ensinamentos impactaram não apenas o cristianismo, mas também outras religiões e sistemas de pensamento. Embora sendo uma figura central em várias religiões, Jesus é uma figura complexa e multifacetada e sua interpretação e o papel que desempenha variam significativamente entre tradições religiosas e culturais. Listamos algumas das principais visões sobre Jesus em diferentes tradições religiosas - Católica, Evangélica, Testemunhas de Jeová, Espírita, Mórmons, Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo, Budismo e nas religiões de Matriz Africana.

FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://WWW.CINCONOTICIAS.COM/](https://www.cinconoticias.com/)



Budismo

No Budismo, Jesus não é uma figura central como é no Cristianismo. No entanto, algumas tradições budistas podem reconhecer Jesus como um mestre espiritual ou um ser iluminado, semelhante a outros sábios e professores da história, como Buda. Em geral, o Budismo não se concentra na figura de Jesus, mas sim nos ensinamentos de Buda, que são a base dessa tradição religiosa.

Alguns budistas podem apreciar os ensinamentos de Jesus sobre compaixão, amor e perdão, encontrando paralelos com os princípios budistas. Em contextos de diálogo inter-religioso, pode-se notar que há um respeito mútuo entre as tradições, mas a visão de Jesus dentro do Budismo é, em sua essência, mais como um exemplo de virtude do que como uma figura divina ou salvadora.

FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://WWW.ACLEJU.COM.BR/](https://www.acleju.com.br/)



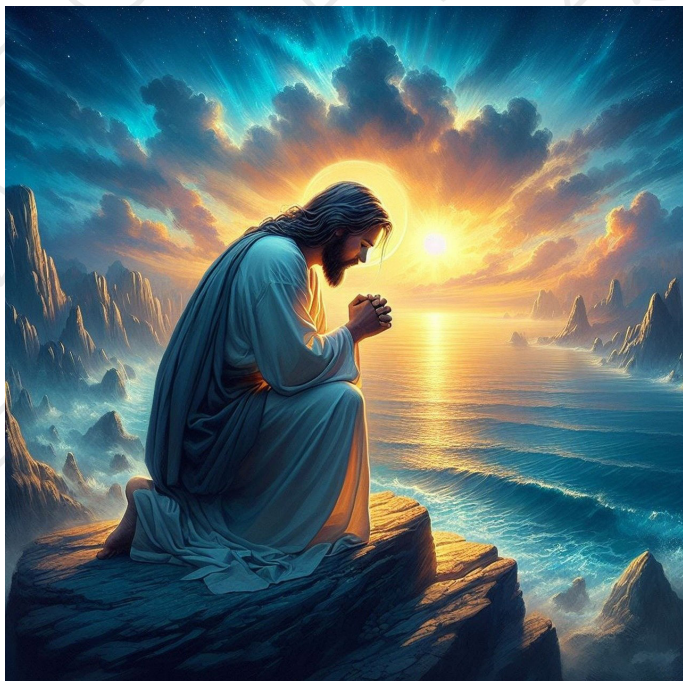
Catolicismo

Para os católicos, Jesus Cristo é reconhecido como o Filho de Deus, o Messias prometido no Antigo Testamento e o Salvador da humanidade. Ele é a segunda pessoa da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) e desempenha um papel central na fé cristã.

Sua vida, morte e ressurreição simbolizam a redenção do pecado original e a abertura do caminho para a salvação eterna.

A devoção a Jesus está profundamente enraizada na Eucaristia, bem como em práticas como a adoração ao Santíssimo Sacramento, que celebram Sua presença real e contínua entre os fiéis.

FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://FRATERNAL.NET.BR/](https://fraternal.net.br/)



Espírita

No espiritismo, Jesus é compreendido como um espírito puro e um exemplo moral a ser seguido. Ele é reconhecido como o guia e modelo da humanidade, mas não é adorado como Deus.

Para os espíritas, Jesus foi um mestre iluminado que demonstrou, por meio de suas palavras e ações, os valores do amor, da caridade e da justiça, ressaltando a importância da reforma íntima e do progresso espiritual.

FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://GUIAEANGELICO.COM.BR/](https://guiaeangelico.com.br/)



Evangélica

Entre os evangélicos, independentemente da denominação, Jesus é reconhecido como o Filho de Deus e Salvador, com ênfase na experiência pessoal de conversão e no relacionamento direto com Ele.

A centralidade está em aceitar Jesus como Senhor e Salvador, fundamentando-se na crença de que a fé em Sua obra redentora conduz à salvação.

Além disso, os evangélicos valorizam a Bíblia como única autoridade em matéria de fé e prática, buscando inspiração nos ensinamentos de Jesus para orientar a vida cotidiana.

FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://WWW.CRAYON.COM/](https://www.crayon.com/)



Hinduísta

Para os Hinduístas, Jesus é interpretado de diferentes maneiras, variando conforme a visão de cada grupo ou indivíduo.

Alguns o veem como um grande Guru, um Santo ou até mesmo como um Avatar (manifestação divina).

Sua mensagem de amor e compaixão é frequentemente considerada alinhada com os ensinamentos do Hinduísmo, embora Ele não ocupe uma posição central dentro dessa tradição.



Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança
que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

FOTO: REPRODUÇÃO/REVISTA ISLÂMICA ONLINE - ALIUMUAH



Islamismo

No islamismo, Jesus (ou 'Isa, em árabe) é considerado um dos profetas mais importantes, embora não seja considerado como Filho de Deus.

Os Muçulmanos acreditam que Ele nasceu de uma virgem, em seus milagres e em sua missão como um mensageiro de Deus.

No entanto, diferentemente da visão cristã, o Islamismo ensina que Jesus não foi crucificado; em vez disso, segundo a tradição Islâmica, Ele foi elevado ao céu por Deus.

O Alcorão menciona Jesus como um Profeta importante e o apresenta como precursor de Maomé, o último e maior dos Profetas.

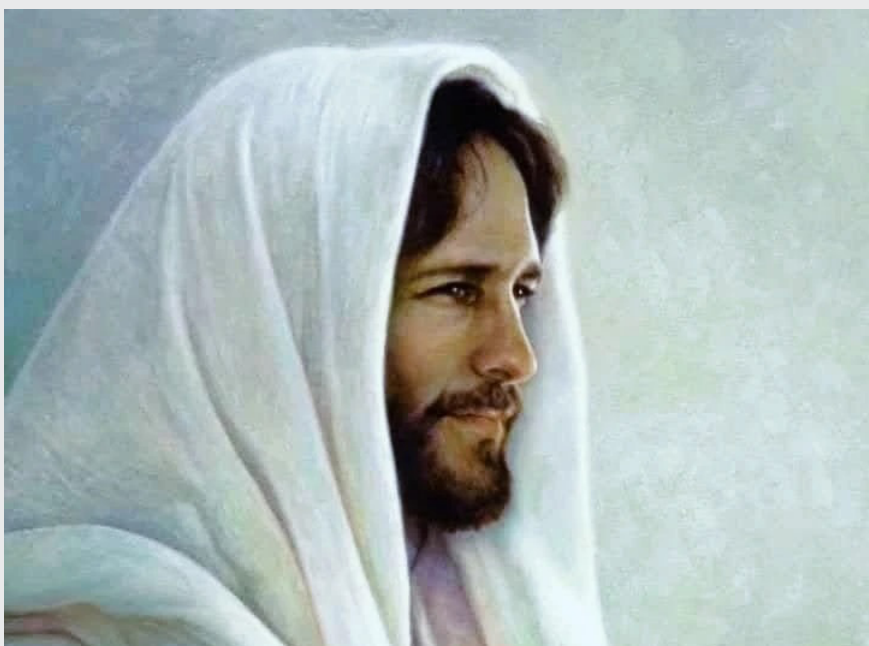
FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://HABLEMOSDERELIGION.COM/](https://hablemosdereligion.com/)

Judaísmo

No judaísmo, Jesus é geralmente considerado um Professor ou Rabino que viveu no Século I, mas não é reconhecido como o Messias ou como o Filho de Deus.

Para os judeus, o Messias ainda está por vir, já que as características atribuídas ao Messias na tradição judaica não correspondem a Jesus.

Embora a percepção sobre Jesus possa variar entre os diferentes ramos do judaísmo, Ele não desempenha um papel central na religião.

FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://WWW.VINDEACRISTO.ORG/](https://www.vindeacristo.org/)

Mórmons

Para os Mórmons ou membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Salvador da humanidade e a figura central de sua fé. Eles acreditam que Jesus é o Messias prometido, que veio à Terra para expiar os pecados da humanidade por meio de Sua morte e ressurreição.

Os Mórmons acreditam que Jesus Cristo é distinto de Deus Pai, mas que ambos são de mesma essência e propósito. Eles também consideram que Cristo visitou as Américas após Sua ressurreição, conforme descrito no Livro de Mórmon, um dos textos sagrados da Igreja. Essa visita é vista como uma confirmação de Seu papel como Salvador de toda a humanidade, não apenas daquela que viveu na Palestina.

Além disso, os mórmons enfatizam a importância da fé em Jesus Cristo, o arrependimento e a obediência aos Seus mandamentos como caminhos para a salvação. A figura de Jesus é central em seus cultos, ensinamentos e práticas diárias.

FOTO: REPRODUÇÃO: [HTTPS://FLORESEM CASA.BLOGSPOT.COM/](https://floresemcasa.blogspot.com/)

Religiões de matriz africana

Nas religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda, Jesus é frequentemente reverenciado como uma figura espiritual elevada, mas não desempenha o papel principal.

No sincretismo religioso, Ele é às vezes associado a Orixás ou Entidades específicas, como Oxalá, que representa a criação e a pureza.

No entanto, essas tradições geralmente enfatizam o equilíbrio entre diferentes forças e divindades, e Jesus é visto como parte desse conjunto harmonioso.

FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://VARGINHADIGITAL.COM.BR/](https://varginhadigital.com.br/)



Testemunhas de Jeová

Para as Testemunhas de Jeová, Jesus é o Filho de Deus e ocupa uma posição central em sua fé, mas não é considerado igual a Deus. Ele é entendido como uma criação de Deus, sendo o primeiro e único diretamente criado por Ele, por isso é chamado de “Filho Unigênito”. Antes de vir à Terra, Jesus era conhecido como o Arcanjo Miguel, um ser espiritual poderoso.

As Testemunhas de Jeová acreditam que Jesus morreu em um madeiro (não em uma cruz tradicional) como sacrifício para redimir os pecados da humanidade e foi ressuscitado por Deus como um ser espiritual. Elas aguardam o Reino Milenar de Cristo, quando Ele governará a Terra como Rei designado por Deus. A ênfase está em seguir os ensinamentos e o exemplo de Jesus para obter a salvação e viver em harmonia com os propósitos de Deus.



Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

Neste período especial do ano, nós queremos desejar a todas as famílias riachenses um Natal repleto de amor, paz e harmonia. Que as luzes natalinas iluminem nossos lares e corações, trazendo esperança e renovação.

Agradecemos pela confiança e parceria ao longo do ano. Que possamos continuar unidos, fazendo de nossa cidade um lugar cada vez mais acolhedor e próspero.

Que o Ano Novo venha cheio de novas oportunidades, saúde e prosperidade para cada um e reforce a certeza de que juntos podemos construir um futuro ainda melhor para nossa Riacho de Santana.





Natal: seu sentido em Jesus

No contexto do império romano em que os judeus eram um de seus povos conquistados, nasce alguém que foi responsável por instaurar o “divisor de nossa história”: Jesus. Não é à toa que os eventos histórico-sociais são datados em antes e depois de Cristo.

Da linhagem real de Israel, tribo de Judá, Jesus renunciou uma virtude da vida humana: a humildade. Tornou-se carpinteiro, profissão herdada pelo seu pai humano José e, mesmo sendo de linhagem nobre e se autodeclarando filho de Deus, ele demonstrou que, antes de qualquer coisa, devemos ser humildes, isto é, antes de nossos discursos de autossuficiência e autoconhecimento, devemos entender que nada é mais importante do que compreender que não somos totalmente perfeitos ou conhecedores; tornar-se carpinteiro significa isto: buscar sempre e promover o pensamento de que estamos em constante evolução. Isso, em todas as áreas da vida.

Até o seu nome, Jesus, promove uma reflexão. Em hebraico é Yeshua, significa “aquele que salva”. Para os cristãos, essa salvação é de seus pecados, falhas de um homem desobediente desde a queda de Adão e Eva no Jardim do Édem. Mas, pode-se acrescentar: a salvação não é somente da condenação eterna, como também das imposições sobre a vida. Não é por acaso que na época do Natal, damos presentes, pedimos perdão, fazemos votos de um próximo ano. Quem fez isso: Jesus. Yeshua nos salva do cotidiano, promovendo-nos uma mudança em nossa perspectiva sobre o mundo que nos cerca.

Jesus, também, chama-se Yeaweh. De origem hebraica como o outro, significa “eu sou”, ou melhor dizendo “estou contigo”. Abrindo um parêntese, na Literatura Bíblica, especificamente no livro de Êxodo, quando os israelitas eram escravizados pelos egípcios, os hebreus pedem um libertador. Moisés, da tribo de Levi, é escolhido. Em fuga nas terras Midiã, ele tem um diálogo com o próprio Deus. Segundo a passagem, Moisés questiona como proceder se o faraó perguntar quem está ordenando sua libertação, então, Deus diz: “diga que o EU SOU é quem ordena”. E, pode-se ver que foi o próprio Deus mesmo, pois cada uma das pragas lançadas no Egito, não só humilhava todos os deuses que eles acreditavam, como também enfatizava a presença de um ser superior em relação aos hebreus/israelitas. Resultado, a libertação de Israel do domínio egípcio. Jesus, como filho desse Deus, isto é, como o próprio Pai, induz mais algo: que há sempre uma saída; que a presença de alguém que pode, sempre estará em nossa retaguarda. Em outras palavras, Jesus conota

esperança. No Natal, há sempre uma evidência ou uma crença: é época de esperar e dar esperança. Jesus está sempre conosco. O EU SOU é EU ESTOU COM VOCÊ, mesmo se o momento não for favorável. Jesus é Yeaweh! Jesus é esperança de tempos melhores vindo.

No Natal são comuns as uniões, os festejos. Jesus também promoveu isso. Como anteriormente dito, Jesus nasceu na sociedade judaica, isto é, uma das poucas tribos restantes de Israel. E quando ele discursava, os evangelhos descrevem que haviam multidões. Sentados, ouvindo e, muitas vezes, sendo alimentados pelo próprio Cristo. Parecem as festas de fim de ano, não é mesmo?! Jesus, além de dar esperança, promove união. Ora, é no Natal que saímos de nossa rotina e escutamos os familiares e amigos, resenhamos com eles e sentamos em uma mesa juntos para comer olhando nos olhos de cada um como Jesus fazia ao falar sobre um barco na margem enquanto a multidão estava na praia o escutando. Jesus, a partir de seu nascimento, estabeleceu isso. Pessoas que não se comunicavam, voltaram a ter relações. Olhe a samaritana que conversou com Cristo. Ela, de Samaria (não conversava com judeus, pois eram inimigos), João ressalta em seu evangelho que depois do diálogo dela como Cristo, as primeiras pessoas com as quais ela se comunicou foram os judeus, isto é, desfazendo o laço de inimizade.

Muitas pessoas esquecem o sentido do Natal, pois não conhecem, realmente, quem o significou. Jesus, com seus ensinamentos de sabedoria, pelos gregos e filósofos, foi um Mestre. Para os judeus, seu povo, foi apenas um profeta (alguém mandando por Deus para edificar e exortar através de uma palavra ou discurso). Para os cristãos, é o filho do EU SOU que os salva e voltará para buscá-los. E para você? Se ainda não tem resposta, posso argumentar uma escolha: ele é quem dá um sentido para sua vida. Ele é humildade; Ele te salva da vida cotidiana; Ele te une com os teus próximos; Ele te dá uma esperança em momentos difíceis; Ele quebra as tuas inimizades; Ele é aquilo que você mais precisa, pois é “nascimento”, ou seja, algo que ainda não se tem, mas se espera: todas as melhores nuances da vida humana.

Que nesse Natal você reflita: o sentido dele está em Jesus. Que a humildade, a salvação, a esperança e o amor sejam o centro de sua vida, não apenas em uma época do ano, mas em todas, porque agora eles têm um significado: Jesus.

Feliz Natal! Feliz nascimento do seu sentido! Feliz Jesus!

* THALINE MEDEIROS – BRUMADENSE, ESTUDANTE DE LETRAS DA UNEB, CAMPUS XX/BRUMADO, E ESCRITORA



Jornaldosudoeste



Quem é Jesus para você?

Nesse alvoroço de tentar ter mais tempo para ter tempo de existir, sou convidada a pensar em quem é Jesus para mim. Haveria, pois, milhares de respostas e narrativas que seriam capazes de levar ao mundo essa significação, mas escolho responder usando o milagre dos meus dias.

Há exato um ano atrás eu estava sentada na janela, casa simples do interior, época de chuva, as folhagens voltando a esverdear. Ao olhar para a árvore eu consegui senti-lo, na simplicidade do farfalhar daquelas folhas, o vento as balançava e revelava a pureza sentimental da natureza e pude pensar em quem é Jesus para mim. Assim como o balançar daquela árvore, Ele é a tranquilidade, o zelador dos fardos e o consolador dos jugos pesados. Jesus é o sentimento do Natal, da chegada, da espera, da esperança, de ter fé e lembranças.

Em recordações de outros natais, me vem a mente a união das vozes da minha pequena comunidade a entoar noite feliz aos pés do presépio na novena de Natal, onde sempre naquele momento eu sentia que tudo ainda podia ser, que sonhos ainda viriam, que meus fardos seriam acalmados, como em todas as passagens em que se fala sobre o mar sendo acalmado e a tempestade sendo silenciada, Jesus para mim é a segurança do mar seguro.

Com as correrias que vivemos, é muito rápido o se sentir cansado de existir, e com isso passei a tentar vê-lo em tudo, e fui descobrindo que a árvore farfalhante, as risadas, o milagre em respirar, as saudades de minha avó, a chuva em semanas quentes carregam muito de Jesus, nos revelando a sua imagem em todo canto que olhamos, sentimos ou pisamos.

Esse Caderno de Natal me levou ao acesso de memórias, de preciosidade e espiritualidade, me dando a oportunidade de transcender. Com isso eu não só penso, como sei, que Jesus para mim é a luz que consegue realizar o resgate das minhas escuridões, me devolvendo a vida, me dando a vivência do simples que eu vim para ser.

* ELLEN CAMILLY SANTOS SOARES – CACULEENSE, ESCRITORA, POETISA CONTISTA, CANTORA E COMPOSITORA, ESTUDANTE DE LITERATURA PORTUGUESA NA UNEB/CAMPUS BRUMADO (INSTAGRAM: @.ELLENNE)

Quem é Jesus para mim?



Para mim, falar da pessoa de Jesus vai além de uma compreensão cultural ou histórica. Envolve, intrinsecamente, falar de alguém que vive em meu ser, influenciando minhas decisões diárias com a minha permissão, ao tê-lo aceitado como meu Senhor e Salvador.

Nas palavras de Jesus, Ele disse: Eu sou o caminho, a verdade e a vida! (João-14:6)

Jesus é o protagonista do Apocalipse como cordeiro que foi morto e pelo seu sangue nos resgatou de nossos pecados, adotando-nos como parte da comunidade da aliança. Entronizado após a sua ressurreição ao lado da Majestade no Céu Jesus estabelece Eeu reino para sempre, não estando mais na cruz, mas no centro do universo como Senhor dos senhores e Rei dos reis. (Apocalipse 1:5)

Jesus é o Senhor da minha vida pela autoridade que Ele tem ao se tornar sacrifício substitutivo em meu lugar. A Justiça Divina exigia a minha morte pelos pecados cometidos, mas Cristo encarnou para assumir o meu lugar na cruz do calvário e me resgatar da condenação e da culpa do pecado.

Como pecador de natureza carnal só há um caminho para mim, viver em Cristo como nova criatura aceitando seu amor infinito ao se entregar para minha salvação e de todos aqueles que nEle creem.

Jesus é minha razão de existir e por Ele eu vivo e trabalho para levar a mensagem do evangelho até o dia em que Ele venha nos buscar, pois, Ele prometeu e não falhará: VIREI OUTRA VEZ!

Forte abraço a Todos e Feliz Natal nos braços de Jesus!!!

* ADEMIR RIBEIRO ANTUNES, 40 ANOS, CASADO, CONQUISTENSE, BACHAREL EM TEOLOGIA PELO SEMINÁRIO ADVENTISTA LATINO AMERICANO DE TEOLOGIA, PASTOR DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA DE BRUMADO – BA





QUEM É JESUS PARA VOCÊ?

*Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.
Isaías 9:6*

Responder a interrogação da qual se trata a presente narrativa pode ser tão simples como o sorriso de uma criança, mas também tão complexa como a equação de Schrodinger para a física quântica.

Mas aqui não queremos discorrer sobre religião ou dogmas ou ainda tratar das crenças pessoais de alguém, mas falar de uma pessoa; e ao falar da Pessoa de Jesus podemos nos enveredar por tantos e variados caminhos. Quero, então, responder a questão iniciando com a Sua própria declaração: “Eu sou o caminho a verdade e a vida”.

É comum que muitos de nós achemos que Jesus veio nos mostrar um caminho para seguir, seja este um novo caminho ou algo alternativo; talvez pensemos que Jesus veio nos apresentar uma versão da verdade, se achamos que cada um tem a sua verdade; ou ainda podemos avaliar que Ele nos trouxe uma alternativa de vida.

Mas quando contemplamos Jesus sob a lente das Escrituras Sagradas constatamos que Ele não veio mostrar um caminho - Ele é o Caminho; também não veio trazer mais uma verdade - Ele é a Verdade; por fim, não trouxe uma vida alternativa - Ele é a Vida. Jesus ao afirmar para os judeus o EU SOU (João 8:58), atribuição dada a Deus que os tirou do Egito, reafirma Sua deidade mas também define o propósito, sentido e missão nesta terra. Jesus é a personificação do amor do Pai, quando da Sua entrega em favor dos homens. Deus amou o mundo de maneira tal que deu o Seu Filho; amor este que nos encontra onde estivermos, que nos busca como estamos, e tem a doçura de nos transformar para que sejamos melhores irmãos, semelhantes a Ele mesmo em caráter, coração e atitude.

Falar de quem Ele é deve nos atingir diretamente, pois, na Sua morte em nosso favor, Sua vida derramada naquela cruz correu para dentro de nós que aceitamos o Seu sacrifício, passando assim a viver a Sua própria vida, assim confirmado na declaração do apóstolo Paulo (Gálatas 2:20). E viver a vida de Jesus não pode ter um fim em nós mesmos, senão viver Sua vida em favor e interesse do próximo, amar o outro como Ele nos amou. Jesus em nós é acolhedor, generoso, hospitaleiro, perdoador e tantos outros atributos da Sua Pessoa que passamos, então, a expressar em direção ao próximo.

Jesus é a porta por onde entramos e achamos salvação; Jesus é a luz que irradia nos nossos passos, ainda que andemos em um vale de sombra e/ou de morte; Jesus é a paz que buscamos

mesmo quando enfrentamos lutas, tentações ou mesmo guerras internas, porque a Sua paz não é necessariamente a ausência dos conflitos, mas a firme presença e companhia da Sua Pessoa em todos os nossos momentos, circunstâncias e situações! O tempo nos faltaria para, ainda, refletir que Jesus é o bom pastor; Jesus é a esperança; Jesus é o advogado; Jesus é o sumo sacerdote; Ele é o nosso Amigo leal de todas as horas.

Concluimos aproveitando a época em que comemoramos mais um aniversário de nascimento de Jesus para encaminhar uma mensagem de graça, amor e esperança a todos os leitores. Acredito ser um desejo comum que neste natal Jesus renasça no íntimo de todos, e ao nascer no interior de cada um Ele estabeleça Sua Pessoa em nós, adentrando e fixando residência nos corações dos homens: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.” (Apocalipse 3:20). Este ano reúna mais uma vez os familiares, convide mais uma vez os amigos, sentem-se todos à mesa da ceia juntos, não deixe de pensar no pobre, na viúva e no órfão; e, sim, estabeleça uma comemoração diferente, renovadora pois o verdadeiro Aniversariante deseja marcar sua presença nesta festa com vocês! E o maior e melhor presente vem dEle, e o que só temos que fazer, recebê-Lo! Novamente citando o apóstolo Paulo, no que ele disse aos Colossenses: “mas Cristo é tudo e está em Todos.”

Quem é Jesus pra você? O grande e absoluto EU SOU!

Cristo Jesus não veio trazer aos homens nada além dEle mesmo! ELE É!

Saudações em Cristo!

* WADO GONÇALVES SANTOS, DE BELO HORIZONTE (MG), É SOCIÓLO, PASTOR (IGREJA BATISTA CENTRAL DE BELO HORIZONTE, ATUALMENTE RADICADO EM BRUMADO ONDE É COORDENADOR DO INSTITUTO ITUS BRUMADO



COZINHA ITALIANA
QUINTÁLIA
DELIVERY

À medida que o ano chega ao fim e o espírito natalino se espalha, queremos expressar nossa profunda gratidão a cada um dos nossos amigos, incentivadores e clientes, que fizeram parte da nossa jornada em 2024. É com alegria que celebramos as conquistas, os momentos especiais e, principalmente, as memórias que construímos juntos ao redor da mesa.

Neste Natal, desejamos que a magia da temporada traga paz, amor e harmonia para cada um de vocês e suas famílias. Que cada refeição seja um momento de união e celebração, repleta de sabores que aquecem o coração.

Com a chegada de um novo ano, renovamos nossos votos de prosperidade e felicidade. Que 2025 seja um ano de novas experiências, repleto de delícias e momentos inesquecíveis. Nós, do Quintália, estamos ansiosos para continuar a proporcionar a vocês uma experiência gastronômica única e requintada.

*Feliz Natal!
Próspero Ano Novo!*



Jesus um mestre espiritual

Jesus Cristo, no candomblé, é uma figura respeitada, mas ele não faz parte da estrutura espiritual dessa religião dos orixás. O candomblé tem sua própria visão do mundo, baseada na relação com Oloдумare, o Ser Supremo, com os orixás, que são forças vivas da natureza. Para nós, não existe a ideia de um salvador ou mediador entre o humano e o divino, como no cristianismo. Cada pessoa é responsável pela sua jornada espiritual, com o apoio das energias e dos ensinamentos dos orixás. Por isso, Jesus é reconhecido como alguém importante na tradição cristã, mas sem ocupar um lugar no culto ou na cosmologia do candomblé.

Existe um problema muito sério quando associam o Orixá Èsù (Exú) ao diabo, e também quando ligam Orixá Obatalá (Oxalá) a Jesus Cristo. Esses erros nascem de uma tentativa de interpretar o candomblé a partir de uma visão cristã, o que não faz sentido. Exú, por exemplo, é o orixá que cuida dos caminhos, da comunicação e do movimento. Ele é quem abre portas e mantém o equilíbrio entre o mundo físico e espiritual. Reduzi-lo a uma figura maligna, como o diabo no cristianismo, é ignorar sua importância e perpetuar preconceitos contra as religiões de matriz africana. Já Oxalá, que é o orixá da criação e da paz, tem sua própria história e papel na cosmologia africana. Ligá-lo a Jesus Cristo pode até parecer um elogio, mas é uma confusão que apaga as especificidades das duas figuras. Jesus é visto no cristianismo como o salvador, enquanto Oxalá é uma força criadora ligada ao equilíbrio e à serenidade. São símbolos diferentes, com origens e propósitos diferentes.

No candomblé, Jesus reconhecido como o salvador da tradição cristã, sua história, é admirada como um exemplo de dedicação a um propósito maior, de amor incondicional e de resistência diante da injustiça. Esses valores são universais e dialogam, de maneira indireta, com os princípios das tradições iorubás. Para o povo que cultua os orixás, Jesus é visto como alguém que viveu plenamente alinhado com seu propósito, algo que na filosofia iorubá é sinônimo de estar em harmonia com o próprio Ori (cabeça individual de cada ser), ele é reconhecido como um espírito elevado, alguém que cumpriu sua missão de forma plena e deixou ensinamentos que ainda inspiram muitas pessoas. Esses valores, como o amor ao próximo e a dedicação a um propósito maior, são universais e dialogam com a espiritualidade de muitas tradições, incluindo a do candomblé. Jesus para nós não é visto como um salvador ou mediador entre os humanos e o divino, como no cris-

tianismo.

Nas religiões que cultuam os orixás, a espiritualidade é profundamente ligada à natureza, ao equilíbrio das energias e à relação de cada pessoa com seu Ori, e com seu Odu (destino individual). Os orixás são energias vivas, manifestações das forças naturais que ensinam, protegem e guiam as pessoas em sua jornada. Eles não têm um papel de "salvar" ou redimir a humanidade; sua função é ajudar os seres humanos a viverem de forma equilibrada, honrando suas escolhas e aprendizados, visto que cada pessoa é responsável por sua própria evolução, com o apoio da energia dos orixás.

A ligação entre Oxalá e Jesus, muito difundida por conta do sincretismo religioso que surgiu no período colonial, foi uma estratégia de sobrevivência das religiões que têm como base os orixás. Naquela época, as religiões africanas foram perseguidas e precisaram se esconder atrás dos santos católicos através do sincretismo, por isso, muitos associaram Oxalá a Jesus Cristo, mas essa ligação não reflete a essência de nenhuma das duas figuras. Oxalá e Jesus têm simbolismos que podem parecer semelhantes, como a paz e a serenidade, mas suas funções são completamente diferentes. Misturar essas duas figuras é não respeitar a riqueza de nenhuma das tradições, tanto a cristã como a dos orixás.

Nós, que cultuamos os orixás, possuímos uma espiritualidade plural e aberta ao diálogo com outras formas de fé. O que nos permite reconhecer em Jesus um mestre espiritual, de certa maneira, e uma figura de grande importância histórica, sem que isso comprometa a essência das tradições africanas. Jesus Cristo, para nós, é uma referência de valores humanos elevados, mas sua função se mantém dentro do contexto da religião que o originou. O candomblé e as tradições iorubás valorizam a convivência harmoniosa entre diferentes crenças, celebrando o respeito à diversidade espiritual.

Assim, Jesus é respeitado como um exemplo de virtudes, e visto como um grande espírito que deixou sua marca no mundo, mas não como uma figura que redefine ou substitui as bases do culto aos orixás.

FÁBIO E. DOOSE É BABÀLORISÁ DO ÀSE TERRA DE CABOCLLO NA CIDADE DE RIO DE CONTAS/BA, SENDO TAMBÉM CONHECIDO COMO BÀBALAWÔ OLÁDIMÉJI ELE-BUIBON; POSSUI DOIS TÍTULOS DE DOUTORADO HONORIS CAUSA, PELA FACULDADE FORMAÇÃO BRASILEIRA E INTERNACIONAL DE CAPELANIA A ORDEM DOS CAPELÃES DO BRASIL E DAS FACULDADES FACETEN/FACTEFERJ E ASBRAC, (INSTAGRAM: @ASETERRADECABOCLLO)



O Natal vai além de presentes; trata-se de estarmos presentes!

De oferecer o que podemos dar de mais precioso àqueles que nos rodeiam e cruzam nossos caminhos; a nossa atenção, nossa amizade sincera e nosso carinho.

Este é o desejo mais profundo da família *Jornal do Sudoeste*: que neste Natal possamos espalhar luz e calor para todos ao nosso redor, assim como o sol que ilumina a todos nós.

Que possamos dividir, somar e multiplicar o que há de melhor em cada um de nós. Esse é o nosso desejo.

Gratidão aos nossos colaboradores, apoiadores, leitores e fornecedores que continuam acreditando na nossa essência!

Vocês são nosso maior e melhor presente!

Feliz Natal!

Que 2025 seja verdadeiramente um Ano Novo!

Js.





Quem é Jesus para você? A maior notícia de todos os tempos

Há cerca de 2000 anos atrás, uma mulher recebe a notícia de que seria mãe de um Salvador. Prometida em casamento, teme o julgamento e o abandono do seu noivo. José e Maria foram escolhidos pelo Altíssimo para receber o Cristo. A estrela em Belém anunciou essa chegada que a nós trouxe esperança de uma vida prolongada. Uma vida que não termina aqui? Como posso sobre isso ouvir?

Essa foi a mensagem trazida por Jesus, aquele que por mim fez o que eu jamais poderia merecer, o que pagou um alto preço pela vida de todo aquele que não merecia. Mas por quê? Por que Deus viria à terra pra morrer? A verdade é uma só, nós não tínhamos solução, apenas o destino de dor e aflição. E foi aí que Ele chegou, trazendo paz e destino para os que agora conhecem o caminho.

Jesus é, para mim, esperança de uma vida além, aquele que traz a certeza de um amor constante que não depende da minha fé vacilante. Jesus veio e voltou ao Pai para nos apresentar a mensagem que não conhecíamos, aquela sobre um amor que não merecíamos.

Não perca mais tempo e vá conhecê-lo, pois Ele é o amor verdadeiro.

Que o Natal nos lembre tão grande amor demonstrado, pelo Deus que se fez um amigo ao lado, presente na dor e conhecedor da aflição para que em qualquer dos momentos segure nossa mão.

Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da paz, esse é o Jesus que esse texto traz.

Que Deus te abençoe, estimado leitor
E faça de ti, conhecedor desse amor.

* KAMILLY VITÓRIA BORHRER DE ALMEIDA, DE ABAÍRA, ESTUDANTE (INSTAGRAM: @PEREGRINA_NATERRA)



Jornaldosudoeste

“(…) parecia soprar da nossa infância, trazendo o que havia de melhor e mais antigo no espaço”. A célebre frase, que descreve um vento que atingiu um de seus personagens, é do professor, escritor, ensaísta e contista mineiro Aníbal Machado.

E assim são as noites de Natal. Elas costumam nos cercar de recordações da infância, preenchendo-nos com memórias inesquecíveis que nos acompanham ao longo da vida e são transmitidas de geração a geração. Meias penduradas nas janelas, cartas para o Papai Noel, encontros em família, celebrações com amigos e orações ao redor da mesa.

O Natal é um momento que nos inspira união, celebração, esperança e reconciliação.

Independentemente de nossas crenças fé, o Natal nos incentiva a exercer mais solidariedade, tolerância e amor para com as pessoas ao nosso redor.

Com a inocência e a pureza dos sentimentos infantis, desejamos a todas as famílias de Riacho de Santana uma noite de Natal repleta de luz e união! Que 2025 que se aproxima seja um ano verdadeiramente renovador!



*Goão Vitor,
Tainara,
Goão Miguel
e Tainá*



Quem é Jesus para você?

Jesus Cristo, descendente da casta de Davi, filho dos judeus - Maria e do pai adotivo, o carpinteiro José, que não a conheceu enquanto ela não deu à luz ao filho, anunciado pelo anjo Gabriel, enviado por Deus, a qual o concebeu do Espírito Santo, a quem o anjo anunciou a pôr o nome de Jesus, que teve a missão de Salvar a Humanidade. José foi avisado desse fato, em sonho, para que não a difamasse. Em princípio, ele marca o início da era cristã. Nem o dia e nem o ano são conhecidos com precisão. Nasceu, provavelmente, entre o ano 4 ou 6 d.C., não se tem certeza, no reinado de Herodes. A semelhança de seu pai adotivo, Jesus também foi carpinteiro.

César Augusto, imperador romano, querendo saber qual a população que obedecia às suas leis, ordenou um recenseamento geral. Maria, jovem judia, da raça de Davi, mas pobre e casada com José, marceneiro de Nazaré, dirigiu-se a Belém para ser recenseada na cidade situada nas montanhas da Galileia, de onde seus pais eram oriundos. Aí deu à luz, numa gruta, abrigando o filho num estabulo (manjedoura), a segunda pessoa da Trindade Divina, Jesus Cristo, concebido por obra do Espírito Santo.

Simple pastores que, pela amena temperatura de dezembro, apascentavam seus gados nas encostas das montanhas, foram os primeiros que correram, a convite de um anjo, a adorar o Salvador do mundo. Ao mesmo tempo uma estrela o anunciava aos magos (sábios ou sacerdotes) da Pérsia, ou da Arábia, que foram também os primeiros gentios do Oriente a prestar-lhe homenagens. Herodes, a quem eles foram perguntar o lugar onde havia nascido o rei dos Judeus, alarmou-se e ficou com sentimento de ódio e temor.

Os magos ao virem o menino com Maria adoraram-no e entregaram as ofertas: ouro, incenso e mirra, e avisados em sonho, regressaram por outro caminho para não se encontrarem com Herodes e dar notícia do lugar do nascimento do menino. A fim de matar o menino Jesus, Herodes, por decreto, mandou matar todas as crianças de Belém e arredores abaixo de dois anos.

Pela advertência de um anjo, Jesus fora levado de Belém para o Egito onde permaneceu até a morte de Herodes. Quando Arquelaou subiu ao trono em lugar de seu pai Herodes, assim como o pai, ele foi violento e cruel. Temendo-o foram para a região da Galileia habitando na cidade de Nazaré onde viveu, daí o nome nazareno, numa tranquilidade laboriosa. Ia às vezes ao templo, onde tinham lugar as assembleias - hebdomadárias ou mensais, nas quais, de ordinário, as pessoas do povo discutiam e os sábios, pregavam sobre a doutrina. Desde a idade de doze anos, cada um tinha direito de expor suas opiniões ou dúvidas, e assim Jesus o fez.

João Batista, precursor de Jesus, batizava com água para arrependimento e falava que fora enviado para preparar-lhes um caminho de uma doutrina moral, de pureza e de fé, que purifica e eleva as almas, mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu cujas sandálias não sou digno de levar. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.

O batismo de Jesus deu-se nas margens do Rio Jordão na Galileia, onde foi batizado por João Batista que dizia: "Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?".

Cristo, aos 30 anos, depois de ter sido batizado, foi guiado pelo Espírito San-

to para o deserto, onde foi tentado pelo Diabo, mas o venceu com os poderes do Espírito Santo. Jejuou e esteve no deserto por quarenta dias a fim de servir de exemplo a seus seguidores, para que se fortaleçam na fé, e evitar as tentações mediante meditação contra as dificuldades de sua tarefa. Depois, começa a pregar, a exercer o seu ministério na Galileia, seu ministério durou apenas três anos. O início do ministério de Jesus foi na Judéia, no ano de 27 d.C. Na Galileia no ano de 29 d.C. e no ano 30 d.C. fim do ministério de Jesus na Judeia.

Jesus caminhou para a morte acompanhado por mulheres fiéis que permaneceram ao Seu lado durante o Seu ministério. As mulheres desempenharam papel vital na vida de Jesus.

Convidou a segui-lo alguns pescadores, dizendo: Eu vos farei pescadores de homens e outros homens de humilde condição, e escolheu doze destinados mais tarde a propagar a palavra divina - a mensagem de Cristo, e a eles foram dados poderes como expulsar demônios e curar enfermos. Eram eles: Simão Pedro (pescador), André (pescador), Tiago (de Cafarnaum), João (de Cafarnaum), Filipe (de Betsaida), Bartolomeu (de Caná da Galileia), Tomé (pescador), Mateus (coletor de impostos), Tiago, Tadeu (Judas), Simão (o cananeu, Judeu revolucionário contra Roma) e Judas Iscariotes (da Judeia). Desses 12, os que Jesus mais confiava: Pedro, Tiago e João.

Jesus atraía multidões quando visitava um lugar. E disse no sermão do monte: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados os que choram, porque serão consolados; bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra; bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos; bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus; bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus; bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados, quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós."

"Tomai exemplo em mim, que sou humilde e manso, e vossas almas encontrarão repouso". Todo aquele que se ira contra seu irmão, será réu em juízo.

Se fores oferecer tua oferta no altar e ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali tua oferta ante o altar e vai primeiramente reconciliar-te com teu irmão.

"De nenhum modo jureis, nem pelo céu, nem pela terra, mas esta seja a vossa palavra: sim, sim, não, não, porque o que excede isto, mal procede".

"Ouviste o que foi dito: olho por olho e dente por dente; mas vos digo que não vos obstineis no mal; se alguém ferir uma face, apresentai-lhe a outra. Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher dê-lhe carta de divórcio; mas eu vos digo que quem deixa sua mulher, sem ser por causa de infidelidade, a faz ser adúltera e o que tomar a que o outro deixou comete adultério. Ouviste o que foi dito: Amarás a teu próximo e aborrecerás a teu inimigo; mas eu vos digo: Amai a vossos inimigos; fazei bem aos que vos aborrecerem e rogai por aqueles que os perseguem e caluniam, para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus, o qual faz nascer o sol sobre bons e maus, e chover sobre justos e pecadores".

"Olhai que não façais a vossa justiça diante dos homens, com o fim de que

eles vejam; que a vossa mão esquerda ignore o que faz a direita. Quando orares, entra no teu aposento e, fechada a porta, roga a Deus em segredo; quando orardes, não falais muito, como os gentios; pois pensam que por falar muito serão ouvidos. Buscai, pois, primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, e todas as outras coisas vos serão concedidas por acréscimo. Não entrará no céu aquele que disser: Senhor, Senhor – mas sim aquele que fizer a vontade de meu Pai”.

“Não queirais julgar, para que não sejais julgados; pois, conforme julgardes sereis julgados. Para que háis de ver a palha no olho alheio e não ver a tranca no teu? E assim, tudo o que quereis que vos façam os homens, fazei-o também vós outros a eles, porque nisto está a lei e os profetas. O que tem dois vestidos dê um ao que não tem; o que tem o que comer, faça o mesmo. E qualquer que somente der um copo de água fria a um destes pequeninos, em verdade vos digo que não perderá seu galardão. Amai, pois, os vossos inimigos e fazei bem e emprestai, não esperando disso nada, e grande será o vosso galardão. O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Não há fora do homem nada que nele entre que o possa contaminar; mas o que dele sai, isto é o que contamina o homem”.

“Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei”. “Sereis conhecidos por meus discípulos, se vos amardes mutuamente”. “Eu sou a videira, vós sois as vides. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que o Senhor faz; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto de meu Pai ouvi, vos tenho feito notório. Vim ao mundo para dar testemunho da verdade”.

“O Filho do Homem virá no fim dos séculos a julgar, e dirá aos que estiveram à sua mão direita: Tive Fome, e destes-me de comer; tive sede, destes-me de beber; fui hóspede, e recolhestes-me; estava nu, vestistes-me; enfermo, visitastes-me; vinde, pois, ó abençoados por meu Pai, para a alegria que vos preparei”.

Esta pregação afetuosa é confirmada mais por milagres e bondade do que por milagres de poder. A moral de Jesus é apoiada pelo exemplo e pela graça. A multidão se junta em volta dele, e ele, cheio de mansidão e humanidade, reparte, segundo as necessidades, quando possui.

Ai de vos, peritos da lei, que impondes aos outros, obrigações insuportáveis, e não tocais com um só dedo a carga! Ai de vós, que possuís a chave da ciência, mas não entrais e impedis que outros entrem!”.

Jesus caminhou para a morte acompanhado por mulheres fiéis que permaneceram ao Seu lado durante o Seu ministério. As mulheres desempenharam papel vital na vida de Jesus.

Faz sua entrada em Jerusalém, montado num jumento, segundo o uso dos juizes, para anunciar que sua missão não é uma missão de conquista, mas de julgamento, de paz, de aliança e de bom conselho. Israel lhe bradava: “Hosana! filho de Davi, bendito aquele que vem em nome do Senhor”.

Cristo desempenhou esta cerimônia, como todas as outras da nação judaica. Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, o abençoou, partiu-o e deu aos seus discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.

A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos, porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados. Em seguida foram para o monte das Oliveiras.

Um dos discípulos de Cristo, Judas Iscariotes, entregou-o a seus perseguidores a troco de trinta moedas de prata, identificando-o com um beijo traiçoeiro, não se sabe por qual motivo Jesus fora traído. Judas Iscariotes, filho de Simão, arrependido do crime que cometera, arrependido, suicidou-se. Pedro o negou; todos os discípulos o abandonaram. Acusaram-no, perante os tribunais aonde foi conduzido, de blasfemar, de corromper a mocidade e de sublevar a nação contra o domínio estrangeiro.

O governador romano Pôncio Pilatos, interroga o acusado perguntando-lhe: “És tu o rei dos Judeus?”. Cristo responde: Tu o dizes. “O meu reino não é deste mundo: se o fora, meus servidores pelejariam para que eu não fosse entregue aos judeus; agora, pois, meu reino não é daqui”. “Então és rei?” Torna Pilatos. Cristo responde: “Tu o disseste, eu sou rei; para isto sou nascido e para isto vim ao mundo, para dar testemunho à verdade; todo aquele que é da verdade, ouve a minha voz”. Jesus foi condenado no Sinédrio por Caifás.” Era o clamor do povo a gritar: “Não temos rei senão o César”.

Por ocasião da festa, costumava o governador soltar um dos presos, conforme a vontade do povo. O preso Barrabás era muito conhecido pelos seus crimes e Pilatos após o interrogatório disse não ver nenhum crime praticado por Jesus e perguntou ao povo: A quem queres que eu solte Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo? Barrabás foi o escolhido.

Pilatos, contudo, fora advertido pela mulher que sonhou e pediu a ele não se envolver com pessoa justa. Declara, então que não vê culpabilidade alguma nos fatos imputados a Jesus. Rodeado, porém, pelos grandes, que insistem

na condenação, ameaçando-o de acusá-lo a Roma, instado pelas vociferações do povo, consente por política, que o justo seja dado a morte. Lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue desse justo, fique o caso convosco. “Jesus veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (Jo 1.11; 12.37,38).

Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as suas próprias vestes e em seguida, o levaram para ser crucificado. Por cima de sua cabeça puseram a inscrição: Este é Jesus, o Rei dos Judeus (I.N.R.I.). Em agonia exclamou em voz alta: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

Jesus se tornou o exemplo de misericórdia ao clamar na cruz: Pai perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem. Ao morrer pelos nossos pecados, Cristo destruiu nossos maiores inimigos: a morte e o diabo.

Após o consentimento de Pilatos um homem rico de Arimatéia, chamado José, o envolveu num pano de linho e o sepultou o corpo de Jesus em um sepulcro novo que lhe pertencia. Ao terceiro dia da sua morte, Jesus ressuscitou dos mortos, saudou Maria Madalena e a outra Maria e mandou-as para Galiléia avisar os discípulos. Jesus aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Ide e fazei discípulos em todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.

E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século. Depois da ressurreição de Cristo houve várias aparições. Mais que um profeta, Cristo é Deus em carne (Hb 1.2, 3.8).

Nenhuma filosofia, nenhuma religião podiam jactar-se de possuir um tipo que mais se aproximasse deste. Casto e puro nos seus costumes, Jesus não buscou nem riquezas, nem honras. Viveu com os pobres e para os pobres; passou sobre a terra fazendo o bem; amigo afetuoso chora a morte de Lázaro e deixa João adormecer no seu seio; é cheio de tolerância para com a Cananéia, a mulher adúltera, a Madalena; ama a pátria, pela qual geme, prevendo seus desastres. Simples e ingênuo como as crianças, de que gosta de se ver rodeado, sua energia chega a ponto de sofrer tranquilamente a morte! Enfim, seu derradeiro suspiro é uma palavra de misericórdia, um perdão para os assassinos. Jesus foi crucificado entre dois ladrões: um à sua direita e outro à Sua esquerda.

Jesus não deixou nenhum escrito, mas ordenou a seus discípulos que dessem testemunho do que tinham visto e ouvido. Recolhem, pois, suas palavras e seus atos e, divinamente inspirados, escrevem essas narrações, que a Igreja aceitou como regra da fé. Tais são os evangelhos de Mateus, de Marcos, de Lucas e de João, onde se mostra a sublimidade do sentimento na singeleza das expressões. Os princípios estabelecidos por Jesus Cristo eram extremamente simples, mas tais que a inteligência humana não podia abdicá-los, uma vez que os tenha compreendido: “Deus é um; todos os homens são iguais; amai-vos uns aos outros, como vos ama o vosso Pai celeste, que estará convosco até a consumação dos séculos”.

Em Resumo, respondo à solicitação do Jornal do Sudoeste: Quem é JESUS PARA VOCÊ?

Creio, sem nenhuma dúvida, que Jesus é a fonte da vida; é o Senhor que exerce Sua autoridade, mesmo à distância, como aconteceu com o filho do oficial do rei; é o Senhor do tempo; é o pão da vida; é o Senhor da natureza; é a luz do mundo e tem poder sobre a morte.

O Testemunho ocular de Mateus cita oito perfis que nos dão a pista do que significa ser como Jesus:

- 1 – Ser como Jesus significa aceitar nossas raízes (Mt 1.1-17);
- 2 – Ser como Jesus significa suportar as provações e lutas deste mundo ((Mt 1.18-2.23);
- 3 – Ser como Jesus significa ter compromissos com os outros cristãos, por mais estranhos que eles possam ser (Mt 3.1-17).
- 4 – Ser como Jesus significa reconhecer que somos vulneráveis às tentações (Mt 4.1-11);
- 5 – Ser como Jesus significa anunciar a todos a mensagem de Cristo (Mt 4.12-25);
- 6 – Ser como Jesus significa firmar compromisso consigo mesmo de mudar a maneira de pensar e agir (Mt 5.1-7.27);
- 7 – Ser como Jesus significa servir aos outros, principalmente àqueles que estão oprimidos e não têm Cristo (Mt 8.1-9.38);
- 8 – Ser como Jesus significa preparar outros para exercer liderança (Mt 10.1-42).

O nome Jesus significa salvador, salvação, portanto, o centro da história do mundo como da história e da doutrina da Bíblia.



Jesus, a alegria dos homens

Quem é Jesus para mim?

Não é uma pergunta difícil, mas me faz refletir bastante sobre o que eu enxergo Dele.

Quando eu era pequeno, ouvia falar de um menino humilde que nasceu em um estábulo onde animais eram criados. Ouvi que três magos rumavam para sua direção levando valiosos presentes. Ouvi que Ele cresceu em graça e sabedoria, e aos 12 anos já ensinava os maiores religiosos de seu tempo. Ouvi que já adulto Ele deixou sua vida normal para trás em busca de realizar uma missão.

Agora já adulto, Ele dizia que era o caminho, a verdade e a vida; dizia que era o pão da vida e a água que tira toda sede. Curava e fazia sinais nunca antes vistos. Mesmo assim foi rejeitado pelo Seu próprio povo, mas nunca se aborreceu por isso e sentia que a missão estava sendo cumprida.

Eu O considerava meu herói.

A fase infantil passou e dúvidas surgiram em minha mente.

Com que propósito alguém faria coisas tão boas mesmo com as pessoas ridicularizando seus feitos? Como Ele continuou praticamente sozinho por longos 3 anos e meio? Decerto, Ele afirmava ser o Eu Sou, falava que o Pai estava Nele, que era o caminho para o Pai e que Ele era o mesmo que o Pai.

Confuso, não é?

Entendi que o Pai era o Pai Celeste, o qual chamados de Deus.

Seria este homem louco por afirmar tal coisa? Ou ele era louco, ou era Deus, como decidir tal questão?

Percebi que essa loucura é uma verdadeira sabedoria e que transformava a vida de pessoas que seguem seus ensinamentos. Percebi que o mundo é florescido a cada gota de loucura deste homem derramada sobre todos os homens.

De fato, o louco aqui não poderia ser eu, mas sim este homem que, louco de amor, foi capaz de se desfazer de sua própria vida para que os verdadeiros loucos pudessem não morrer em suas loucuras.

Quem é este homem que até o vento e o mar o obedecem?

Quem é esse que, sendo agredido e chicoteado, não abriu a boca?

Como um cordeiro indo ao matadouro, inocente, não ofendeu a seus agressores nem reclamou de sua situação?

Seu sangue pôde trazer o que pessoa nenhuma imagina ser possível, paz! A todos os que o aceitam, sim, verdadeira paz!

Ouviu-se dizer que de um só homem veio o pecado, e que devemos a ele nossas perturbações, mas também de um só homem veio a cura e salvação. Esse homem é a Graça que morreu no meu e no seu lugar, caro leitor.

O que acho desse nome? Acho que O único que sendo poderoso, se fez miserável para salvar poderosos e miseráveis; sendo puro, se fez sujo para limpar o imundo. Esse, de fato, representa toda esperança de um mundo melhor para mim.

Quem é este homem afinal?

É Jesus, a alegria de todos os homens!

Quem é Jesus Cristo para mim?



Jesus Cristo, para mim, é tudo. É tudo que faz parte de minha vida, é tudo que habita em mim, é Aquele que transborda com seu amor sobre nós, uma Divindade que nos nutre e nos purifica com o sangue derramado, deixado na cruz. É o perdão, aquele que sempre nos fortalece nos momentos mais fracos e nos permite seguir com Tua santa graça, é aquele que morreu por nós com o único objetivo de nos fazer puros, é aquele que está no momento de aflição e depressão.

É aquele que limpa não só o físico ou a mente, mas também o espírito, nos dando paz e forças pra continuar.

Jesus é aquele que nos cobre com Seu manto sagrado, nos guarda de todos os males do mundo e nos protege de toda a enfermidade. É nosso pai, nosso irmão, nosso amigo, nosso esposo, nosso Salvador, aquele que nos abraça apertado quando estamos em situações que exigem muito no físico, no mental.

Ouso dizer que João 14:6 é um resumo do que Ele pode ser e do que Ele é se o buscarmos; “o caminho, a verdade e a vida.”

Ele é amor e também justiça, a justiça que nos permite amadurecer e entender o que viemos fazer nessa terra, a justiça que nos permite lutar por aquilo que acreditamos, porque nos autos Ele prefere nos “ferir” do que nos perder, e o ferimento nos torna mais responsáveis e nos amadurece. Ele é nossa representatividade de como devemos ser como seres humanos, para que um dia possamos estar ao Seu lado na Sala do Trono,

Ele é tudo que vemos aos nossos olhos, Ele é o ar que respiramos, Ele é o céu iluminado pelo sol, Ele é

o céu iluminado pela lua, Ele é a água que corre pelos mares e rios, Ele é aquele que acalma o vento, Ele é a chama que aquece a nossa pele, Ele é a água que mata nossa sede e, principalmente, Ele é a nossa única salvação.

Ele nos faz entender que a nossa salvação é, sim, individual, e as condutas, os caminhos que tomamos guiados pelo nosso livre arbítrio, representam uma pequena ponta do iceberg para nossa misericórdia, pois Ele criou o livre arbítrio, porque é amor; Ele nos ama.

Se fôssemos criados com padrões humanos programados, não seríamos especiais, não teríamos a capacidade de amar nem de sermos amados, a capacidade de sentir raiva, tristeza ou dor, a capacidade de sentir e crer em algo, que é o Teu Nome e a Tua Glória.

Ele é a nossa válvula de escape, porque quando achamos que “NÃO VAI DAR MAIS”, Ele vem saltando sobre os montes e apara todo o nosso sofrimento, quando estamos nos sentindo sozinhos, Ele é aquele abraço amigo, aquele amor que nos cobre com conforto e carinho, aquele que nunca desiste de nós, mesmo que cometamos erros, ele os anula e nos abraça de novo, para tentarmos mais uma vez. Ele será aquele a dizer: “aquieta tua alma, meu filho. Pois, eu sou o Senhor, teu Deus”.

Ele é como aquela mãe que abraça e acolhe todos os filhos, o pai que aconselha; Ele é TUDO, Jesus Cristo é a nossa salvação.

É imensurável em palavras explicar tudo o que Ele é, tudo o que Ele representa para mim; isso não é nem a ponta do real.

* KLEBERTON SILVA DOS SANTOS, ESTUDANTE DO 2º SEMESTRE DO CURSO DE DIREITO DA UNEB/CAMPUS BRUMADO. (INSTAGRAM: @KLEBERTON_S.D.S)



Neste Natal celebramos as conexões que nos movem e nos fortalecem: confiança e crescimento compartilhado que transformam desafios em realizações pessoais.

Os laços de amizade e confiança mútua que construímos nos faz sentir, em cada etapa vencida, como parte de sua história, de cada conquista na busca da melhoria da autoestima e bem estar.

Que em 2025 possamos renovar esses laços e alcançar e construir caminhos inspiradores guiados pelos valores mais sublimes do respeito e da amizade.

A cada um de nossos colaboradores e clientes, que são parte essencial da nossa missão e jornada, nossa gratidão!

Feliz Natal, boas festas e um Ano Novo cheio de conquistas e realizações!

Publicom - Publicidade Legal e Produção de Eventos Ltda
Telefone: 779962-2252

Rua Gustavo Bezerra, Bloco Ii, 276, Centro
Guanambi - BA

À medida que as luzes do Natal iluminam nossos corações, é o momento perfeito para expressar nossa gratidão a todos que tornaram possível o sucesso ao longo do ano.

Nosso maior presente neste Natal é ter cada um de vocês ao nosso lado! Agradecemos profundamente aos nossos colaboradores e clientes pela parceria e confiança.

O Natal é uma época especial para celebrar não apenas as atividades, mas também os vínculos significativos que construímos.

Desejamos a todos um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações!



MARLITO
LACERDA
CONTABILIDADE

“O SENHOR é a PORÇÃO da minha HERANÇA.”



O Senhor é a minha porção, é quem me traz segurança, me traz paz. “Eles não terão um patrimônio, seu patrimônio serei Eu.” Quem tem Jesus, nada falta! Entretanto, para que enxerguemos a divindade de JESUS, é necessário estarmos com ÓLEO na lamparina. O evangelho das virgens previdentes nos ensina que elas não se afligiam. Mas por quê? Porque tinham o ÓLEO suficiente em suas lamparinas. Logo, elas podiam descansar e esperar a vinda do Noivo.

Esta é a beleza de estar em Jesus e “ter o ÓLEO guardado”. Acreditar e sentir a presença dEle faz isso conosco: permite-nos, em meio a este mundo tão agitado, descansarmos e estarmos em paz.

Eu poderia dizer tantas coisas e contar experiências tão fortes e concretas vivenciadas com Jesus, mas escolho dizer que o AMOR dEle escolheu-me quando eu estava nos meus momentos mais desafiadores.

Desnudar-nos, mostrando as nossas feridas e entulhos para o Senhor é um caminho de coragem e de liberdade! Quem é livre diante do Senhor alcança altos picos, como águias!

Não podemos escolher o que nos acontece, mas podemos escolher como reagiremos às situações. E quando confiamos que JESUS caminha conosco, a travessia nos desertos se tornarão muito mais leves.

Eu sou apaixonada por Jesus e por tudo que Ele tem feito para mim!

GRADUADO EM HISTÓRIA E PEDAGOGIA.
PÓS GRADUADA EM HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL
MESTRA EM ENSINO PELA UESB.
PROFESSORA EFETIVA DO MUNICÍPIO DE MALHADA DE PEDRAS.
ATUALMENTE ESTÁ SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MALHADA DE PEDRAS-BA.
@ELISANGELA20MP



Religião – Jesus e as Religiões.

O SIGNIFICADO DO NATAL NAS DIFERENTES RELIGIÕES

O Natal, comemorado em 25 de dezembro, simboliza o nascimento de Jesus Cristo, uma figura central no Cristianismo, e é um momento de fé, renovação, caridade e solidariedade.

Independentemente da religião, o espírito de amor e generosidade é enfatizado durante essa época, incentivando a busca por sermos pessoas melhores.

Embora o Natal tenha um significado especial na tradição cristã, suas interpretações e celebrações variam consideravelmente entre diferentes religiões e culturas. Para cada grupo, as tradições e valores associados a essa data refletem suas crenças e práticas espirituais únicas.

Destacamos aqui uma visão geral do significado do Natal para algumas dessas tradições:

FOTO - GETTY IMAGES



Católicos

Para os Católicos, o Natal é uma das festividades mais significativas do calendário litúrgico. Essa celebração marca o nascimento de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que veio ao mundo para oferecer salvação à humanidade.

A data é comemorada com Missas Especiais, incluindo a tradicional Missa do Galo na véspera de Natal, 24 de dezembro. Entre as tradições, destacam-se a montagem do Presépio, a troca de presentes e a reunião familiar.

O Advento, que é o período de preparação para o Natal, também é um tempo importante de reflexão e oração.

FOTO: [HTTPS://WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR/](https://www.expositorcristao.com.br/)



Evangélicos

Os Evangélicos também comemoram o Natal como o nascimento de Jesus, destacando a encarnação de Deus em Cristo. Muitas Igrejas Evangélicas, de diversas denominações, promovem Cultos Especiais e ressaltam a mensagem de amor e esperança que o nascimento de Jesus simboliza.

As tradições podem diferir, mas costumam incluir a leitura de trechos bíblicos sobre o nascimento de Cristo, cânticos natalinos e atividades comunitárias.

Para muitos evangélicos, o principal foco está na relação pessoal com Jesus e na relevância de compartilhar o Evangelho.

FOTO: REPRODUÇÃO/IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS



Cena retratada na série da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 'Vídeos da Bíblia', José e Maria seguram o Menino Jesus na noite de Seu nascimento.

Mórmons

Para os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias, comumente conhecidos como Mórmons, o Natal é um evento de enorme significado espiritual e religioso, uma oportunidade para refletir sobre o nascimento de Jesus Cristo, Filho literal de Deus, enviado à Terra para cumprir a missão divina de redimir a humanidade dos pecados.

A narrativa da Natividade é frequentemente lembrada em reuniões de família e em cultos, onde se destaca a humildade do nascimento de Cristo em Belém.

Os Mórmons acreditam que a encarnação de Jesus é um evento fundamental, que não só marca o início de Sua vida terrena, mas também a realização de profecias antigas.

Embora os Mórmons celebrem o Natal como um feriado cristão, eles colocam grande ênfase no verdadeiro significado do Natal - a vinda de Cristo ao mundo. As comemorações incluem atos de serviço, música religiosa e reflexões sobre o nascimento e missão de Jesus.

FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://KARDECRIOPRETO.COM.BR/](https://kardecriopreto.com.br/)



Espíritas

Para os Espíritas, o Natal é uma oportunidade de refletir sobre os ensinamentos de Jesus, que é visto como um grande Mestre e Guia Espiritual.

Embora a celebração do Natal não seja uma prática central na Doutrina Espírita, muitos Espíritas aproveitam esse momento para promover valores como paz, caridade e fraternidade, que foram ensinados por Jesus. A ênfase está mais na moralidade de seus ensinamentos do que na comemoração de seu nascimento.

Que neste Natal, a magia do amor, a fraternidade e o respeito se fortaleçam nos lares e nos corações de todos os cidadãos e cidadãs riachenses.

Unidos pelo respeito e pela solidariedade, renovamos o desejo de um Brasil, uma Bahia e uma Riacho de Santana melhores.

Aproveitamos para dedicar um momento para expressar nossa mais profunda gratidão a cada um dos riachenses que estiveram ao nosso lado. Suas colaborações, apoios e resiliência têm sido fundamentais para enfrentarmos juntos os desafios que surgem em nosso caminho.

Que neste tempo de fé possamos rever os nossos conceitos, refletir sobre os nossos atos e nos prepararmos para o ano vindouro, conscientes, acima de tudo, do nosso papel nas mudanças necessárias para melhorar a qualidade de vida da nossa comunidade.

Feliz Natal!

Próspero 2025!

Alan Vieira, Nilzete Lessa, Victor Hugo e Ana Clara



FOTO: REPRODUÇÃO/ HTTPS://WWW.JW.ORG/



Ilustração retratando as circunstâncias em que Jesus nasceu.

Testemunhas de Jeová

As Testemunhas de Jeová não comemoram o Natal, pois acreditam que a festividade tem raízes pagãs e não é uma celebração prescrita nas Escrituras.

Para elas, o foco deve ser a adoração a Jeová e a imitação de Cristo em sua vida cotidiana, em vez de celebrar datas específicas.

Os Testemunhas de Jeová ressaltam a importância de viver de acordo com os princípios bíblicos durante todo o ano, sem a necessidade de uma celebração especial para o nascimento de Jesus.

FOTO: REPRODUÇÃO/ HTTPS://WWW.MIR12.COM.BR/



Judeus celebram o Hanukkah, que significa Festa das Luzes, ao invés do Natal.

Judeus

O Judaísmo é uma Religião Monoteísta que se desenvolveu antes do Cristianismo. Jesus de Nazaré, considerado pelos cristãos como o Messias e o Filho de Deus, é visto por muitos judeus como um Mestre ou Rabino, mas não como uma figura divina.

Para os judeus, o conceito de Messias é diferente, relacionado à expectativa de um líder que trará paz e restaurará Israel. Para muitos judeus, o Natal pode ser um momento de reflexão sobre a convivência inter-religiosa e a importância do respeito mútuo.

Em sociedades onde o Natal é amplamente celebrado, Judeus podem participar das festividades de forma cultural, mas isso não significa que aceitam a festividade religiosa.

Em vez do Natal, os Judeus celebram Hanukkah, a Festa das Luzes, que ocorre em dezembro. Hanukkah comemora a reedificação do Templo de Jerusalém e a vitória dos Macabeus sobre os Selêucidas. A festa é caracterizada pelo acender da Menorá, jogos, cânticos e comidas tradicionais. Embora ambas as celebrações ocorram na mesma época do ano, seus significados e tradições são distintos das dos cristãos.

Neste ano, tivemos o privilégio de caminhar ao lado de cada um de vocês, ajudando a transformar dores em sorrisos e limitações em conquistas.

Gratidão pela confiança no nosso trabalho!

Que este Natal seja repleto de amor, saúde e momentos inesquecíveis com quem você ama.

E que 2025 seja um ano de novas conquistas, com muita autonomia, bem-estar e qualidade de vida.

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR

Muçulmanos

O Natal, que celebra o nascimento de Jesus Cristo, é uma festividade cristã e, portanto, não é comemorado pelos Muçulmanos da mesma forma que pelos cristãos. No entanto, Jesus (conhecido como Isa no Islã) é uma figura respeitada e venerada no Islã.

Os Muçulmanos acreditam que ele é um dos profetas mais importantes e que nasceu de uma virgem, Maria (Maryam), mas não acreditam na sua divindade ou no conceito da Trindade.

Para os muçulmanos, o Natal pode ser visto como uma oportunidade para refletir sobre valores comuns, como a paz, a compaixão e a generosidade.

Embora não celebrem a data, muitos Muçulmanos podem participar de festividades natalinas em contextos sociais ou familiares, especialmente em sociedades multiculturais, como forma de respeito e convivência com amigos e vizinhos cristãos.

FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://WWW.NAMASKAR.PT/](https://www.namaskar.pt/)



Os Budistas não comemoram o Natal, mas em dezembro os budistas celebram várias festividades especiais que têm significados profundos e simbólicos dentro da sua prática espiritual, uma das mais importantes é o Bodhi Day, que marca o dia em que o príncipe Siddhartha Gautama alcançou a iluminação e se tornou Buda.

Budistas

Os Budistas também não celebram o Natal como um evento religioso, uma vez que o Budismo não reconhece Jesus Cristo ou sua importância da mesma forma que as tradições cristãs. No entanto, muitos Budistas veem o Natal como uma oportunidade para refletir sobre os valores de bondade e compaixão, que são fundamentais em sua filosofia.

Durante a época do Natal, alguns Budistas podem participar de festividades em um contexto familiar ou comunitário, aproveitando a ocasião para promover a paz e a harmonia. A prática de dar presentes e compartilhar com os outros pode ser vista como um reflexo dos ensinamentos budistas sobre generosidade e desapego.

FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://WWW.40ITO.COM.BR/](https://www.40ITO.COM.BR/)



Para os Hindus, Jesus é uma das encarnações de Vishnu, a segunda pessoa da Trindade Hinduísta.

Hinduístas

Para os Hinduístas, o Natal não é uma celebração religiosa reconhecida, mas muitos valorizam a ocasião como um tempo de alegria, amor e união familiar.

O conceito de festividades e celebrações é central no Hinduísmo, e muitos Hinduístas podem participar de eventos natalinos como uma forma de celebrar a diversidade cultural e fortalecer laços sociais. Além disso, o Natal pode ser uma oportunidade para refletir sobre os ensinamentos de dharma (dever) e ahimsa (não-violência) que podem ser evocadas durante as celebrações, promovendo uma mensagem de paz e solidariedade.

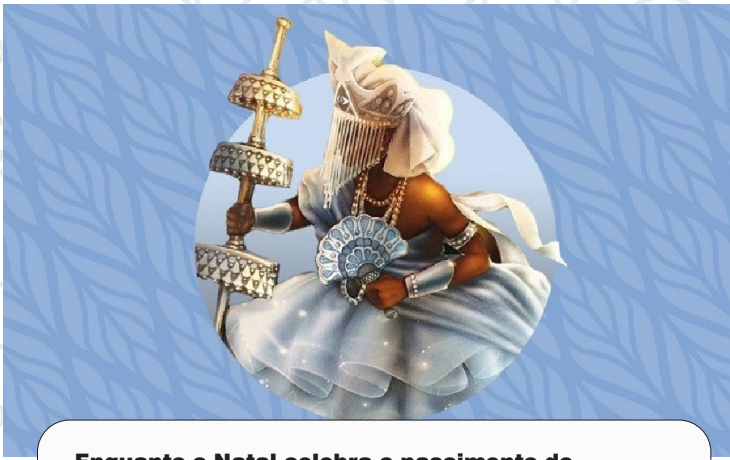
Taoístas

O Taoísmo é uma filosofia chinesa que enfatiza a harmonia com o Tao, ou “Caminho”, que é a força universal que flui através de todas as coisas. Os ensinamentos de Laozi, particularmente o “Tao Te Ching”, são fundamentais para entender o Taoísmo. Esta filosofia valoriza a simplicidade, a espontaneidade e a conexão com a natureza, promovendo a ideia de que a verdadeira felicidade e realização vêm da harmonia com o mundo ao nosso redor.

Embora o Natal seja associado ao nascimento de Jesus Cristo, o conceito de renascimento é universal e pode ser encontrado em muitas tradições. Para os Taoístas, a ideia de renascimento está ligada ao ciclo natural da vida e à mudança das estações. O inverno, que coincide com o Natal no Hemisfério Norte, é visto como um tempo de introspecção e renovação. O descanso da natureza durante os meses frios é uma preparação para a primavera, quando a vida floresce novamente.

Assim, o Natal pode ser interpretado como uma celebração do renascimento da natureza. É um momento para refletir sobre as mudanças que ocorreram no ano e para se preparar para as novas oportunidades que o futuro trará.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Enquanto o Natal celebra o nascimento de Jesus Cristo, a figura central do Cristianismo, o dia de Oxalá é uma das principais festividades das religiões afro-brasileiras, especialmente no Candomblé e na Umbanda, onde Oxalá é considerado o Orixá da criação, da luz e da paz.

Religiões de Matriz Africana

As religiões de Matriz Africana, como o Candomblé e a Umbanda, não comemoram o Natal da forma tradicional cristã. No entanto, alguns praticantes podem incorporar elementos natalinos em suas práticas, adaptando-os às suas crenças e rituais.

Para os adeptos das religiões de Matriz Africana, o Natal pode ser uma oportunidade de celebrar a união familiar e a espiritualidade, embora as tradições e rituais específicos possam variar bastante. A ênfase pode estar na conexão com os ancestrais e os Orixás, em vez de se concentrar no nascimento de Jesus.



Jornaldosudoeste

Chegou a data mais especial do ano, um tempo de paz e harmonia que nos permite esquecer todos os problemas e reunir as pessoas que mais amamos em volta da mesa.

Os momentos de felicidade mais pura podem ser também os mais simples: a família unida, o riso que toma conta da casa, o entusiasmo no rosto das crianças, o carinho que transborda em todos os corações.

Um ciclo de muitas conquistas está acabando e não podemos deixar de agradecer a todos que estiveram ao nosso lado – correligionários, colaboradores, parceiros, clientes e, em especial, à população igaporaense! O ano foi mais iluminado graças a cada um de vocês.

Desejamos que o amor que há entre nós neste dia permaneça nas nossas vidas para sempre.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

*Marivando Faundes,
Romilce Lopes,
Rafaella, Giovanna
e Ana Carolina*

Js.

BOAS FESTAS

Feliz
Natal

"Que o **espírito natalino** encha seus dias de amor e alegria. Desejo um **Natal** repleto de momentos especiais e cercado de pessoas queridas!"

Jornaldosudoeste